

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Maio
1981
SábadoANO 61.
N.º 20 541
15800

2

**Novas tensões
em Espanha
A coroa
estava
comprometida
com o golpe**

— diz
o «Diário 16»

Sobe a tensão político-militar em Espanha, depois da publicação pela imprensa de extractos das declarações (sob segredo judicial) do tenente-coronel Tejero Molina sobre os pormenores do golpe falhado de 23 de Fevereiro. O Governo tentou impedir a publicação desses textos, suspendendo durante algumas horas a saída do «Diário 16». Mas o jornal acabou por sair à rua e todos os outros órgãos de informação acabaram por trazer esses documentos, comprometendo para o rei e para um partido parlamentar. Ao que parece, esta «fuga» terá sido obra dos próprios golpistas, interessados em desacreditarem as instituições. A somar-se a esta inquietação, que se traduz em rumores constantes sobre a iminência de novo golpe, temos a grave situação de desemprego na Andaluzia, onde se regista uma «greve da fome contra a fome», as dissensões no partido governamental e a polémica acesa sobre o ingresso da Espanha na NATO.

Ao mesmo tempo, os fascistas levantam cada vez mais a voz, indo ao ponto de assinalarem o 1.º de Maio com uma manifestação de apoio a Tejero e incitamento ao golpe. De tudo isto nos dá conta o nosso correspondente em Madrid, página 24.

**Bobby Sands
vai morrer
e receia-se
por outro
preso**

O Ulster entra «em contagem decrescente» para um autêntico banho de sangue, por todos temido, à medida que se deteriora o estado de saúde do deputado eleito, Bobby Sands, que hoje entra no seu 63.º dia de greve da fome. A própria mãe de Bobby Sands declarou-se já convencida de que seu filho vai morrer e o agente eleitoral do «homem nu» da prisão de Maze afirmou que só lhe restam 24 horas de vida. Outro grevista da fome, Francis Hughes, que não come há 49 dias, encontra-se também em estado crítico. Esta manhã registaram-se já incidentes violentos em Londonderry e Belfast, enquanto a Associação Internacional dos Juristas Democráticos, com sede em Bruxelas, exige a libertação imediata de Bobby Sands.

Pág. 17

CGTP mostrou quem é quem no mundo dos trabalhadores



Muitas centenas de milhares de trabalhadores portugueses corresponderam ontem ao apelo da CGTP-IN e manifestaram-se, em clima de luta e de festa no Primeiro de Maio de 1981, em Lisboa (na foto), no Porto e em quase todas as restantes cidades do País. A exigência de demissão do Governo Balsemão, repetidamente gritada nas ruas, foi, porém, nos discursos dos dirigentes sindicais, substituída pela exigência de «uma nova política», uma política «ao serviço das classes trabalhadoras». Os promotores desta jornada nacional, numa primeira avaliação das manifestações de ontem, descrevem-na como «o maior Primeiro de Maio desde 1974».

A UGT, que também promoveu em vários pontos do território nacional celebrações do Dia do Trabalhador, terá visto confirmado o facto previsível de que a sua capacidade de mobilização não é comparável à da «Inter».

Págs. 12 a 16

Só sobreviveu uma empregada bancária

Quatro mortos na queda (em Évora) de uma avioneta civil



Quatro homens, três militares e um civil, perderam ontem a vida, junto à pista do Aeródromo de Évora, quando uma avioneta DO-27 se despenhou, espectacular e inexplicavelmente, ao fim da manhã, durante uma sessão de pára-quedismo. O quinto elemento da equipa, uma jovem de 25 anos, empregada bancária, residente em Mosca, encontra-se em estado grave no Serviço 10 (Reanimação) do Hospital de S. José, para onde foi transportada pelos Voluntários Eboresenses. Luísa Maria Galante de Oliveira foi ontem assistida pelo médico de serviço no «10», dr. Trábulo, encontrando-se na situação de coma vigil, segundo um informador da Reanimação que o dr. Eduardo Lucas dirige.

O monomotor DO-27 pertencia ao Clube de Pára-quedismo Civil, «Bóias Verdes», de Tanços, e caiu quando sobrevoava o Aeródromo Civil de Évora a uma altitude de 400 metros. Era pilotado pelo tenente Virgílio Faria, que morreu no acidente, e transportava, além de Luísa Maria Galante Almeida, o primeiro-sargento pára-quedista Alexandre Pontes, de 35 anos, casado, natural de Vendas Novas e residente em Atalaia, Vila Nova da Barquinha (Ribatejo); o 1.º cabo pára-quedista Manuel Abílio Russo, de 27 anos, natural de Carrazeda de Ansiães e residente em Camarate; e o civil Armando Martins Branco, de 35

Os destroços da avioneta no aeródromo de Évora

Continua na pág. 24

PSOE e PCE contra apreensão de «Diário 16»

Estão a registar-se numerosos protestos em Madrid contra a apreensão, durante seis horas, às primeiras horas da manhã de quinta-feira passada, do jornal centrista «Diário 16», que inseria novas «revelações» sobre a tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro.

O Partido Socialista Ope-

rário Espanhol (PSOE) condenou a «agressão» de que foi vítima o jornal. Por seu turno, as Comissões Operárias (próximas do PCE), protestaram energeticamente contra este «atentado à liberdade de expressão executado da maneira ilegal pela Polícia» e qualificaram de «antidemocrática» a atitude

do Ministério do Interior.

Por seu lado, o juiz José Maria García Escudero, encarregado especialmente do inquérito aos acontecimentos do 23 de Fevereiro, desmentiu ter estado na origem desta apreensão, como tinha declarado Juan José Roson, ministro do Interior.

«Flashes»

● Nove jornalistas da ANOP receberam as placas correspondentes à menção especial que lhes foi atribuída pelo júri do «Prémio Internacional Bernard J. Cabanès», o mais importante das agências noticiosas. Reportagem distinguida: a do desvio de um avião da TAP, em 6 de Maio de 1980, por um jovem com espírito de aventura. Jornalistas galardoados: Carlos Charneca, Fernando Oliveira, João Carreira Bom, João Querido Manha, Júlia Fernandes, Luis Paixão Martins,

Manuel da Costa, Manuel Lopes e Rui Pimenta.

Joaquim Marinho de Bastos é o novo presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública do «Diário Popular». Licenciado em Finanças, substituiu Mesquita Alcobia, que pediu a demissão no princípio do ano.

● O matutino micalense «Correio dos Açores» completou 61 anos. Directores: Jorge do Nascimento Cabral e Os-

valdo Cabral. Propriedade do PSD.

● O «Jornal da Madeira», fundado a 1 de Maio de 1932, fez também anos: 49. Órgão oficial da diocese. Seis mil exemplares de tiragem, ascendendo aos dez mil nos domingos.

● O jornalista Vítor Santos, do trissemanário «ABola», orientará em Ponta Delgada, a partir de 4 de Maio, um seminário destinado a jornalistas desportivos açorianos, promovido pela Direcção Regional da Comunicação Social.

Professores de Economia contra reintegração de Gonçalves Proença

As tentativas de reintegração no corpo docente do Instituto Superior de Economia do antigo ministro fascista Gonçalves Proença será um dos pontos da ordem de trabalhos da assembleia geral de docentes que amanhã, dia 30, às 18 e 30, se realizará naquele Instituto.

O grupo de professores do ISE que subscreve a convocatória-manifesto da assembleia apela à comparência massiva de todos os professores que actualmente exercem funções naquele estabelecimento de ensino e dos que as exerciam no período em que João José Gonçalves Proença exerceu funções de director do ISE.

Na convocatória, os professores lembram quem foi J.J. Gonçalves Proença: «ideólogo do corporativismo fascista, tendo sido um dos principais ministros de Salazar e Caetano (1961-1970); responsável pela repressão sobre estudantes e docentes enquanto exerceu funções de director nomeado (1973

FASCISMO:



**NUNCA MAIS!
FASCISTA
PROENÇA
NÃO ENTRA
NO ISE!**

Professores de Economia contra reintegração de Gonçalves Proença

a 25 de Abril de 1974) de que é expressão a ameaça de estudantes com pistola, a gravação de entrevistas com estudantes, a proibição de reuniões várias e o encerramento do Instituto e da

Associação de Estudantes; responsável, em função dos factos anteriores, pela deterioração em geral das condições pedagógicas e científicas no ISE.

A Associação dos Estudantes do ISE salienta por sua vez, em comunicado, a actuação de J.J. Gonçalves Proença como director do ISE. Incapaz de silenciar a contestação na escola, a sua actuação traduziu-se sobretudo pela instauração de um clima policial que culminou no incidente que deu origem ao encerramento do ISE (então ISCEF) até 25 de Abril. No decorrer de uma reunião de alunos, o então director tentou identificar e fotografar os participantes. «Face à oposição destes», recorda a A.E., «Gonçalves Proença, de pistola em punho, como se de um vulgar agente da PIDE se tratasse, ameaçou os estudantes após o que ordenou a ocupação do Instituto por forças policiais. Na sequência destes incidentes o ISE foi encerrado, só reabrindo após o 25 de Abril».

As palavras perdulárias

JOSÉ MANUEL MENDES

— Não há bilhetes.
— Como?
— Não há bilhetes.
— Não há?
— Um gajo qualquer atirou-se para a linha. Atrapalhou esta merda toda.

E logo o outro, riso pendurado dum cabide alto:
— Ehl! Há tipos que até no morrer chateiam.

Olho em volta: a indiferença; a cavaqueira reinadia. Um homem encontra-se com o fim de todas as resistências, quem sabe?, de todas as agonias, voluntariamente, numa estação do metro. Que importância tem isso? Pobre coisa morta, entulho desprezível a ensarilhar a vida de cada um no tempo das urgências inarredáveis. No entanto sabe-se, há tantos motivos para um homem, saturado e comprimido, desejar a morte. Quem estimula, neste quotidiano deslavado, a coragem individual e a solidariedade? Em torno de nós passam, cosidas aos próprios fantasmas, sombras difusas dum mosaico de abandono: homens e mulheres que a disforia social, o Abril que não houve, arrastam para o

pântano do desespero.
Imaginemos — sem metafísica — toda a metafísica é mais frágil e menos valiosa do que a realidade! — o vizinho do lado, vogando, de tasca em tasca, os sonhos reclusos, crias em casa à espera do pão magro, mulher ganhando aos dias e às noites, ainda jovem, capaz de atrelar uns desmandados com dinheiro, um dia é despedido da loja de ferragens, mete a mão nas contas, nada a fazer, procura emprego, onde?, onde nesta sociedade privilegiadora dos lucros?, dantes dava porrada na patroa, agora, porém, ébrio e enfezado, é ela quem bate, a grande coira, diz, fácil arrumar com tudo, chegar ao lado de lá do túnel, vem o comboio, apita a furoar espaço, um instante, breve, o relâmpago brutal do último cataclismo e aí está o parceiro a obstruir os carris,
— a encenar a vida das pessoas, é o que é.
— Deixe lá, homem. Quem sabe? Teria as suas razões.

— Razões? Caguinchas, diga assim. Um que os tenha no sítio aguenta. Eu também aqui ando. Ou não ando?
— Você pode não ter motivos, mas ele...

— Um merdas, é o que era. A encenar a gente toda.

Faz-se silêncio. Subo as escadas. Latejam-me as fontes. Ao alto e em redor a noite fosforescente de Lisboa. Aí vem um autocarro para o Rossio. Quando criaremos a fraternidade comunitária, a justiça, o bem-estar, a colmeia em que não andem uns poucos de príncipes usurpadores a encenar o viver de todos? Um grosso tufo de gente corre para o autocarro: águas apodadas a caminho da embocadura em delta. E se o tipo que se matou o fez, afinal, para se encontrar, na sétima lua, com os parais da infância perdida? Ainda assim, prefiro a indignação: febre autenticadora amadurecendo o olhar que projectamos sobre os homens e as coisas.

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
(200 LISBOA)
Telef. 661515/669205

Teatro da Cornucopia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

**4.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h**

**DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO**

sempre

five

concurso

27

1981

CP

**Caminhos
de Ferro
Portugueses**

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

A CORES

**CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem**

SALORA

**CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM**

M. L. FERREIRA

**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA**

ponto a ponto



Decorre da próxima segunda-feira até ao dia 10, a semana comemorativa da vitória sobre o nazi-fascismo, em 8 de Maio de 1945. Esta foi uma das decisões do Conselho Mundial da Paz, recentemente reunido em Cuba e no qual participaram, por Portugal, o General Costa Gomes, o padre Telles Sampaio e o deputado Sousa Marques, todos membros da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Na segunda-feira, 4, serão divulgadas em conferência de imprensa as restantes decisões do Conselho.

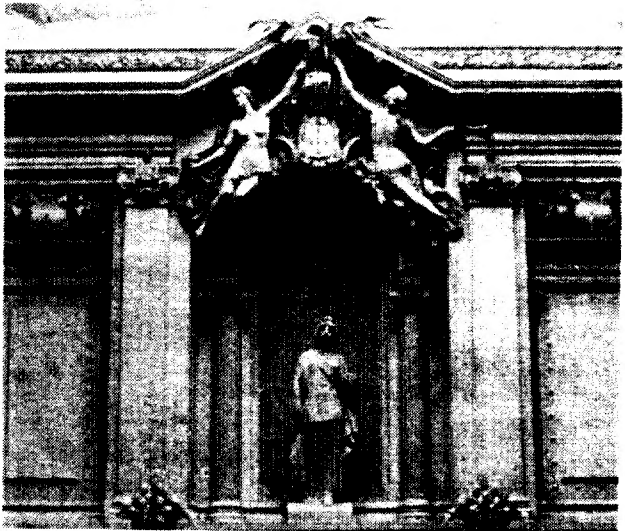
O tenente-coronel Melo Antunes deverá participar em Estocolmo numa sessão do tribunal dos direitos dos povos. A sessão em que participará aquele conselheiro da Revolução é dedicada ao «caso Afeganistão».



Alberto João Jardim afirmou à ANOP que só compreendia uma base da NATO em Porto Santo, desde que desactivada. O presidente do Governo Regional da Madeira acrescentou que a concepção correcta da estratégia, seria, dada a situação da ilha, de um aeroporto e um porto. Não seria necessária a presença de homens ou de material mas a base deveria estar apta a recebê-los em caso de emergência.



É esperado no próximo dia 7, na ilha Terceira, o novo ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva. O novo ministro, que substitui nessas funções o almirante Silva Horta, foi empossado em Lisboa, na passada terça-feira, pelo Presidente da República.

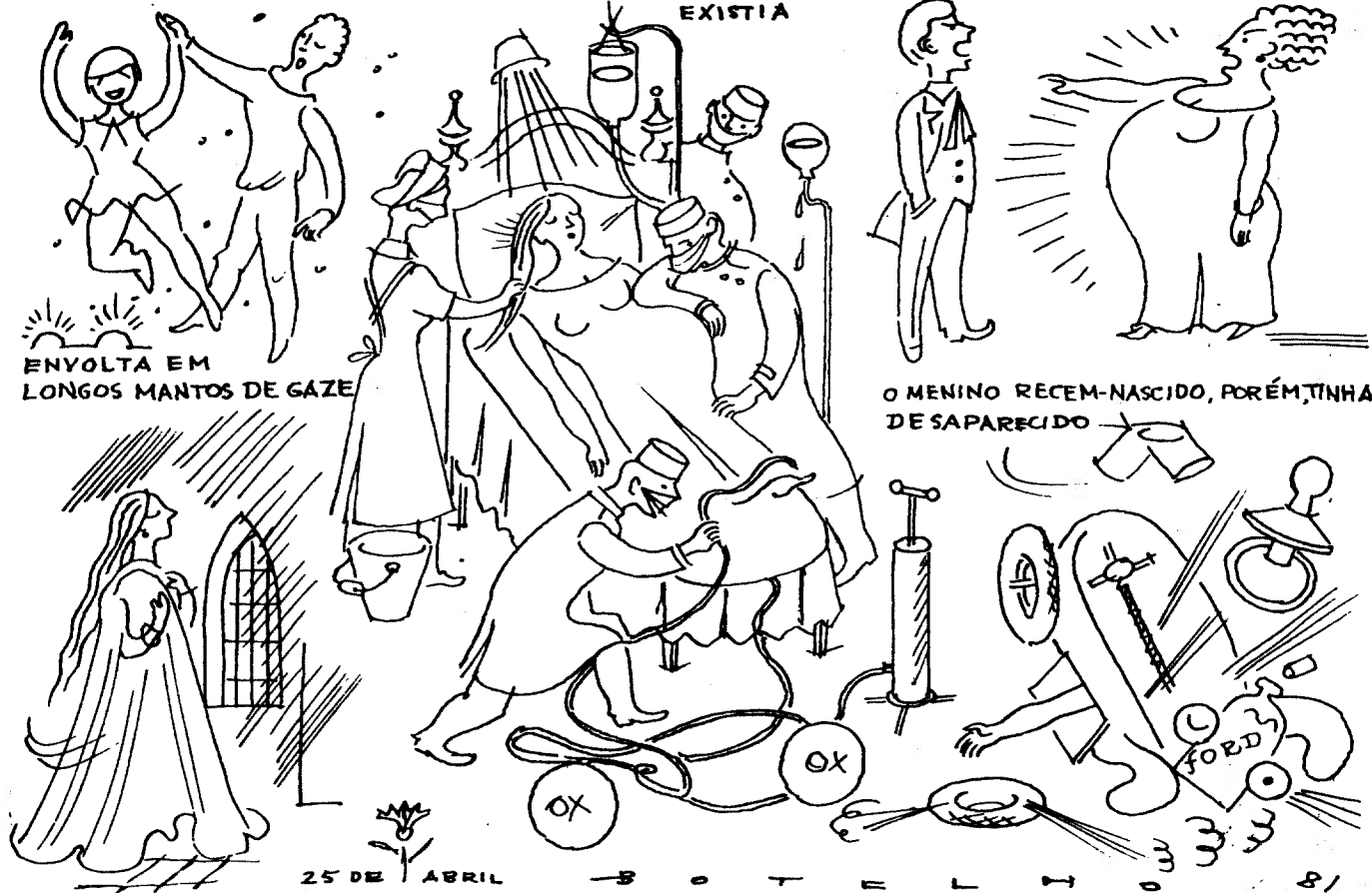


O Secretariado Nacional da Juventude Socialista e os Deputados Socialistas divulgarão em conferência de imprensa o projecto de Lei do «estatuto do objector de consciência» apresentado pelo Partido Socialista na Assembleia da República. O encontro com os órgãos de Comunicação Social está marcado para terça-feira, 5, às 10 horas, na sede do PS, em São Pedro de Alcântara.

COMO SEMPRE BEATRIZ COSTA

TUDO DO MELHOR QUE EXISTIA

OS DOIS BRIGAVAM - INSULTAVAM-SE



NOVAS CARTAS DO BRASIL

Quatro meses depois

Chianca de Garcia

NESTE ano de 1981, quase meio século após os episódios que fazem parte destas «novas cartas», tem, o seu autor, procurado resuscitar tipos e figuras com os quais conviveu na década de 40, nos seus primeiros anos de Rio de Janeiro.

Isto por lhe parecer que o homem é sempre o mesmo, independente da evolução dos séculos. Mas, quis o acaso que uma noite, num bar de Copacabana, um intelectual lhe dissesse: — Quer saber? Um abismo separa a palavra «escritor», da palavra «escrevente». E continuou: — porque, acredite, há muito escritor que não passa de um «escrevente», citando, para isso, vários nomes que não interessa trazer para aqui. E isto, concluiu: — porque eles se situam além da arte de escrever, o que os arrasta perigosamente para a subliteratura. Ora o que vale, entre o texto e o facto, é o estilo. Porque, isso de subliteratura, não conta para a parte de escrever, entende?

Sorri, e disse-lhe que ele estava apenas fazendo um jogo de palavras, o que, para mim, não me impedia de reviver, num jornal, figuras e pessoas que, todas elas, tinham lutado por ambições às vezes cegas, às vezes loucas, às vezes desmedidas, às vezes torpemente mesquinhas, às vezes fatais — não tendo eu, sem memorialista, outra intenção que não fosse levar o leitor a sorrir de personagens que nunca deixam de ser irremediavelmente cómicos. O homem repete sempre os mesmos erros. No bem e no mal. O que me leva a acreditar que a humanidade continua sendo mais grotesca do que trágica. O que, para mim, me permite encerrar a vida com ironia...

ORA o que disse então, repito-o agora, aqui, certo de que não sou, nem um «escritor», nem um «escrevente», mas apenas um repórter que guarda, na memória, pequenas histórias verídicas que se lêem, em dez minutos, com a colaboração humorística do nosso Carlos Botelho...

MUITO tenho, nestas páginas, falado de Joaquim Rolla, a quem tenho dado, ostensivamente, o título de meu patrão. Mas tal facto, para mim, já era uma atitude irónica, porque ele estava

apenas «patrocinado» os meus desejos de montar grandes espectáculos. E, com isso, apenas nos recompensávamos, mutuamente. Não havia «patrão».

Ficou claro, aí em cima, no título, que já se tinham passado quatro meses depois da minha visita, apreensiva, ao «Quitandinha». Pequenos trabalhos me foram oferecidos. Ademar Gonzaga, acenara-me com a ilusão de mais um filme. E, em colaboração com um outro personagem destas histórias —, o poeta Luís Peixoto, chegara a escrever uma burla em que brilharam no palco, como sempre, Beatriz Costa e o grande cómico Oscarito. Na verdade, não tinha voltado ao «Quitandinha», após o meu inesperado diálogo com Virgínia. E foi um rapaz que trabalhara comigo numa das orquestras da «Urca», que me veio contar, inesperadamente, como tinham chegado ao fim aqueles quatro meses...

CHAMAVA-SE Nemésio Dias, e era filho de um pai-de-santo popular em Madureira. Magro, mulato, alto, olhos espantados, e crente em todos os mistérios das religiões africanas. Assistira a tudo. Participara mesmo. E ainda estava com os nervos abalados. Tinha sido ontem, dissera. Mas, agora, não sabia qual seria o seu destino. E contou o que se passara...

Toda a tempestade se formara na solidão do «Quitandinha». Os dias de sol tinham acabado. Chovia dia e noite. O vento assobiava na friagem dos longos corredores. E Dona Virgínia Pontecorvo, envolta em longos mantos de gaze e de rendas, passava agitada, na funesta imensidão do hotel vazio, trazendo, no ventre aquele que era esperado, por Joaquim Rolla, como um novo messias. O seu filho. O filho gerado em transe espiritual. Seria a alma dele, feita um novo ser...

Querira Virgínia que o seu filho nascesse no Rio de Janeiro. Joaquim Rolla, porém, não consentia. E os dois brigavam, insultavam-se. Para a convencer, ele mandara instalar no apartamento presidencial, a

mais completa das maternidades. Tudo o que de melhor, existia, no género, nos Estados Unidos. Um conjunto de médicos, enfermeiras e técnicos, formava uma equipe especializada. E Virgínia, de hora em hora, era examinada por sábios professores, a quem competia que tudo ocorresse com a mesma naturalidade do nascimento de Cristo. Mas, até contra isso ela protestava: — Para quê? para quê? sou apenas uma mulher que vai dar à luz um filho. Um filho que é seu e de mais ninguém. Carne de minha carne...

E alma arrancada do meu espírito! ricocheteou Joaquim Rolla, agastado e sentido.

E maior foi o desespero de Virgínia, quando veio a saber que estava sendo instalado um berçário, nos aposentos particulares de Joaquim Rolla, para onde o recém-nascido seria conduzido triunfalmente, logo que fosse dado à luz. Chega, gentes! Me soltem, o filho é meu. Quero tê-lo, para sempre, junto de mim. Me deixem! Então, dois médicos a cercaram. Duas enfermeiras a levaram e, num ambiente todo branco, por uma longa e fria madrugada, nasceu o menino esperado por Joaquim Rolla. No céu obscuro do «Quitandinha» não havia sequer uma estrela.

A O chegar a este ponto do seu relato, de repente, Nemésio Dias, empolgou-se: — Mas o mais grave, maestro, o senhor ainda não está sabendo. Eu conheci Virgínia desde menino. Ela estava sempre presente na macumba do meu «velho», lá nos cafundós de Madureira. E muitas vezes a vi «cair no santo». E o «santo», a pedido dela dava sorte a muita gente. Por isso, aflita, temerosa, repetidas vezes mandara, por mim, recados e pedidos, para as secretas noites de macumba. E escrevia aos seus adeptos: — preciso fugir daqui. Peçam ao Orixá-Nagô, nascido do ventre de Iemanjá, para que me venha libertar. A mim, e ao meu filho. Não me abandonem. Estou emparedada neste castelo da má-hora que é o «Quitandinha»! Me salvem. Me levem, para junto de vocês, por

tudo que há de mais sagrado! E eu próprio, maestro, ia dizendo Nemésio Dias — levei uma porção de jóias que ela dedicou a Oxú, nas cercanias do santuário, onde as jóias se transformaram em moedas de ouro. E foi com essas moedas que se formou o bando negro com máscaras de Exú e de Oxóssi, tá compreendendo? E, como fantasmas, entraram no «Quitandinha» e como fantasmas, no silêncio e no escuro, arrancaram o menino do seu berço, entregando-o a Dona Virgínia, que os esperava para fugir com eles, com o filho apertado de encontro ao coração...

— Mas, nesse caso, ousei dizer, tudo correu bem...

— Não! Orixá — Agô fracassara. Ainda acomodaram mãe e filho, no carro que os esperava. Mas, ao partir, a toda, na descida da serra, dentro de um nevoeiro que nada deixava ver em frente, o carro rolou por uma encosta, transformando-se, lá em baixo, no túmulo de três cadáveres. A mãe, o neném, e o infeliz motorista, que era, quer saber? um meu irmão. E aqui tem, maestro (ele sempre me tratara assim) — o fim mais triste de todas as histórias...

QUANDO, na manhã seguinte, foram encontrados os retorcidos destroços do velho «Ford», os corpos da mulher e do motorista foram reconhecidos. O menino recém-nascido, porém, tinha desaparecido. A Polícia limitou-se a esclarecer que o carro tinha sido roubado. E o que sobrara do corpo mutilado de Virgínia Pontecorvo, acabou sendo levado pela família, e sepultado no jazigo de sua família. E o mais estranho é que, no Quitandinha, rapidamente desaparecera a improvisada maternidade, o berçário, e todo o respectivo pessoal de roupas brancas. E logo depois, soube-se, no Rio de Janeiro, que o enorme apartamento presidencial, lá em cima, em Petropolis, estava reservado para a próxima visita de grandes nomes das mais importantes indústrias do mundo, que iriam propor a Joaquim Rolla, a realização de uma grande feira internacional, a efectuar-se no Rio de Janeiro, valendo como promessa da imediata industrialização do Brasil, considerado como uma nova grande potência, a ac-

Comissão Promotora acusa Manif. do 25 de Abril foi minimizada pela Informação

A Comissão Promotora da manifestação efectuada em Lisboa para comemorar o 7.º aniversário do 25 de Abril acusa «grande parte da Comunicação Social» de a ter minimizado.

Os «que criticaram ou condenaram a manifestação» tiveram «larguíssima cobertura em grande parte da Comunicação Social, incluindo a estatizada, enquanto foram silenciadas ou minimizadas as posições e propostas desta Comissão» — refere esta num comunicado.

Constituída, entre outras per-

sonalidades, por Henrique de Barros, Lurdes Pintasilgo, Vasco Lourenço e Alda Nogueira, a Comissão Promotora regeijava-se com a «participação entusiástica de dezenas e dezenas de milhares» de pessoas.

O comunicado refere que o facto de a manifestação «ter sido das maiores ocorridas em Portugal» demonstrou que os «cidadãos não se deixaram iludir» por quem pretendeu atribuir-lhes «raízes, intenções e propósitos que não eram os seus».

IARN extinto

Em decreto-lei hoje publicado na folha oficial o Governo extinguiu o Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (IARN).

As acções em curso e o património do IARN serão transferidos, por decreto, para serviços que se encontrem na sua dependência.

A fim de assegurar a liquidação — diz ainda o decreto-lei — será nomeada, por despacho do ministro dos Assuntos Sociais, uma comissão liquidatária, com composição e remuneração a definir no mesmo despacho, que exercerá as competências dos actuais órgãos de gestão.

Projectos de desenvolvimento em questão Missão do Banco Mundial estuda planos no Norte

Uma missão do Banco Mundial (BM) teve ontem no Porto uma reunião de trabalho com a Comissão Coordenadora da Região Norte (CCRN) para análise de projectos de desenvolvimento no âmbito deste organismo.

Dirigiram os trabalhos o director para a Europa do Banco Mundial, Karasmanoglu, e o vice-presidente da CCRN, Silva Penada.

Foram estudados, designadamente, o projecto de desenvolvimento de Trás-os-Montes,

financiado pelo BM em 50 milhões de dólares, o projecto de saneamento básico das regiões do Porto e Braga e o plano de abastecimento de água ao Grande Porto, este último a negociar em breve por aquela instituição com o Governo português.

O plano de abastecimento de água ao Porto, orçado em 1,2 mil milhões de escudos, será custeado pelo BM em 40 por cento e satisfará as necessidades de um milhão e 200 mil pessoas até ao ano 2050.

O total de investimentos do

BM em Portugal rondará os 2,5 mil milhões de escudos, a amortizar a uma taxa de 11 por cento em períodos alargados.

Hoje a missão do BM desloca-se à Direcção Regional Agrícola de Trás-os-Montes, em Mirandela, para estudar com responsáveis locais um projecto de desenvolvimento rural integrado daquela província.

Amanhã reúne-se com representantes municipais de Viana do Castelo e Ponte de Lima, para análise de projectos de abastecimento de água aos dois concelhos.

Conferência Episcopal analisou relações bispos-religiosos

As relações Bispos-Religiosos e a pastoral do Baptismo foram os principais temas da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal portuguesa, cuja reunião terminou na última quarta-feira em Fátima.

A Assembleia decidiu marcar para Fevereiro do próximo ano uma primeira reunião sobre a problemática das relações Bispos-Religiosos e efectuou uma primeira abordagem à renovação da pastoral dos sacramentos segundo os novos rituais.

Foi decidido reactualizar o aniversário da «Consagração de

Portugal ao Coração Imaculado de Maria» na peregrinação a efectuar a Fátima em Maio.

A Conferência Episcopal deliberou também associar-se às comemorações do 750.º aniversário da morte de Santo António, padroeiro secundário de Lisboa.

A Assembleia assentou ainda nos critérios da revisão dos estatutos da Caritas Portuguesa. Relativamente ao Ano Internacional dos Deficientes resolveu associar-se «a esta humanitária iniciativa, aprovando o texto duma nota pastoral a publicar brevemente».



linhas aéreas de angola

TAG DELEGAÇÃO EM PORTUGAL

Av. da Liberdade, 259 - 1.º 1200 LISBOA - Tels. 575899 / 575918 - Telex: 18475

Passagens e Reservas
Av. da Liberdade, 259/loja
Telef. 53 18 25 - 57 58 99

Aeroporto de Lisboa
Serviço Escala/Carga
Sala 452-2.º - Tel. 89 61 73 - 80 35 33



SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO
E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

CURSO

GESTÃO DE MATERIAIS E APROVISIONAMENTOS

TEMAS:

- NOÇÕES ELEMENTARES
- COMPRAS
 - . A ESTRUTURA E OBJECTIVOS DO SERVIÇO DE COMPRAS
 - . ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO SERVIÇO DE COMPRAS
 - . A FUNÇÃO COMPRA
- STOCKS:
 - . A GESTÃO ADMINISTRATIVA DOS STOCKS
 - . A GESTÃO PREVISIONAL DE STOCKS
 - . FORMULA GERAL DE REAPROVISIONAMENTO - ANÁLISE DOS FACTORES

- INSCRIÇÕES ATÉ 7 MAIO
R. DA BENEFICÊNCIA, 229 - 3.º
TELF. 763701 760839 767991

11 a 13 de Maio de 1981

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Com a NATO e a CEE na agenda

Calvo Sotelo em Lisboa a convite de Pinto Balsemão

Com a chegada ao fim da manhã a Lisboa do Primeiro-Ministro Espanhol, Calvo Sotelo, principia toda uma programação de estreitamento das ligações entre os dois países. Calvo Sotelo visita o nosso país a convite do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Durante o fim-de-semana, os dois chefes dos Executivos reúnem-se em duas sessões de trabalho. Na próxima segunda-feira, Calvo Sotelo será recebido pelo Presidente da República, após o que regressará a Madrid.

Depois da visita de Calvo Sotelo — segundo o nosso correspondente em Madrid — estão previstos os seguintes contactos oficiais entre os dois países: reunião do Conselho Luso-Espanhol, formado há anos, mas praticamente inoperante devido às sucessivas mudanças de Governo em ambos os países. O Conselho tem como fina-

lidade tratar de problemas entre as duas nações ibéricas, tais como emigração, indemnização a cidadãos espanhóis e temas fronteiriços, entre eles, a sempre adiada questão da ponte sobre o Guadiana.

A reunião do Conselho Luso-Espanhol realizar-se-á na segunda semana de Maio, será presidida pelos ministros dos

Negócios Estrangeiros de ambos os países e terá lugar em Madrid. Um dos principais assuntos de agenda será o estudo do contencioso pesqueiro entre os países.

Posteriormente chegará a Portugal (calcula-se que até 10 de Maio) o ministro espanhol dos Transportes, José Luis Alvarez, cuja viagem oficial a Lisboa vem sendo adiada desde há meio ano. Alvarez irá directamente para Vila Real onde se avistará, durante dois dias, com o seu homólogo português, José Viana Baptista.

Também estão previstas visitas de carácter militar, como a do almirante chefe do Estado-Maior da Armada espanhola, Arevalo

Pelluz, que faz parte da importante Junta de Chefes de Estado-Maior. Arevalo retribui assim a visita que Sousa Leitão fez recentemente a Madrid.

Dentro dos contactos militares integra-se também a visita que, de 5 a 14 de Maio, farão a Lisboa vários oficiais e alunos da Academia Geral Militar de Saragoça, naquilo que parece ser um esforço das autoridades espanholas para aproximarem as Forças Armadas de ambos os países.

Finalmente, visitará Portugal em Junho o ministro espanhol da Educação, Juan António Ortega Diaz Ambrona, para assistir a uma reunião de ministros da Educação do Conselho da Europa.

Tudo isto evidencia que os contactos bilaterais entre os dois países vizinhos se vão desenvolver consideravelmente, superando assim o tradicional marasmo.

De facto, e apesar do seu carácter privado, os meios diplomáticos estão a dar uma grande atenção à visita de Calvo Sotelo. Esta visita, a segunda que o presidente do Governo espanhol faz ao estrangeiro desde que tomou posse em finais de Fevereiro (imediatamente depois do golpe de Estado falhado), realiza-se num momento crucial para as relações externas espanholas.

Distribuição de terra na Herdade Palma

Pela segunda vez o Governo da Aliança Democrática procedeu à entrega de terras a trabalhadores agrícolas na Herdade Palma, do concelho de Alcácer do Sal. Repetiu um gesto já feito por Sá Carneiro, tempos atrás: a distribuição da «posse útil» de oitenta talhões para cultura de arroz, com áreas entre cinco a oito hectares e mais quarenta e nove, com cerca de duzentos hectares, para exploração pecuária.

Esta medida que envolve duas centenas de assalariados agrícolas, que trabalhavam na Herdade Palma por conta do Estado, não tem qualquer cobertura legal. Entretanto para entreter os trabalhadores e justificar de certa maneira as «oportunistas» justificações de membros de Aliança Democrática nestas cerimónias (tão inocentes!) Cardoso e Cunha depositou nas mãos dos contemplados com a terra um cartão de agricultor...

Apesar de nada ser definitivo os novos proprietários deverão pagar ao Estado o que o Governo pagou aos anteriores proprietários, declarou o MAP à agência noticiosa ANOP. As fórmulas em que essa «renda» se processa ainda estão por esclarecer. Um mistério!

O que parece irreversível, contudo, é a entrega da reserva de 700 hectares, instalações e meios de produção, ao antigo latifundiário Posser Andrade, decisão tomada no Governo de Mota Pinto.

Lorenzo Natalo afirma

Janeiro de 84 é «data realista» de adesão de Portugal à CEE

Janeiro de 1984 foi a «data realista» apontada por Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias, que se encontra numa visita oficial de seis dias ao nosso país.

Natali tem estado no Norte do País, reunido com autarcas de Vila Real e empresários daquela zona. A data da adesão de Portugal à CEE foi considerado «importante», mas não o «problema principal». E sublinhou: «O facto de a Comunidade se ter comprometido pela primeira vez a dar um apoio financeiro a um País que ainda não é membro é prova evidente de que a

CEE considera já Portugal um país da Europa».

A «beleza» das paisagens transmontanas e a «capacidade empreendedora e de trabalho dos portugueses que noutros países contribuem dedicadamente para o aumento da riqueza colectiva» (os emigrantes) foram exaltados por Lorenzo Natali. O vice-presidente disse estar «perfeitamente convencido» de que «a maioria do povo português pretende a adesão à CEE» — justificando — «pela vontade que este povo tem de viver em liberdade e democracia. Esta vontade é, sem

dúvida, um voto de esperança no futuro».

Natali veio «ver»

Lorenzo Natali, que na próxima segunda-feira será recebido pelo Presidente da República, veio apreciar o cumprimento dos acordos entre Portugal e a CEE, desmentindo, porém, que a sua visita tenha um «carácter de fiscalização sobre actuação do Governo». Trata-se de uma deslocação — diz Natali — perfeitamente normal em países onde existem trabalhos participados e financiados pela CEE. «É absolutamente

normal que a Comunidade e o Governo português tenham oportunidade de discutir, entre si, as acções comuns dentro da programação prevista».

A reunião mais importante nesta deslocação de Lorenzo Natali ao Nore do País verificou-se no Porto com a Comissão de Coordenação da Região Norte. No decorrer desta sessão de trabalhos, o ministro da Integração Europeia, Alvaro Barreto, declarou que a entrega dos projectos a financiar pela CEE está a decorrer num «ritmo acelerado», de forma a que Portugal possa utilizar integralmente os 20

mil milhões de escudos postos à sua disposição pela Comunidade. Portugal já apresentou os projectos de desenvolvimento (e respectivas fundamentações) da rede rodoviária, das pequenas e

médias empresas e instalação de um sistema de contabilidade agrícola nacional. Na passada quarta-feira — revelou ainda o ministro Alvaro Barreto — Portugal entregou em Bruxelas os «dossiers» sobre energia atómica, liberdade de circulação de trabalhadores, movimento de capitais e direito de estabelecimento e pescas.

Onde quer que a estrada vá - seja boa ou seja má...



O PODER DO MOTOR DIESEL,* A ECONOMIA DIESEL. E A "PERFORMANCE" DIESEL

TOYOTA HI-LUX DIESEL não conhece obstáculos. É durável, fácil de manejar em qualquer tipo de trabalho e até no seu fim-de-semana. Grande capacidade de carga e o máximo conforto para quem conduz.

**TOYOTA HI-LUX
DIESEL**
vai... vai... e volta
A GRANDE VANTAGEM DE SER TOYOTA

* A TOYOTA desenvolveu um novo motor Diesel L — da mais avançada técnica — que equipa milhares de modelos comerciais e de passageiros que circulam em Portugal.

Americanos também interessados na base aérea de Beja

«A reunião que acabamos de ter com o sr. Presidente da República, foi não só de cortesia mas de alto interesse político, e espero ainda esta noite transmitir isso ao sr. chanceler», disse esta manhã o embaixador da RFA, no decorrer de uma conferência de imprensa da Comissão Parlamentar de Defesa do Parlamento daquele país.

A base de Beja, que os parlamentares visitaram ontem, foi um dos temas importantes da visita. A utilização desta base foi por eles considerada como, insuficiente durante algum tempo, mas agora tem um aproveitamento conveniente.

Esta base é definida pelos parlamentares alemães como «uma base portuguesa» a ser utilizada com «acordo entre os governos dos dois países».

Respondendo a uma questão sobre o interesse dos americanos em se instalarem lá também, o porta-voz do grupo parlamen-

tar do Bundestag sublinhou que se esse interesse existe está ainda em estado de nascença. «Temos acordos firmados e se esses acordos devem ser alargados ou modificados, então tem que haver negociações entre as partes e sem dúvida vai haver soluções também».

Beja é utilizada para treino da Força Aérea alemã. Ali se encontram 200 militares alemães, outros tantos portugueses e uma centena de civis.

Quanto a Santa Margarida não tem interesse a sua utilização porque existem na RFA campos militares bastantes.

A uma pergunta sobre se para além das negociações com o Governo tinham em conta uma opinião pública onde cresce um grande movimento de opinião contra a instalação de bases estrangeiras em Portugal, e até porque o Governo no poder é uma maioria parlamentar mas

não representa a maioria do eleitorado, o mesmo porta-voz disse não acreditar que constitua inquietação local «um pequeno contingente de tropas aliadas, e sublinhou que havia uma grande 'confluência' entre os grupos políticos com quem falaram».

Foi revelado também, em consequência desta pergunta, que a comissão parlamentar se debruçara também sobre «tendências de pacifismo em vários países da Europa, sem excluirmos Portugal destes movimentos».

Outra pergunta formulada dizia respeito à comparticipação da RFA na compra de três fragatas para a Marinha portuguesa.

O embaixador alemão disse que também tinham os seus problemas e que até tiveram que anular duas fragatas do seu programa. A questão das fragatas para Portugal «tem origem na NATO e o assunto vai continuar a ser tratado mas no âmbito da NATO».

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Quatro meses depois

Continuação da pag. 3

tuar no mundo. Mas em que mãos, estaria, agora o pequenino corpo morto, do filho de Joaquim Rolla? perguntava-me Nemésio Dias?

Foi aí que o autor destas «cartas» teve a clara intuição de que Joaquim Rolla, após saber da morte do seu tão desejado filho, retomara, num ápice, o autêntico fio da sua personalidade. Isto, desde que se fizera tropeiro, onde, para enriquecer, tecera, durante vinte anos um labirinto de estradas no estado de Minas Gerais. Depois, materialista e ávido, conquistara a cidade do Rio de Janeiro. Transformara, então, o recatado mundinho carioca, no paraíso de uma alegre vida social, na qual, ao lado de refugiados da velha Europa, colocara os mais importantes valores da sociedade brasileira. Era,

na verdade, querido, admirado, aplaudido. Mas, de um dia para o outro, Dutra, o presidente, proibira o jogo...

Foi quando, ao sentir que o êxito lhe escapava das mãos, resolveu aceitar os acenos de um amigo, a quem respeitava como professor, e que lhe mostrara continentes em guerra, separados por velhos ódios, movidos por ambições, dominados pela fúria discricionária dos poderosos, e onde só existia uma saída! — a certeza de um reino espiritual onde o homem teria de subir, degraui a degraui, em busca de um aperfeiçoamento acima das vicissitudes da existência física. E oferecera o seu corpo, para receber — em troca, um filho seu,

que fosse para ele como uma chama, um clarão, uma centelha etérea. E descobrira a seu lado a presença astral de Virgínia Pontecorvo. Fizera tudo para conseguir aquele filho, e, afinal, eis a realidade: só conseguira arrancar do fundo de um precipício o corpo enregelado e morto do seu ambicionado filho.

Eis, leitor, o que eu tentava compreender, tentando separar os fios daquela teia em que ele se deixara embrenhar. Então, mais uma vez, perguntei: — E agora? Joaquim Rolla? Foi quando recebi, por telegrama, convite para ir falar com ele, com urgência, no Hotel Quitandinha. Sim. Compreendi. O que existia nele de verdadeiro era o garoto de treze anos que, por ambição, se fizera tropeiro.

TELHEIRAS SUL

- ao Campo Grande -

UM ESPAÇO NOVO PARA VIVER

108 andares de 3 e 5 assoalhadas aguardam a sua inscrição até dia 15 de Maio para viver plenamente a vida. Apoio de infraestruturas fundamentais:

- Unidades escolares
- Centro para a 3.ª idade
- Cinema e Centro Comercial

3 Assoalhadas

79,5 m² — 2 150 000\$00
79,5 m² — 2 170 000\$00
81,6 m² — 2 200 000\$00
81,6 m² — 2 240 000\$00
83,5 m² — 2 250 000\$00

5 Assoalhadas

122,9 m² — 3 330 000\$00
122,9 m² — 3 350 000\$00
126,8 m² — 3 440 000\$00
126,8 m² — 3 470 000\$00
129,1 m² — 3 500 000\$00



Licenças de Obra N.º: 3556-3558-3560/OB/77 Prazo de entrega dos andares — 31 de Julho
Direito de superfície — Dec.-Lei N.º 794/76



Informe-se junto dos Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Presidência do Conselho de Ministros

Secretaria de Estado da Cultura

BIBLIOTECA NACIONAL

Limpeza das instalações da Biblioteca Nacional

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», para a limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, 1751 Lisboa Codex a efectuar durante o ano de 1981.

O caderno de encargos existente no Serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 3 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Das 7 às 12 horas
CONCELHO DE ALCOCHETE: Samouco e Docas.
CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Sapo
CONCELHO DE SESIMBRA: Carvoeiros

Das 8 às 10 horas
CONCELHO DE ALCOCHETE: Passil, Atalaia e Fazenda Velha.

Das 8 às 12 horas
CONCELHO DE PALMELA: Pécurto, Montinhoso, Alagoinha, Olhos de Água, Alto do Faria, Lagoa de Palha, Freguesia, Pelixe, Passadeiras, Carregueira, Fonte da Vaca, Sousa Martins, Píhal Novo, Matadouro e Estação de Palmela.

Lisboa, 2 de Maio de 1981

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP/EMPRESA PÚBLICA
DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL
(assinatura ilegível)

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 4 de Novembro - 1926

5 TOSTÕES



53

sempre fixe

semanário
humorístico

27

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

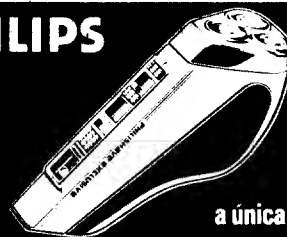
Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 87



O comandante: Vamos lá rapazes, o trânsito regula-se com
música e de harmonia com as letras do bonet... Os automóveis
devem seguir sempre --- o Pior Caminho...

Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



Incompatibilidades

Os senhores julgam, por acaso, que lá por o *Sempre Fize* ser um jornal humorístico—e não consta que até hoje nenhum lhe ganhasse no género—não segue com atenção, não estuda, não aprecia o enorme labor governamental?

A primeira coisa que nós lêmos mesmo é o *Diário do Governo*—o que não é para admirar, visto que sempre foi a folha oficial um dos maiores fornecedores dos jornais que vivem para fazer desopilar os tristes e para aumentar a alegria dos alegres.

Vem isto a propósito da lei de incompatibilidades, agora publicada pelo sr. ministro da Justiça.

O sr. dr. Manoel Rodrigues marcou com essa medida. Marcou mesmo dois tentos—e encheu-nos as medidas. Mas, ou por ter passado a vida separado do mundo pelos choupos de Coimbra e pela torre da Universidade, ou porque, enfim, lhe faltasse um destes auxiliares que são o olho vivo dos ministros, o simpático titular da pasta da Justiça—que isto é uma Democracia de titulares e de penduricalhos—esqueceu-se de mencionar na sua ditatorial diploma uma série de incompatibilidades absolutamente verificadas e que aumentam de incompatibilidade na razão directa do tempo que vão durando.

Ora o *Sempre Fize*—que é notório apenas pelo propósito de ajudar a obra de limpeza social que se vem impondo de há alguns anos a esta parte, pede licença para expor ao Governo as principais incompatibilidades que de momento lhe acodem ao espírito, a fim de que, sem demora, seja publicado outro diploma—que este já está...

Séres, sentimentos, entidades, objectos e funções incompatíveis:

Uma sogra e um genro—e ainda mais uma sogra e uma nora...

Um analfabeto e um *Bolli-Royce*. A alegria e a falta de dinheiro.

Um político e a vergonha. Um discurso parlamentar e a gramática.

Uma casaca e uma revolução. Um copo de carrascão e um «whisky».

Um funcionario publico e o trabalho.

Um policia é um jornalista.

Uma professora e o ensino.

Um estrela de general e uma rabona de funcionario aposentado.

Uma feminista e um homem de verdade.

Um pianista e a harmonia.

Um amador dramatico e a arte de Talma.

Um assassino e a vitima.

Um medroso e um toiro.

Um aviador e um sapo.

Um homem gordo e uma mulher esquelética.

A fortuna—e eu.

O marido da actriz e o pretendente a seu gigolo.

Um condutor dos electricos e um rapaz dos jornais.

Nós dois—eu e ela.

Etc., etc., etc... Por aqui pode o Governo tirar o resto.

E já que falámos em incompatibilidades: porque razão é que é incompatível ser-se politico e estar-se em lugares onde se mecha em dinheiro?

Az de Espadas.

1.º Album SEMPRE FIXE

OPINIOES DUM "FIGARO"

RAPAR OU deixar crescer

Em Lisboa realizou-se ha dias um Congresso extraordinario dos sindicatos operarios. Mas ainda mais extraordinario que o proprio Congresso foi que os delegados das varias associações de classe perderam algumas horas a discutir uma tésse sobre os cabelos cortados.

«Da discussão nasce a luz»—é de uso dizer-se. Mas já de ha muito que eu tenho uma certa desconfiança de que isto não é verdade, pelo menos na maioria dos casos. E o facto é que, depois de larga polemica, se chegou á conclusão de que nada se adiantaria sobre o assunto.

O *Sempre Fize*, desde que se meteu a jornal importante, seguindo as pisadas do papá *Diário de Lisboa*—que entrevista toda a gente, desde o sr. Ferreira do Amaral até ao *Troca-linhas*—resolveu registar nas suas colunas as opiniões de todos quantos se salientam nesta charra vida portuguesa.

Tem, pois, a palavra o barbeiro que apresentou a tésse:

O *Figaro* despiu o traje característico e envergou umas calças *ma-ajong*, como esses «*pollos-Citroen*»—assim chamados porque vão a toda a parte e não gastam quasi nada. Está, enfim, um barbeiro da moda—um barbeiro 1926.

Quando nós o interrogámos, tirou do bolso do casaco um masso de «*Abdulas*», sacou um «*ponta encarnada*» e, fumando-o negligentemente, foi dizendo:

—A assembleia não esteve á altura do alcance moral da minha tésse...

Quando o ouvimos falar em «*alcance*», julgámos a principio que se tratava dum simples «*adiantamento*» metido *malgré lui* á gaveta do patrão. Mas, afinal, era mesmo assim. O nosso barbeiro fala bem. Fala bem e pelos cotovelos—que é como quem diz que se explica por sete.

—Mas o que queria o senhor?

—Que os barbeiros meus camaradas selassem um pacto sagrado.

—Em que sentido?

—Um compromisso de unificarem a moda...

—E em que termos?

—Não são todos os camaradas confederados defensores da Igualdade? Pois bem: seria a extensão deste immortal principio aos cabelos dos homens e das mulheres.

—Do que maneira?

—Aos homens rapava-lhes tudo...

—Tudo?

—Todos os pêlos visiveis e invisiveis.

—E ás mulheres?

—Na impossibilidade de lhes cortar a cabeça, cortava a todas o cabelo á *Joãozinho*.

—Mas isso ia certamente provocar protestos. Haveria muita gente que se revoltaria.

—Está enganado! Já não ha nada que os leve á revolta. Estão como uns carneiros...

—Por isso é que você os queria tosquiar... E a assembleia, o que respondeu?

—Votou uma moção de espirito contrario ao da minha.

—O que diz ela?

—«Considerando que a força é beleza e que sem força o espirito será derrubado; considerando que, desde os tempos de Samsão, o cabelo é o mais forte musculo dos humanos: a assembleia resolve reprovár a tésse do cidadão barbeiro sobre os cabelos cortados e dar liberdade á freguesia para usar o cabelo conforme o entender, ou até mesmo para o não usar, se isso lhe aprouver ou lhe acontecer». E assim se foi a minha esperança!

—E agora o que faz?

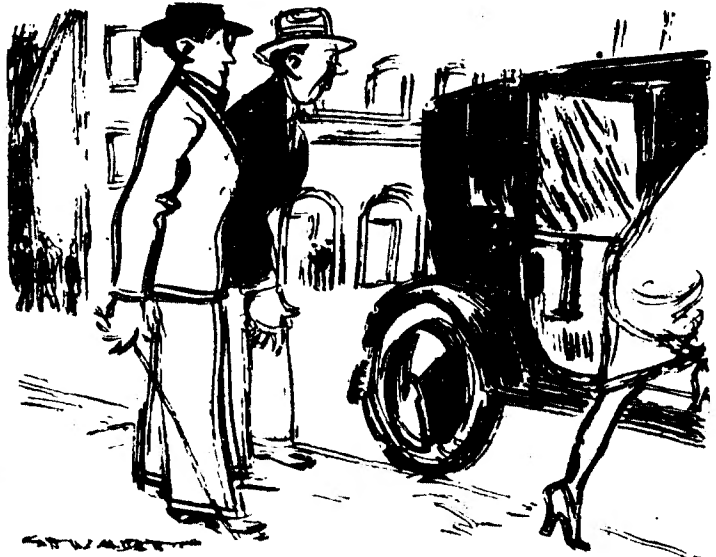
—Em sinal de protesto, vou rapar tudo.

—Mas perde o interesse para as mulheres.

—Ora! Se soubesse ha quanto tempo eu já perdi o interesse por elas!

E, com um risinho trocista, subiu para um taxi de *pallinha*...

Um como ha muitos.



—Olha, meu filho, é com estas coincidencias que se salvam os rapazes...

CARTA DE UM PRACISTA

Ao Sr. Quintão de Paredes

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 8 de Novembro.

Ex.º Sr. Vereador:

Acabo de ler num jornal que V. Ex.º vai arrasar a Praça dos Restauradores. Antes de mais, permita-me V. Ex.º que lhe lembre que, ao se trata, como se pode supôr, de uma praça de hortaliças, como as outras que a Câmara Municipal mandou deitar abaixo. Esta é uma praça onde não se vende coisa alguma na rua senão bilhetes de eléctrico e jornais quando condutores e guarda-freio de *Joãozinho*. Talvez que V. Ex.º, ponderando este facto, desista dos seus propósitos demolidores.

Bem sei que ha, aqui no bairro, muita coisa a pedir vassoura e que V. Ex.º ainda não mandou varrer, naturalmente porque não é pardal. Se V. Ex.º pertencesse cá á classe e habitasse empoleirado num ramo de agencia, como eu, havia de vêr o que nós vemos pelas janelas do Ritz e do Maxim's. Ali, sim, é que V. Ex.º devia entrar com a picareta numa mão e o chicote na outra. V. Ex.º só arremete contra os pequeninos como eu, deixando em paz os grandes e os maiores abançados nos clubes, onde ha ruas de má nota, *linhas d'reitas* que vão dar a caminhos tortos e até cavalos por cima das mesas, em promiscuidade com as *borboletas*, que, como borboletas que são, não fazem senão andar á roda da luz.

E tudo isto vem a propósito, sr. Vereador, dos seus projectos de nos tirar a casa, sem se importar com a grave crise de habitações com que luta a paraldada.

Primeiramente, correm-se as de Rossio, intimando-nos mandado de despejo quando cortaram as arvores, e agora quer V. Ex.º fazer-nos o mesmo nos Restauradores. É uma crueldade que nós não merecemos. V. Ex.º ha de convir que nós temos aqui a nossa casa montada e não ha possibilidade de arranjar outra. Além disso, V. Ex.º vai vêr-se a braços com sérias reclamações por parte dos cafés, que não dispensam nem a sombra das arvores, nem os condimentos com que nós, do alto das ramagens, adubamos as bebidas dos freguezes.

A tudo isto pode V. Ex.º objectar que nos mudemos para a Praça de Camões, mas receamos que, como também se trata de uma praça, V. Ex.º venha a mandá-la arrasar igualmente, em virtude de uma lamentavel confusão.

Cria V. Ex.º que eu não comprehendo que, sendo V. Ex.º militar, esteja elevado de tão profundo odio ás praças, que são a unica razão de V. Ex.º ser comandante.

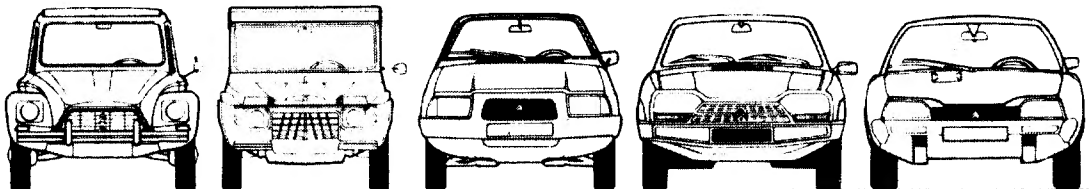
Daqui a pouco rebenta a primavera, rebentam as arvores, e V. Ex.º rebenta com elas, se antes disso não rebentar uma bernarda cá da paraldada, que não pode sujeitar-se a rebentar de dor. De nada servirá que V. Ex.º se põha de prevenção porque nós somos pardais. Fazemos cá de cima o que nos apetece e as forças teem de resignar-se a ficar lá em baixo, a olhar para nós de boca aberta. Tros não vale a pena disparar porque nós somos tão pequeninos que ns balas, com a pressa com que vão, não nos enxergam.

Portanto, viva lá e passe muito bem. Vai reunir o comité de resistencia.

Sou com a mais alta consideração, de cinco metros e setenta e cinco,

Atento, mas não venerador
nem muito obrigado,

Pardal da Restauração.



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

Alta de preços e falsificações levam portugueses a substituir azeite por óleos

Os portugueses estão a perder o hábito de cozinhar com azeite, informa a ANOP em texto assinado pelo jornalista Fernando Carneiro.

A redução do consumo de azeite — produto que no século XVI se impôs à manteiga — deve-se, indica a agência noticiosa, às fracas produções de azeite, falsificações e constantes aumentos de preços verificados nos últimos anos.

A fraca produção de azeite, resultante do abandono de muitos olivais, liga-se por seu turno à carestia de mão-de-obra. Quanto às falsificações, foram confirmadas em 1980 pelo então ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, que reconheceu que o azeite de onze das 22 marcas existentes no mercado estava falsificado.

Por essa altura, um responsável pelo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos afirmou que o azeite falsificado provinha do sector armazenista. «E os armazenistas resistiram à proposta do «teste de qualidade» feita pelo referido departamento», afirma a ANOP.

No mesmo ano de 1980 o Governo decidiu, face a «uma campanha olivícola que se apresenta como a de maior produção nos últimos nove anos» — 40,6 milhões de litros — abastecer o mercado com azeite de qualidade e incentivar o seu consumo. O montante da ajuda ao consumo foi fixado em 20 escudos por litro para todos os tipos

comerciais de azeite a que se aplique. Isto implicou a aposição de um selo de garantia do IAPO.

«Esta ajuda ao consumo fez travar os impetus dos falsificadores e originou já um consumo do azeite, embora estejamos longe das metas ideais», disse à ANOP uma fonte oficial.

As três causas apontadas levaram a que os portugueses consumam cada vez mais óleos que hoje ocupam o primeiro lugar quanto às gorduras alimentares consumidas. A grande explosão do consumo de óleos alimentares começou em 1973, ano a partir do qual as vendas subiram quase na vertical, enquanto as do azeite, mesmo com

recurso às importações, seguiram em sentido contrário, com uma descida em mergulho no ano de 1978.

Segundo um especialista, o actual consumo de óleo comestível refinado revela-se exagerado: cada português consome 12,6 litros de óleo por ano. Sabe-se que uma grande maioria dos consumidores não sabe explorar todas as potencialidades dos vários tipos de óleos. A falta de utilização de utensílios adequados para fritos conduz à inutilização prematura dos óleos. Há mesmo quem defenda a utilidade de uma campanha de esclarecimento.

Mas, se por um lado a importação de sementes oleaginosas fica muito cara ao País — só em 1980, por exemplo, aquelas matérias-primas «consumiram» quase nove milhões de contos — por outro lado, muitos técnicos e produtores mais esclarecidos afirmam-se interessados em «salvar a ovicultura e o prestígio do azeite português». Entre as medidas preconizadas destacam-se a «melhoria das técnicas de cultura e de tratamento de doenças». A tal propósito um técnico adiantou que as medidas mencionadas, embora urgentes, necessitam de ser completadas com uma aceleração firme de cultura de oleaginosas.

«Queima das Fitas» de Coimbra

Cortejo com trinta carros fica por 1500 contos

COIMBRA, 2 — O cortejo dos novos estudantes fitados, acto que se insere na «Queima das Fitas», a realizar nesta cidade entre os dias 15 e 20, incluirá, no dia 19, trinta carros alegóricos que custarão mil e quinhentos contos.

A Comissão de Festejos, que quinta-feira deu conta da situação e os objectivos da «Queima», integra estudantes de todas as Faculdades. Além do cortejo, adiantaram os seus elementos, haverá todas as noites festivais populares no Parque Manuel Braga.

O cortejo constitui o maior atractivo da «Queima das Fitas», que abre com uma serenata monumental, no Largo da Sé Velha, e uma tarde de arte em que será prestada homenagem ao falecido guitarrista Artur Paredes. É o dia dedicado ao povo de Coimbra. Uma tarde desportiva e o baile das Faculdades preenchem o programa do dia 16, dedicado ao «caloio».

Em 17 comemora-se o dia do «Velho Doutor», com uma **garalada** na Figueira da Foz, estando a jornada seguinte reser-

vada à venda da pasta e à verbena em benefício da Casa de Infância Elísio de Moura. A «Queima das Fitas», no Largo da Universidade e o cortejo alegórico que se lhe segue decorrem no dia 19 e o último acto tradicional das festas, um chá dançante, encerra as festas, a 20.

Entretanto, hoje e amanhã decorre nesta cidade um seminário sobre o Fado de Coimbra, que amanhã culmina com uma grande serenata no Largo da Sé. Compositores, estudiosos e cantores participam nos trabalhos.

Santarém

Comandante da PSP pediu a demissão

SANTARÉM, 2 — O comandante distrital da PSP demitiu-se das funções que há vários anos vinha exercendo na capital do Ribatejo, alegando razões de ordem pessoal na base dessa decisão.

O major Faia viu já o seu pedido de demissão deferido e deverá em breve retomar funções de ordem militar na Escola Prática de Cavalaria, voltando assim ao Exército. Será substituído no cargo de comandante da PSP

distrital pelo major de Cavalaria José Diogo Themudo.

Na passada quarta-feira o major Faia foi homenageado por todos os chefes dos postos da PSP espalhados pelo distrito e em número de cerca de duas dezenas, que assim lhe quiseram tributar o alto apreço da sua figura de militar e de comandante, que de resto a população escalpitana partilha, pois o comandante cessante granjeou aqui profunda estima de todos.

À porta da esquadra polícia feriu colega a tiro

O guarda da PSP que esta madrugada estava de serviço à horta da Esquadra da Mouraria foi varado por uma bala disparada por um colega que em manifesto nervosismo manuseava a pistola de serviço.

Pouco antes das duas horas o guarda Vítor Mouta, transitava à paisana pela Rua da Palma quando foi abordado por um indivíduo que, na óptica do polícia, o pretendia roubar. Deu-lhe voz de prisão, mas o visado, Carlos Oliveira, de 26 anos, serralheiro civil e morador no Prior Velho, não acataria a decisão policial ensaiando uma fuga logo interrompida por outras pessoas que acorreram em auxílio do agente de autoridade.

O guarda, ainda novo, de arma em punho levou o detido para a

esquadra manifestando extremo nervosismo, manteve-se armado e por razões desconhecidas veio para a porta e ali, aconteceu o insólito: um tiro, e a sentinela Clementino Fernando Novais, caiu redondo, varado pelo projectil que entrando pelas costas iria sair pela axila esquerda.

O responsável pelo disparo entrou em paroxismo e rebolando pelo chão viria a ferir-se na cabeça e nas mãos a ponto de ter de receber tratamento, enquanto o colega ficaria internado no hospital de S. José em estado grave mas livre de perigo.

É um caso típico da falta de autodomínio de muitos agentes de autoridade responsável por inúmeras e desnecessárias ocorrências por vezes mortais.

RALLY SAFARI 81

DATSUN: VITÓRIA DA QUALIDADE

3ª VITÓRIA DATSUN NO RALLY SAFARI

Prosseguindo nos sensacionais sucessos obtidos no Rally Safari:

1979 — Vencedor da Geral, Vencedor na Classe, Vencedor por Equipas

1980 — Vencedor da Geral, Vencedor da Classe Vencedor por Equipas de Fábrica Vencedor por Equipas Independentes

DATSUN «soma e segue»

1981 foi a confirmação.

«Apenas mais um triunfo total DATSUN.»

Prova incontestável da qualidade e segurança «disponível» em todos os modelos DATSUN.

Para o seu rally do «dia-a-dia» prefira DATSUN.



RESULTADOS FINAIS 1981

EQUIPA

- 1º — Shekhar Mehta/Mike Doughty
- 2º — Rauno Aaltonen/Lofly Drews
- 3º — Mike Kirkland/Dave Haworth
- 4º — Timo Salonen/Seppo Harjanne
- 5º — Jochi Kleint/Gunter Wanger
- 6º — J. C. Lefebvre/C. Delferrier

CARRO

- Datsun Violet
Datsun Violet
Datsun Violet
Opel Ascona 400
Peugeot 504 Coupe



CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

MULHERES

A VENDA DIA 1 DE MAIO

NESTE
NÚMERO



DALLAS
O uso
das mulheres



**FLASH
GORDON**
As noivas
do espaço

E ainda
Catherine Deneuve, Mães
Solteiras no Porto, Kilas
o Desmanchar do Machismo?
Ló - Uma pintura diferente;
Marguerite Yocener esteve em
Portugal; Moda; Dois filmes de
mulheres: «Pacto de Sangue»
e «Agora é a Minha Vez»

CD - a distribuição

Concorrência e defesa do consumidor

1. Ao que parece, o actual Governo irá promulgar uma lei de concorrência. A pretexto da integração no euromercado, a pretexto dos preços «verdadeiros», a pretexto da livre concorrência. Iremos concorrer por decerto e água benta, dê por onde dê, a par de uma feroz concentração industrial e sufocação do sector empresarial do Estado.

As forças do mercado não têm tido espontaneidade, há que as incentivar - dizem os mentores da economia «social» de mercado.

A falácia está à vista: se o mercado fosse livre não era preciso corrigi-lo, se o despique fosse benéfico para o próprio mercado não seria necessário orientá-lo, admoestá-lo, expô-lo à compita.

As forças do mercado, a «livre concorrência» brotam com a mesma inauguralidade como as forças do monopólio - são artificialmente organizados para que na floresta haja leões ruidores, coelhos na toca, mochos de vigília nocturna. O consumidor é o outro pretexto, isto é, o furão.

2. O consumidor está indiferente a este esgrimir Governo/patronato em prol das forças do mercado. Na verdade, nenhum cidadão-consumidor se sentiu até hoje defendido ou dignificado pela apreçoada concorrência. A loja «A» vende televisores a cor, fritadeiras, máquinas de lavar roupa, muito mais baratas que na loja «B»? Isso acontece, mas o consumidor não sabe, visto que os mecanismos de informação são premeditadamente anulados ou atrofiados.

Algumas cadeias de supermercados entendem-se com esta ou aquela multinacional para vender detergentes ou outros produtos de higiene e limpeza a preço significativamente mais baixo. O consumidor ganha? Não. Primeiro, os produtos não têm diferenças acentuadas entre si quanto ao poder de lavagem; segundo, ninguém compra isoladamente detergentes (o detergente num supermercado pode ser o chamariz para outras compras); terceiro, esta pseudo-concorrência tem como fundamento estrangular faixas importantes do comércio retalhista, com vista a matar os pequenos e médios comerciantes e favorecer o gigantismo comercial.

Moral da história: se a concorrência constituísse um fenómeno de dinamismo interno da activi-

dade económica, o consumidor sempre optaria pelo preço justo. Como não há concorrência leal, o consumidor é forçado a aceitar os preços impostos, os elevados encargos de publicidade, as campanhas promocionais e as embalagens dispendiosas.

Só assim se compreende a multiplicidade de formatos, mudanças de cor, novos cheiros, adjectivos encomiásticos no lançamento dos «novos» produtos - dentro da programada «livre concorrência».

3. A impraticabilidade da concorrência é facilmente demonstrada na análise de falsos dogmas com que se bombardeia a opinião pública, o cidadão-consumidor, e até os agentes económicos que se pretendem atrair à esfera monopolística. Primeiro dogma: o consumidor e o soberano do mercado, está perfeitamente informado, ele escolhe sem coacção. É mentira não vale a pena perder muita cera com ruído defunto. As motivações do consumidor são forçadas. O consumidor não pode escolher entre arroz de qualidade e arroz falsificado até porque o arroz de qualidade é insuficiente para o abastecimento regular do mercado. O consumidor não recebe educação desde os bancos de escola que optimize a sua capacidade crítica a ponto de, em todas as circunstâncias, poder optar pelo produto mais durável ou mais resistente ou de melhor qualidade. A livre concorrência só existe nos livros.

Segundo dogma: é a concorrência que permite baratear custos, tornando perfeitamente distinguíveis os produtos em despique. Ou, parafraseando George Orwell: «Todos os animais são iguais, mas há uns mais iguais do que outros». Gostávamos de saber quais são os produtos cujos custos são barateados pela concorrência: pneus, sapatos, sabonetes, confecções, papel higiénico? É mentira, o que está sempre em causa é a dimensão da empresa, a sua quota de mercado, o modo como lidera a opinião dos consumidores. Pode-se optar por este ou aquele sabonete em função dos aromas, prazer sensitivo, etc. O que está sempre em causa é a qualidade ou a sua degradação, e, portanto, o preço mais ou menos acessível ao consumidor. É evidente que entre dois produtos idênticos não existe uma selecção baseada em factos objectivos. Quem influencia o mercado é o leão ruidor. É para ele que se faz a lei da concorrência. É para ele que se destrói a EPAC

e as epacs seguintes.

Terceiro dogma: as variações de preços podem beneficiar consumidores e produtores. Por outras palavras: quando os preços baixam, os produtores têm estímulo para produzir mais e os consumidores a comprar mais. O que se passa na agricultura fala por si. Produzimos cada vez menos hortícolas, são bem conhecidos os desastres com a batata, o vinho, os têxteis. A verdade, o produtor quer segurança que já não dispõe com as novas regras da inflação mundial. Joga no seguro. A programação faz-se para manter, não para crescer. Logo, o consumidor paga mais caro. O caos da oferta e da procura tudo regula - compra quem tem poder de compra. Falar-se aqui em concorrência é puro cinismo. Este tipo de «livre concorrência» vem esporoar a raridade do produto em que o ajustamento da oferta é também imposto pelo produtor ou fabricante.

Depois, a raridade de um produto pode ser definida pelo tecto salarial dos 16%...

Em resumo:

1. A concorrência capitalista não defende o consumidor.
2. No estádio actual da concentração capitalista o paradoxo está na regulamentação das forças do mercado, cada vez mais rígidas, orientadas pelos grandes centros de decisão económica com vista a primar os negócios que dão maior taxa de lucro, e não no equilíbrio estável dos colossos financeiros.
3. A concorrência não torna o mercado transparente nem o consumidor informado.
4. A concorrência capitalista é um jargão da conjuntura político-económica. Não conduz ao desenvolvimento económico nem à melhoria do nível de vida, por si só. É uma forma de programação imperativa do grande capital para corrigir os índices de acumulação e impor a moral da força de trabalho.

Deixámos em suspenso um outro dogma de fé que é o dos preços verdadeiros e os preços subsidiados. Dado o alcance da rábula, voltaremos ao assunto, em próxima oportunidade.

Beja Santos

Autoridades preparam-se para a época balnear

O número de acidentes nas praias portuguesas é semelhante aos dos outros países - disse em Lisboa o director do Instituto de Socorros a Náufragos, contra-almirante Galhorda, a propósito da próxima época balnear, que se inicia no dia 1 de Junho.

Em conferência de Imprensa, António Galhorda recordou que enquanto se verificarem acidentes fatais, todos os meios e todas as oportunidades devem ser aproveitadas para tentar reduzir o seu número, por chamar a atenção dos banhistas e sensibilizá-los para os perigos que podem correr nas praias, a maior parte das vezes por imprudência própria.

De acordo com a legislação vigente, a segurança dos banhistas nas praias compete aos respectivos concessionários, que, pelo facto de obterem o direito de explorar total ou parcialmente uma praia, se obrigam, perante a autoridade marítima, a manter nessa zona serviços de assistência aos banhistas que incluem sempre um serviço de banhos e de salvamento e ainda, em face dos próprios perigos e da sua frequência, de vigilância e de enfermagem.

Ao Instituto de Socorros a Náufragos compete especialmente, neste campo da sua actividade, ministrar os cursos de monitores e de nadadores-salvadores indispensáveis à quase totalidade do pessoal dos serviços de assistência aos banhistas, fiscalizar tecnicamente o pessoal, o material e os serviços de assistência e propor medidas para melhorar esses serviços. Também compete ao Instituto de Socorros a Náufragos promover anualmente as campanhas de prevenção de acidentes nas praias.

O Instituto procurará dar o maior relevo à celebração do Dia Mundial de Salvamento no maior número possível de praias no dia 5 do próximo mês de Julho.

Ainda no âmbito da segurança dos banhistas nas praias, estão a ser realizados cursos de nadadores-salvadores, iniciados no mês corrente e que se prolongarão até meados do mês de Julho.

Costa da Caparica

O capitão Sousa Leitão, capitão do Porto de Lisboa, anunciou que a praia da Costa da Caparica vai ser reforçada de 14 para 20 praças da Marinha que munidos de rádios ligados à Caparica e Fonte da Telha e por sua vez aos Bombeiros de Cacilhas e Trafaria, estarão atentos ao que se passa na área das praças.

Anunciou também o estudo para a aquisição de 20 lanchas portuárias e costeiras que prestarão assistência às praias.

Por sua vez o capitão do porto de Portimão e Lagos, Nuno Matias, disse que nas praias da sua jurisdição está a ser levada a cabo «a limpeza das praias» por uma empresa especializada.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto, 55 milhões de pessoas frequentaram as 181 praias vigiadas durante a última época balnear e em cada quatro milhões de pessoas que vão à praia morre um banhista.

Durante a época balnear oficial - 1 de Junho a 30 de Setembro de 1980 - o Instituto de Socorros a Náufragos registou 86 acidentes mortais (mais nove do que no ano anterior) e 664 acidentes e 565 salvamentos.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO DIVISÃO DE PATRIMÓNIO ANÚNCIO VENDA DE ARMAZÉNS

1 - Torna-se público que o FFH põe à venda 3 armazéns do seu património com as seguintes características:

- Preço unitário: 1 235 000\$00
- Área Bruta: 156,3m²
- Localização: Lotes 38, 39 e 40. Rua B, n.ºs 20, 22 e 24. Bairro Residencial Bela-Vista/Vale Fetal/Charneca da Caparica/Almada.

2 - As demais condições de venda estão afixadas na Divisão de Património - Av. 5 de Outubro, 153, 3.º - onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

3 - O acto público do concurso realizar-se-á na Sede do FFH, atrás indicada, no dia 26 de Maio de 1981, pelas 10 horas.

Divisão de Património, 20 de Abril de 1981.

O Chefe da Divisão de Património,
António Serralha Ferreira



NOVOS MODELOS PEUGEOT

104

305 (1290 cc)

A CHEGAR
DIRECTAMENTE DE FRANÇA.

PREÇOS:

UMA SURPRESA!

QUALIDADE:

A QUALIDADE PEUGEOT!

CONSULTE-NOS:

MOCAR, S.A.R.L.
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Av. Duque d'Ávila, 66-B
1000 LISBOA

GAMOBAR, S.A.R.L.
Rua do Campo Alegre, 308/320
4000 PORTO

e seus agentes em todo o País.

PEUGEOT

Bobby Sands «entre nós»

Assalto à British Airways no Porto solidariedade da JS e lamento do MNE

Três indivíduos embuçados e armados colocaram, quinta-feira, uma bandeira do Exército Republicano Irlandês (IRA) no edifício da companhia aérea British Airways, sito no Porto. O assalto foi reivindicado telefonicamente para a ANOP por um indivíduo que se identificou como «comando Carlos», das chamadas «FP-25».

Os assaltantes (dois armados de pistola e um de metralhadora) obrigaram o promotor de vendas da British Airways, Helder Alves, a abrir um cofre, de onde retiraram grande quantidade de bilhetes de avião.

Nas paredes, inscreveram nomeadamente «Viva o IRA», «Irlanda, liberdade ou morte» e «Bobby Sands, a mesma luta».

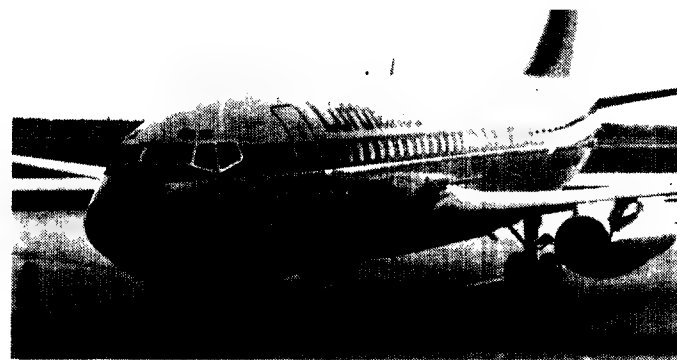
Entretanto, o Secretariado Nacional da Juventude Socialista, depois de analisar a situação actualmente vivida na Irlanda do Norte, expressou o



Um representante do Sinn Féin explicando, na Casa da Imprensa, em Lisboa, a situação dos grevistas da fome e o «turbilhão político» em que o Ulster se transformou

mais veemente repúdio «pela atitude indiferente» com que o Governo britânico, de direita, vem encarando «o desesperado estado de saúde em que se encontra Bobby Sands». Denuncia também a JS «a cobarde recusa da AD de se associar, na Assembleia da República, ao voto de protesto» pela situação daquele militante do IRA.

Por sua vez, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, em Paris, lamentou a situação de Bobby Sands, mas acrescentou tratar-se de um assunto interno do Reino Unido. Pereira encontrava-se na capital francesa a conferenciar com as autoridades locais, partindo hoje para roma, com destino à reunião ministerial da Aliança Atlântica (4 e 5 do corrente). Segunda-feira é recebido pelo Papa. Neste meio campo, Bobby aproxima-se da morte.



Lufthansa liga desde ontem Frankfurt ao Porto

Pontualmente às 10 horas e 50 de ontem, após 2 horas e 40 minutos de voo, e pela primeira vez na história das relações aéreas entre Portugal e a República Federal Alemã, um avião das carreiras regulares da Lufthansa aterrou no Aeroporto de Pedras Rubras. O Boeing 737-230 «Advanced», com o nome da cidade alemã de Muelheim, iniciou assim as ligações entre Frankfurt e o Porto.

Deram as boas-vindas à tripulação e passageiros, além do pessoal superior da Lufthansa em Portugal (com relevo para os srs. Emílio Von Limau, director-geral para Portugal, e José de Almeida Lopes, representante para o Norte), representantes das diversas autoridades envolvidas (Câmara da Maia, vários serviços do Aeroporto, TAP e da DGT).

40 minutos depois, o avião, ao serviço da Lufthansa há apenas 2 semanas, partiu para a sua viagem de 1800km de regresso a Frankfurt, não sem que antes, numa singela cerimónia, se assinalasse a presença do passageiro registado em primeiro lugar para este voo.

Desta maneira, a partir de ontem a cidade do Porto passa a constituir a terceira escala em Portugal e a 122.ª na rede mundial da Lufthansa.

Porta-aviões nuclear afastado do Tejo

A hipótese de instalar em Portugal uma base para porta-aviões de tipo nuclear está completamente posta de parte — segundo foi ontem anunciado no Canal 2 da Televisão.

Através do noticiário daquele veículo de informação, Harry Train, comandante supremo das Forças Aliadas no Atlântico, anunciou que o país escolhido fora as Filipinas.

No entanto, foi decidido pelos países da NATO a criação de uma base naval no arquipélago da Madeira, mais precisamente na ilha de Porto Santo.

Azevedo Coutinho, ministro da Defesa, entrevistado também pela Televisão, negou tal hipótese, afirmando que a haver uma decisão sobre Porto Santo esta competiria, em primeiro lugar, ao Governo português e ao Executivo Regional da Madeira.

Cosmonauta soviético visita Portugal

No âmbito das comemorações do 21.º aniversário do primeiro voo tripulado, chega na segunda-feira a Lisboa, onde permanecerá até dia 12, o cosmonauta soviético Victor Gorbato — anunciou a Associação de Amizade Portugal-URSS.

O cosmonauta da União Soviética efectuará uma série de conferências nos Institutos de Altos Estudos da Força Aérea, Superior Técnico e Superior de Economia e no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Tecnologia Industrial.

Victor Gorbato nasceu em 3 de Dezembro de 1934 na pequena povoação de Venstsy-Zaria, em Krasnodar (sul da parte europeia da URSS), é pi-

loto cosmonauta com o posto de coronel e foi duas vezes galardoado com o título de herói da União Soviética.

Gorbato faz parte do grupo de cosmonautas desde 1960. De 12 a 17 de Outubro de 1969 efectuou um voo na nave espacial «Soyuz-7», como engenheiro investigador, com Anatoli Filipchenko e Vladislav Volkov. Nesta missão foram feitas várias experiências e pesquisas científico-técnicas no espaço.

A «Soyuz-7» voou um dia em conjunto com a «Soyuz-6» e três com as «Soyuz-6» e «Soyuz-8». A nave de Gorbato fez, neste período, 80 revoluções em torno da Terra.

Gorbato efectuou o segundo voo espacial de 7 a 25 de Feve-

reiro de 1977, como comandante da «Soyuz-24». O programa desta missão, que teve Yuri Gagarin como engenheiro de bordo, constituiu na atracagem à estação orbital «Saliut-6» e na realização de investigações científicas com a tripulação daquele laboratório.

O terceiro voo de Gorbato ocorreu de 23 a 31 de Julho de 1980. Comandou a «Soyuz-37», tendo como companheiro o cosmonauta investigador vietnamita Pham Tuan. A «Soyuz-37» atracou no complexo orbital «Saliut-6» — «Soyuz-36», onde foram efectuadas experiências conjuntas soviético-vietnamitas.

Terminada a missão Gorbato e Pham Tuan regressaram a Terra na «Soyuz-36».

Rapto de diplomata alemão falha no Estoril

Os três indivíduos de nacionalidade alemã presos há mais de um mês no Estoril, acusados do roubo de um táxi praticado à mão armada, pretendiam raptar um elemento da Embaixada alemã para obtenção de resgate.

Como então noticiámos, a PSP do Estoril deteve no dia 20 de Março, dois homens e uma mulher, respectivamente: Heins, Christian e Mônica, por se encontrarem na posse de um automóvel «Mercedes» com as características alteradas. Viria a apurar-se facilmente, que se tratava de um táxi roubado dias antes ao seu proprietário, António Carvalho, sob ameaça de armas em Monserrate, na serra de Sintra, para onde mandaram seguir depois de haverem tomado o transporte no Aeroporto de Lisboa.

A Judicatura tomando posteriormente conta da ocorrência viria a provar que os três se tinham organizado em vista a raptarem um elemento do corpo diplomático alemão em Lisboa para exigirem o resgate de um milhão de marcos, havendo escolhido o nosso País por já cá terem estado.

Iniciaram os preparativos logo que chegaram, dias antes do último Natal

e escolheram a zona de Cascais para se fixarem, pois a pessoa visada mora no Estoril. Elaboraram um minucioso plano, nomeadamente o local onde pretendiam guardar a vítima: um depósito que tem servido de fossa a edifício em ruínas na área do Guincho. Ali seriam encontrados comprimidos de «Lorenin» e uma garrafa de água para manter a pessoa raptada em sonolência durante o sequestro. Seria ainda encontrado um produto destinado a ser espalhado nas imediações para impedir o seguimento de pista de qualquer câo-policia que eventualmente viesse a ser utilizado.

Sob a designação de «Grupo de Acção Ponto Vermelho», não tem quaisquer conotações políticas e no momento da captura foi-lhes apreendida uma pistola «Bereta», navalha de ponta e mola e gorros para tapar o rosto.

Encontram-se detidos sem admissão de caução, mas não será fácil a sua incriminação dado o facto de a nossa legislação penal não contemplar os raptos — curioso mas é verdade... O Código Penal Português tem à volta de cem anos, e até agora não foi revisto nessa matéria.

AS TARIFAS MAIS BAIXAS PARA A EUROPA

Amsterdam, Bruxelles, Genève, København, London, Luxembourg, Lyon, Manchester, Milano, Paris, Roma, Zürich.

Informe-se no seu Agente de Viagens ou nos balcões da TAP Air Portugal.



de ontem para hoje

Ruídos dos escapes vão ser reprimidos

Lembra a PSP que entrará em vigor em 20 do corrente a Portaria 86/81 de 20 de Janeiro último, a qual estabelece que o nível sonoro dos ruídos dos escapes dos motores não devem ultrapassar os 78 decibéis (medida utilizada para conhecer o volume dos ruídos). Há, no entanto, muitos veículos que excedem aqueles valores estabelecidos, razão por que a PSP lembra e alerta os potenciais e futuros infractores a serem os seus motores em dia e em respeito à lei. De outro modo, a partir de 20 de Maio, terá uma multa à sua espera. Avisa a PSP que vai desde já montar postos de controlo de ruído desses veículos.

Portugal-Canadá: entrou em vigor acordo sobre segurança social

O acordo de segurança social assinado em Dezembro entre Portugal e o Canadá entrou ontem em vigor, definindo a legislação aplicável na atribuição das pensões de invalidez, velhice e morte aos portugueses que trabalham no Canadá. Segundo a Secretaria de Estado da Emigração das Disposições deste acordo irão beneficiar, logo no primeiro ano de aplicação, cerca de 5 mil portugueses que vivem no Canadá. O acordo de segurança social entre Portugal e o Canadá recebeu a aprovação do Conselho de Ministros em 29 de Janeiro e foi promulgado pelo Presidente da República em 12 de Fevereiro.

Cinco feridos no «Pecatóntico»

Cinco pessoas ficaram ontem feridas, mas nenhuma com gravidade de maior, a bordo do «Pecatóntico», atracado a Algés (doca), em virtude da explosão de uma garrafa de gás. A identidade dos feridos é a seguinte: Fernando António Lopes, 26 anos; António Ventura Trindade, 31; Francisco da Cunha, 48; Joaquim Vieira, 59; e José Conceição Santos Pires, 46.

Comunidade islâmica: Valy Mamede confirma presidência em Lisboa

Suleiman Valy Mamede, presidente do Conselho de Gerência da ANOP, foi ontem reeleito presidente da Direcção da Comunidade Islâmica em Lisboa. É a quarta vez que Valy Mamede é votado para o cargo. Após o anúncio dos resultados eleitorais, Valy Mamede afirmou que as tarefas que cabem aos novos corpos sociais da comunidade são a concretização da construção da mesquita, a integração plena na sociedade portuguesa dos muçulmanos que vieram das ex-colónias, e (ainda) a criação de uma comissão para os assuntos culturais. Suleiman Valy Mamede ocupa aquele cargo desde 1968, data em que foi fundada a Comunidade Islâmica de Lisboa, que conta hoje com mais de dez mil membros.

Caiu a última amoreira de Pinhel

A última das centenas de amoreiras mandadas plantar em Pinhel pelo Marquês de Pombal, no âmbito de um plano a favor da indústria a seda, foi anteontem abatida. A amoreira, com mais de 200 anos, 15 metros de altura e 20 de copa, caiu para permitir a construção de uma ampla avenida naquela cidade. A árvore situava-se junto ao

antigo Paco do Bispo e as suas folhas eram, hoje em dia, muito cobiçadas pelo rapazinho local que, tal como o Marquês de Pombal, também gosta de bichos-da-seda.

Serra da Estrela: neve deixou de cair

Na região da serra da Estrela o tempo melhorou durante a madrugada e manhã de ontem. A neve deixou de cair, depois de dois dias de precipitação praticamente ininterrupta. O frio, contudo, continua a ser intenso tendo ontem a temperatura subido ligeiramente acima de zero. O trânsito foi reaberto na serra da Estrela, mas a circulação tem que fazer-se com extrema precaução nas estradas nacionais 339, entre a Covilhã e Piornos, 338, entre Piornos e Manteigas, e 232, entre Manteigas e Gouveia.

Senhora da Saúde condiciona trânsito

A procissão de Nossa Senhora da Saúde, amanhã em Lisboa, condicionará o trânsito, segundo comunicado da PSP. Assim, será interdito todo o estacionamento de viaturas na zona do Martim Moniz e no itinerário que o cortejo percorrerá, desde as ruas da Mouraria à Arco Marquês do Alegrete, a partir da meia noite de hoje. Não estacionamento ainda no Benfornoso, Largo do Intendente, Trav. Cidadão João Gonçalves, Av. Almirante Reis, Rua da Palma, D. Duarte, Praça da Figueira e Rua dos Condes de Monsanto. Às 14 horas de amanhã haverá corte de trânsito na área da procissão.

Transportes mais caros na Guarda

Os transportes colectivos da cidade da Guarda subiram 18 por cento a partir de ontem. Os bilhetes de 5\$00 passaram para 5\$50 (caderetas) e os restantes para o preço único de 10 escudos. Os passes sociais mantêm-se inalteráveis.

«Agro-81» recebe crianças das escolas

Crianças das Escolas Primárias da área de Braga visitaram a «Agro-81», certame que anualmente anima a cidade dos arcebispos e reforça o sector agrícola da região. Mas, para além daquelas, outras pessoas passaram pela feira, entre elas o júri do concurso que o BPA promove e destinado a premiar o melhor invento exposto, facto que decorrerá hoje. Entretanto, a conferência sobre «Fitossanidade da vinha», com debate, proferida por técnicos americanos, foi outro ponto importante de ontem.

As comemorações do Primeiro de Maio em 1976

CGTP mostrou quem no mundo do trab

Festa, alegria e espírito de luta, caracterizaram este 1.º de Maio de Lisboa, organizado pelas Uniãos de Sindicatos de Lisboa e Setúbal e pelas Centrais Industriais das duas cidades.

O desfile-manifestação durou cerca de três horas, entre o Largo Martim Moniz e a Alameda Afonso Henriques, calculando a CGTP que, no percurso e na concentração, estiveram reunidos mais de 500 mil trabalhadores.

Um carro alegórico sobre a jornada internacionalista do 1.º de Maio, com um globo terrestre encimado por uma estrela e colocado sobre várias ferramentas, abria o desfile. Das ferramentas desprendiam-se fitas de diversas cores, agarradas por trabalhadores de determinadas profissões — operários, camponeses, ceifeiras, pedreiros, mineiros, pescadores, técnicos, empregados de serviços e domésticas — além de jovens e mulheres. Quinze crianças também em cima do carro (preparado na Amadora) simbolizavam o futuro. Seguia-se a cabeça da manifestação, com dirigentes do Secretariado da CGTP e os sindicalistas estrangeiros convidados (El Salvador,

Namíbia, Chile, Bolívia, Nicarágua, Uruguai, África do Sul, Palestina e Angola). Ilva Mackay, a representante sul-africana, impedida, inicialmente, de entrar em Portugal, foi particularmente saudada, ao longo do percurso e na tribuna do comício.

A meio da avenida, na varanda de um primeiro andar, Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho foram «responsáveis» por alguns atos do desfile. A presença dos dois destacados militares de Abril suscitava pequenas paragens da multidão que gritava «MFA, MFA, MFA» e aplaudia entusiasmada as palavras de incitamento gritadas da varanda.

Álvaro Cunhal, que desfilou na Alameda, foi também saudado, com frequência, pelos milhares de pessoas que assistiam à passagem da «manif». Milhares de cartazes e bandeiras, grandes panos coloridos, empunhados por trabalhadores das principais empresas da área de Lisboa e Setúbal, por Comissões de Trabalhadores, de Moradores e por delegações de Cooperativas, davam um tom vivo e festivo ao grandioso desfile.

A luta esteve igualmente presente em toda a avenida através das

A luta continuará até que haja um Governo

A apresentação, para breve, de uma Carta Reivindicativa dos Direitos Constitucionais dos Trabalhadores «que expresse os seus anseios e que constitua um poderoso instrumento de mobilização para que, agora, como há seis anos, a Constituição seja um projecto ao serviço da maioria esmagadora do Povo» — foi uma das novidades, anunciadas no gigantesco comício da Alameda, durante a intervenção do secretário nacional da CGTP, Amando Teixeira da Silva.

«Para a CGTP-IN, para os trabalhadores — disse aquele dirigente sindical — há duas questões da máxima importância na revisão constitucional: que sejam respeitados os limites materiais da revisão; que a Constituição mantenha o seu conteúdo claramente favorável aos trabalhadores».

Recado à UGT

Outros pontos salientes da intervenção de Teixeira da Silva, respeitaram ao carácter de solidariedade internacionalista deste 1.º de Maio, à luta contra a política do Governo AD e à questão da unidade sindical e relações com a UGT.

Lembrando que a CGTP «não esqueceu a solidariedade que sempre lhe foi manifestada pelo movimento sindical internacional na dura luta contra o regime fascista», Teixeira da Silva saudou as delegações irmãs presentes (de Angola, Namíbia, El Salvador, Uruguai, Chile, Bolívia, África do Sul, OLP e Nicarágua) manifestando o «incondicional apoio e solidariedade aos povos em luta» por parte da central sindical portuguesa.

Sobre a unidade sindical, e referindo-se à UGT, aquele dirigente frisou que a CGTP «sempre se mostrou disposta a debater divergências, a ultrapassar dificuldades desde que o objectivo fosse servir os trabalhadores e defender a sua unidade e não a consagração do divisionismo» para acrescentar que «a luta pela unidade continua», na convicção de que ela «é possível e necessária».

Não deixou, todavia, de sublinhar — visando ainda a UGT — que «quem quer defender a unidade dos trabalhadores e do movimento sindical não se pode empenhar em acções divisionistas e em complicitades com o patronato reaccionário e o seu Governo. Quem quer defender a unidade pode e deve fazê-lo ao lado dos trabalhadores, ao lado da CGTP-IN».

Várias perguntas sobre o Governo Balsemão

A parte mais substancial, e igualmente significativa, da sua intervenção respeitou à actual «política do Governo e à ofensiva reaccionária do grande patro-

nato». Recordou as numerosas lutas que os trabalhadores vêm travando, por todo o País, em diferentes sectores, mobilizando-se «porque os seus problemas se agravam e porque sentem no dia-a-dia as medidas» do Executivo e do patronato, para perguntar:

— Contra quem está o Governo Balsemão quando destrói o cabaz de compras? Quando decreta aumentos de preços? Quando procura impor um tecto salarial?

— Contra quem está o Governo Balsemão quando mantém paralisados a Inspecção e os Tribunais do Trabalho, permitindo ao patronato violar impunemente a lei?

— Contra quem está o Governo Balsemão quando dá cobertura à crescente utilização abusiva dos contratos a prazo e aos despedimentos ilegais?

— Contra quem está o Governo Balsemão quando anuncia que as pensões de miséria só serão aumentadas no último mês deste ano e de forma insuficiente?

Este Governo está contra os trabalhadores.

— A favor de quem está o Governo Balsemão quando reconstitui os latifúndios na zona da reforma agrária?

— A favor de quem está o Governo quando se prepara para entregar mais de cem milhões de contos para premiar os antigos sabotadores e impede o desenvolvimento do sector nacionalizado?

— A favor de quem está o Governo quando tenciona desmembrar empresas nacionalizadas e entregar sectores vitais para o desenvolvimento e a independência nacional às multinacionais e ao grande capital privado?

— A favor de quem está o Governo Balsemão quando encoraja vertiginosamente o País e segue uma política de completa submissão ao imperialismo?»

Governo do patronato

«É o próprio Governo — denunciou ainda o dirigente da CGTP, sob fortes aplausos — quem com a presença do Primeiro-Ministro e de mais cinco ministros no II Congresso das Actividades Económicas, avaliza as exigências do grande patronato de total liberalização



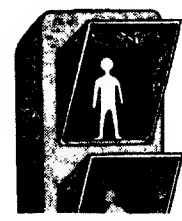
dos preços, de liberalização da lei dos despedimentos, de desantelamento das comissões de trabalhadores e dos delegados sindicais, de limitação do direito à greve, e, até, de redução dos subsídios de férias».

«É o próprio Governo — disse ainda — quem pela sua acção, transforma a luta reivindicativa numa luta mais vasta por uma nova política que respeite os ideais de Abril».

E a concluir, em aviso directo ao executivo Balsemão, Teixeira da Silva afirmou que os trabalhadores «não lutam por lutar» e que, portanto, a luta continuará «enquanto não forem alteradas as causas que motivam o descontentamento popular, ou seja, enquanto não houver uma política que respeite os nossos

interesses e o Portugal de Abril».

Porque a defesa dos interesses dos trabalhadores e do País assim o exige, a CGTP-Intersindical Nacional reafirma a decidida vontade de mobilizar os trabalhadores para intensificar a luta de massas, para conseguirmos criar as condições para uma



NAS PA

Os peões
têm de re
a sinaliza

Maio de 1981

Todo o País As comemorações do Primeiro de Maio em todo o País

Quem é quem no trabalho

múltiplas palavras de ordem e canções populares com letras adaptadas ao momento, como acontecia com a estrofe «Balsemão vai para a rua/que esta casa não é tua».

Os bancários, representados em força, gritavam uma palavra de ordem própria: «Governo Balsemão não vale um tostão». Outras palavras de ordem mais ouvidas: «Governo de casacas/tira casas/dá barracas», «O que a AD prometeu/Foi um ar que lhe deu», «Cabaz AD/Onde está que não se vê», «Mais trabalho/Mais pão/ Menos ministros na televisão», «O Povo diz não/à lei da Delimitação» e «Tecto salarial/só serve o capital» e «CGTP/Unidade sindical».

O comício terminou cerca das 17 e 30, com a cauda do desfile ainda próxima do Martim Moniz. Por isso, foi impressionante o coro de centenas de milhares de vozes, por toda a Alameda, completamente cheia a entoar o hino da CGTP, a «Internacional» e o hino nacional. Daí o espanto do representante da UNTA (Angola), Marcelino Lima: «só vendo se pode acreditar!»

Foi, na verdade, o maior Primeiro de Maio, depois de 1974!

Quem é quem no trabalho

nova política e um Governo que prossigam os ideais de Abril. Foi para isso que se fez o 25 de Abril. É para isso que a luta continua — terminou Armando Teixeira da Silva, longamente ovacionado.

Havemos de vencer, camaradas!

A abrir o comício, usou da palavra Jerónimo de Sousa, em nome da Cintura Industrial de Lisboa (entidade também organizadora deste 1.º de Maio juntamente com a CGTP, União dos Sindicatos de Setúbal e Cintura Industrial de Setúbal).

«Pode afirmar-se — disse Jerónimo de Sousa — que as grandes lutas já realizadas neste ano, as milhares de horas de greves, as paralisações, manifestações e concentrações feitas por milhares de trabalhadores dos dois distritos vieram aqui desaguar na Alameda como um imenso caudal, numa expressão autêntica dos sentimentos, das aspirações, dos êxitos e da confiança, que nos animam a prosseguir o caminho da luta».

Destacou, entre as lutas de centenas de milhares de trabalhadores de Lisboa e Setúbal, as vitórias e êxitos dos trabalhadores da Petroquímica, da Marconi, dos CTT's, da EDP, da Carris e do Metro, e da Covina, que «fizeram ruir fragorosamente a tentativa de imposição dum tecto salarial de 16 por cento».

Falou também das dificuldades, da resistência e da combatividade dos trabalhadores das Pescas, da Novobra, da Mague, da Setenave, da Sorefame, da Quimigal, da Messa, da Cometna, da Siderurgia Nacional ou da Central-Cer.

E pediu a solidariedade de todos os presentes para os trabalhadores da Função Pública e da Rodoviária Nacional, que «apesar das calúnias e ameaças dos ministros da AD não abdicam de lutar pelos seus justos interesses e direitos».

Também a Reforma Agrária foi lembrada, tendo Jerónimo de Sousa, operário metalúrgico, sublinhado que «continua a estar nos nossos corações a devida solidariedade para com os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária. A nossa luta nas Cintu-

ras Industriais pelos direitos, interesses e conquistas, será também a luta para que a Reforma Agrária prossiga».

Abril fez sete anos. Pela sétima vez comemoramos em liberdade o 1.º de Maio. Governos mais ou menos arrogantes, mais ou menos reaccionários, antioperários e antipopulares ficaram pelo caminho como más recordações da História — frisou também Jerónimo de Sousa.

E concluiu: Nós estamos aqui, seremos nós que havemos de transformar a História e a Sociedade através da nossa luta, da nossa unidade, trilhando e aprofundando o caminho da justiça social, do progresso, da emancipação e libertação dos trabalhadores. É uma tarefa difícil, mas é uma tarefa exaltante. Havemos de vencer, camaradas!

Resolução aprovada exige fim dos contratos a prazo

Lida por Conceição Lopes, da União dos Sindicatos de Setúbal, foi ainda aprovada pela multidão presente no comício, uma resolução, onde se declara que os trabalhadores continuarão a lutar e a exigir, nomeadamente, o fim da subida galopante do custo de vida, a «actualização periódica das tabelas salariais, com vista à reposição do seu poder de compra; regulamentação e estabilização dos preços de produtos e serviços de primeira necessidade e de utilização generalizada».

A resolução exige, por outro lado, fim urgente dos contratos a prazo e dos despedimentos selectivos e colectivos e a adopção de uma nova política de emprego que contemple a criação de novos postos de trabalho.

O fim das «calúnias e boicotes de toda a espécie contra as empresas públicas e nacionalizadas e o desenvolvimento de planos de apoio efectivo a este impor-

tante sector da vida nacional, do qual dependem o emprego de muitos milhares de trabalhadores e os superiores interesses da economia nacional» e também o fim «dos ataques à Reforma Agrária e da vaga de arbitrariedades e violência que assola a zona de intervenção desta magnífica conquista de Abril», foram outras das exigências apontadas na resolução aprovada.

Finalmente, e a anteceder a saudação à CGTP-IN, como «incansável obreira da unidade entre os trabalhadores», os manifestantes aprovaram, na resolução, a continuação de uma poderosa campanha de «esclarecimento e de mobilização da opinião pública pelo respeito dos limites formais materiais a ter em conta na revisão constitucional» e o apoio incondicional «a todas as lutas em curso e as que possam vir a ser decididas pelos trabalhadores ou suas estruturas representativas».



SINDICATO DOS QUIMICOS DO SUL MOÇÃO

Considerando que:

— Até à presente data o secretário de Estado da População e Emprego ainda não pôs em execução a resolução do Conselho de Ministros 300/80 de 12 de Agosto, apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos trabalhadores e sindicatos representativos da ex-Cimbor,

Considerando que:

— Neste momento a maioria dos trabalhadores está a atravessar sérias dificuldades económicas para fazer face aos seus mais elementares direitos de subsistência,

Considerando que:

— Os srs. primeiro-ministro, ministro da Indústria e Energia, ministro do Trabalho, secretário de Estado da Indústria Transformadora e secretário de Estado do Emprego, elaboraram despachos normativos para pôr em execução a resolução acima referida em 22/1/81 e 2/2/81 respectivamente,

Considerando que:

— O sr. dr. Joaquim Cunha, director regional do Alentejo da Secretaria de Estado da População e Emprego, em face dos despachos atrás referidos, resolveu ser mais papista que o «Papa» e estravasando todos os poderes que tem, elaborou um despacho de alteração que lesa gravemente os trabalhadores e que teve a cobertura do secretário de Estado da População e Emprego, sr. dr. Luís Morales,

Considerando que:

— Um grupo de trabalhadores da ex-Cimbor tem vindo a ser recebido pelo Gabinete do Ministro de Estado, sr. Basílio Horta, tendo recebido da parte deste a garantia que o assunto se resolveria com brevidade, e do estrito cumprimento da resolução do Conselho de Ministros e dos despachos normativos dos exmos. srs. primeiro-ministro, ministro da Indústria e Energia, ministro do Trabalho, secretário de Estado da Indústria Transformadora e secretário de Estado do Trabalho não devendo os trabalhadores receber qualquer importância que tenha qualquer desconto para indemnizações que os trabalhadores tenham recebido,

Considerando que:

— A Secretaria de Estado da População e Emprego informou o sindicato mais representativo da empresa que iria pôr em execução a Resolução 300/80 do Conselho de Ministros, com as alterações sugeridas pelo director regional do Alentejo, da Secretaria de Estado da População e Emprego, dr. Joaquim Cunha.

Os trabalhadores da ex-Cimbor reunidos em plenário na Casa do Povo de Ponte de Sor pelas 21 horas do dia 29/4/81 decidem:

1. Exigir do Governo o rápido pagamento de todos os salários em atraso, assim como o normal pagamento dos salários mensais até 31/12/81 tal como prometeu na resolução e despachos referidos.
2. Perguntar ao sr. dr. Joaquim Cunha que mal lhe fizeram os trabalhadores da ex-Cimbor, «que nem tão-pouco o conhecem» para que procure esbulhar os trabalhadores tão vilmente, uma vez que a sua função neste processo, é, unicamente receber o dinheiro do Governo Central e pagar aos trabalhadores.
3. Responsabilizar desde já os srs. dr. Joaquim Cunha e Luís Morales, respectivamente director regional da Secretaria de Estado da População e Emprego e secretário de Estado do Emprego por qualquer forma de luta que os trabalhadores da ex-Cimbor acharem conveniente desencadear no sentido de fazerem valer os seus direitos.

Ponte de Sor, 29 de Abril de 1981

Aprovado por unanimidade

PASSADEIRAS

ções e os condutores
de respeitar
lização luminosa



NÓS PROVAMOS

**QUE
ALUGAR**

**UM
TELEVISOR**

**A CORES
É
MAIS ECONÓMICO
QUE COMPRAR
DIRIJA-SE**

**A
TV**

**NEWCOLOR
NOVA COR**

AV. ALVARES CABRAL, 60 — 65 59 22

68 21 28

AV. ALMIRANTE REIS, 94 B — 84 04 39

As comemorações do Primeiro de Maio em todo o País

Sindicalistas estrangeiros na Alameda

«Este 1.º de Maio em Lisboa é aquilo que sempre se sonha»

As comemorações do 1.º de Maio organizadas pela CGTP-IN revestiram-se este ano de um profundo carácter internacionalista, com a presença em Lisboa de destacados militantes de organizações sindicais de países que se encontram em luta contra o fascismo (Bolívia, Uruguai, Chile), sionismo (Palestina), racismo (África do Sul), imperialismo (Nicarágua e El Salvador), colonialismo (Namíbia). Esteve também presente uma delegação de Angola (da UNTA - União dos Trabalhadores de Angola) país que tem sido repetidamente atacado e invadido pelos racistas de Pretória.

Visivelmente emocionados e entusiasmados, os sindicalistas estrangeiros encabeçaram a manifestação do Martim Moniz à Alameda. Já instalados na tribuna junto da Fonte Luminosa, onde se desenrolou o comício e o espectáculo (este a cargo de José Jorge Letria e do grupo «Trovante»), foram apresentados à multidão que se estendia, compacta, até as escadas do Instituto Superior Técnico e os aplaudiu entusiasticamente.

Bolívia:
«Vou recordar sempre»

Simon Reyes dirigente da Confederação Operária Boliviana (COB), que foi preso em Julho do ano passado quando o general Meza se apoderou do poder em La Paz (foi ferido e chegou a ser dado como morto) pelas agências ocidentais não tirava os seus olhos experimentados da multidão que tinha à sua frente.

«Vou recordar sempre este 1.º de Maio» - disse ao «DL», com voz pausada e firme. O que vi, o que continuo a ver, é algo de impressionante. Para além dos milhares e milhares de trabalhadores que encheram as ruas da vossa capital, o que eu vi, o que eu senti e o que mais me impressionou foi o entusiasmo, a combatividade de toda esta multidão - quer durante o desfile, quer agora no comício. E também não poderei esquecer jamais o objectivo internacionalista deste 1.º de Maio em Portugal, a expressão de solidariedade aos povos em luta na América Latina, na Ásia e em África, contra o fascismo, o sionismo e o colonialismo. Solidariedade aos povos em luta na América Latina, na Ásia e em África, contra o fascismo, o sionismo e o colonialismo. Solidariedade que, como compreenderá, nos é muito cara e necessária, a nós, trabalhadores bolivianos».



ALCÁCER DO SAL
António Joaquim Gonçalves
AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, mãe, nora e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por falta de moradas vem por este meio agradecer a todos que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

«Como vê a situação no seu país?»

A ditadura mantém-se ainda no poder utilizando os mais ferozes métodos repressivos como única forma de se manter - sublinhou Simon Reyes. Não tem apoio interno e o isolamento internacional mantém-se. Sabe-se que nas Forças Armadas há divisões e já se verificaram duas tentativas de golpe de Estado contra a actual Junta Militar. Por outro lado a resistência dos trabalhadores é cada dia maior e mais organizada.

E apontando mais uma vez as centenas de milhares de manifestantes que enchem a Alameda, Simon Reyes disse com visível sinceridade:

Aproveito para exprimir publicamente o nosso reconhecimento aos trabalhadores de Portugal, à CGTP, a solidariedade manifestada ao nosso povo desde o início do golpe na Bolívia. Isto demonstra o elevada consciência político-sindical dos trabalhadores de Portugal, a quem expressei também a minha especial admiração pela força com que estão defendendo a

revolução democrática iniciada na madrugada de 25 de Abril de 1974.

«Como um sonho»

Ilva Mackay, a sindicalista sul-africana exilada em Londres e que as autoridades portuguesas tentaram impedir de entrar no nosso país, estava entusiasmada:

Que posso eu dizer? Sabe, estou profundamente emocionada e não conseguirei dizer muitas coisas. Não sou capaz, de transmitir o que sinto ao viver este 1.º de Maio. A não ser que é a amior demonstração de solidez e unidade que já vi. Este 1.º de Maio é aquilo que normalmente se sonha, aquilo que nós queremos ver realizado, aquilo de que nós tantas vezes falamos. Mas a força que se sente aqui em Lisboa, hoje, ultrapassa tudo. E não posso deixar de dizer também que a presença de tantos camaradas de tantos países diferentes demonstra que este tipo de manifestação e esta demonstração de força organizada é a forma mais correcta e total de solidariedade anti-imperialista. Aqui se encontram as bases comuns de uma acção eficaz contra o imperialismo.

E Ilva Mackay, dando largas à sua emoção, acrescentou:

A vossa demonstração de solidariedade tem uma importância extrema para os nossos povos, a quem transmitiremos o que vimos. Os sindicalistas de vários países que aqui se encontram têm em comum - a luta contra o im-



Entre os convidados: Ilva Mackay e Simon Reyes.

perialismo, que apoia o sionismo em Israel, os regimes fascistas na América Latina e o racismo da África do Sul, responsável pela opressão e exploração do povo negro, pela ocupação ilegal da Namíbia e por agressões contra países vizinhos como Angola e Moçambique.

Falando do seu país, Ilva Mackay sublinhou que nunca houve na África do Sul um nível tão alto de resistência mas que o regime racista tem aumentado a repressão.

Lembrou depois que os governos ocidentais felam de reformas dentro do sistema do «apartheid» e citam o primeiro-ministro Botha como um moderado mas, realçou a realidade é muito diferente

para o povo da África do Sul.

Queremos por em prática a palavra de ordem dos trabalhadores da África do Sul que diz que «um ataque a um é um ataque a todos» - disse por fim.

O direito dos palestinos viverem na sua Pátria

O dirigente sindical palestino, Mohamed Badran, afirmou por sua vez que as delegações convidadas pela CGTP representam muitos tipos de movimentos revolucionários.

«Todos estamos lutando contra o capitalismo, o imperialismo e o sionismo porque todos nós sentimos que é necessário lutar contra estes inimigos» - disse.

Acusou os Estados Unidos da América de apoiarem o regime da África do Sul tal como o re-

gime sionista de Israel e as ditaduras da América Latina» e observou que os palestinos lutam por um governo democrático que permita a todos os palestinos viverem na sua Pátria sem distinção de religiões.

«As autoridades sionistas» - acrescentou - «tratam os nossos trabalhadores de forma bárbara e muitos vão para a cadeia ou são obrigados a sair do seu próprio país, como também acontece na África do Sul e em muitas outras nações».

Mohamed Badran acentuou estas em Portugal para declarar a solidariedade dos palestinos com a luta na África do Sul, Namíbia, El Salvador, Nicarágua e todos os outros povos em luta.

O dirigente sindical palestino referiu a importância de juntar no 1.º de Maio «representantes dos trabalhadores» que se opõem ao «principal inimigo - o imperialismo americano e o sionismo» - e contra os governos de direita que tentam por barreiras à luta dos trabalhadores pelos seus direitos».

Recordou que os trabalhadores palestinos constituíram a sua central sindical em 1925 e desde essa época têm mantido sempre o combate «contra o imperialismo, o capitalismo e o sionismo».

Namíbia
«Unidos estamos fortes seremos».

Muahafa Hamntunba Nguela, dirigente da União Nacional dos Trabalhadores da Namíbia, considerou a sua presença em Portugal uma consequência da vitória da luta dos trabalhadores portugueses, já que «seguramente nos anos de Salazar e Caetano os trabalhadores da Namíbia não poderiam celebrar o 1.º de Maio com os portugueses».

Considerou que a sua presença neste país cria pontes para que os representantes dos trabalhadores da Namíbia voltem a Portugal, acrescentando: «Temos de redobrar esforços contra o inimigo fascista e precisamos do apoio dos trabalhadores portugueses» - declarou Hamntunba Nguela, aludindo a notícias provenientes do seu país.

Apontou a unidade como fundamental para a luta de libertação nacional da Namíbia, terminando com a sua palavra de ordem: «Unidos estamos, fortes seremos».

Chile: «grandioso»

Umberto Elgueta, fundador da Central Única dos Trabalhadores do Chile, onde desenvolveu importante actividade sindical desde os anos 30 (ao completar, recentemente, os 70 anos, foi saudado por todo o movimento sindical mundial), considerou este 1.º de Maio de Lisboa uma grandiosa manifestação, que reflecte bem o vigor da luta do povo e dos trabalhadores portugueses por uma sociedade mais justa.

O dirigente da CUT chilena, presente pela segunda vez no 1.º de Maio (esteve cá em 1977) sublinhou ainda que Portugal o seu povo e a sua central sindical CGTP, são uma das «fontes mais ricas de solidariedade com os povos em luta e muito em especial com a causa chilena». Lembrou-nos, a propósito, «o reconhecimento muito profundo dos trabalhadores chilenos pela solidariedade dos seus irmãos portugueses, desde o próprio momento do golpe fascista».

Comemorando o 1.º de Maio

Desfiles e comícios em todo o país

O 1.º de Maio foi comemorado por todo o país, com milhares de trabalhadores nas ruas desfilando em grandes manifestações e participando em comícios. A defesa de Abril, da democracia e da Constituição, a solidariedade com os povos oprimidos, a luta por melhores salários e pela contenção do custo de vida, e a crítica frontal ao Governo Balsemão foram as tónicas dominantes.

Em Viana do Castelo, Maria Emilia, membro do secretariado do CGTP-IN, falando num comício realizado na Praça da República, afirmou que «é uma ilusão pensar-se que as lutas dos trabalhadores acabam com este 1.º de Maio».

Na sua intervenção a dirigente sindical criticou o Governo Pinto Balsemão e disse que «assistimos hoje a uma brutal acção política por parte do actual executivo contra a luta dos trabalhadores por melhores reivindicações económicas e sociais».

«A Intersindical reafirma a disposição de lutar a favor dos direitos legítimos dos trabalhadores e respeitar os ideais de Abril» - sublinhou.

Durante o comício foram aprovadas, por aclamação, três moções que advogam «uma política ao serviço dos trabalhadores», «a libertação dos povos oprimidos» e «a defesa da Constituição».

Coimbra

Um desfile de ranchos folclóricos e vários milhares de pessoas assinalou, em Coimbra, o «Dia Mundial do Trabalhador».

Os grupos de manifestantes erguiam tajas e dísticos em que condenavam a política do Governo. No mesmo sentido se dirigiram as palavras de ordem e as canções populares que se fi-

zeram sentir durante todo o percurso.

No Parque Manuel Braga, onde o desfile terminou, Luís Ferreira, pela União dos Sindicatos de Coimbra, e César Carriço, em representação do secretariado da CGTP-IN, tiveram intervenções em que elogiaram o MFA e o significado do 1.º de Maio.

Uma moção em defesa de Abril, da Constituição e da democracia e reclamando melhores salários e a contenção do custo de vida foi aplaudida no breve comício.

As comemorações do «Dia do Trabalhador» nesta cidade incluíram ainda uma manhã de actividades desportivas e foram precedidas, durante a semana, por um ciclo de colóquios sobre problemas de saúde em Portugal.

Évora

Uma concentração-comício e um desfile de máquinas agrícolas assinalaram, em Évora o 1.º de Maio.

Na concentração, em que participaram milhares de pessoas de todo o distrito, e que se efectuou no Rossio de S. Brás, foi criticada a política do Governo e exigido o fim do desemprego e da ofensiva contra a Reforma Agrária.

Falaram um representante da

CGTP-IN e membros do Sindicato Agrícola do Distrito, do secretariado Distrital das Unidades Cooperativas de Produção/Cooperativas Agrícolas e da União dos Sindicatos de Évora.

Terminado o comício, antecedido pela exibição da banda de música do Grupo de Amadores Eborenses, realizou-se um desfile em que se integraram máquinas e tractores engalanados e percorreu as principais artérias da cidade.

A tarde, nos arredores da capital do Alto Alentejo, realizou-se um piquenique com convívio, durante o qual se exibiram ranchos folclóricos e grupos corais.

Leiria

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Leiria, Saul Fragata, disse que os trabalhadores não descansarão «enquanto o Governo Balsemão não for para a rua».

O sindicalista falava num comício comemorativo do «Dia do Trabalhador», no termo de um desfile que incluiu cerca de 20 mil pessoas.

Vinte e um carros alegóricos integraram-se no cortejo, cujos manifestantes reclamavam melhores condições de vida e de trabalho.

Raul Ferreira, presidente do Sindicato Nacional dos Vidreiros, e Manuel Lopes, do Secretariado da CGTP/IN, desenvolveram as palavras de ordem em discursos que proferiram no comício.

O 1.º de Maio foi também assinalado com a estaleta Marinha Grande-Leiria (19 equipas), com várias outras provas desportivas e uma sessão de canto livre.

Covilhã

Na Covilhã o Dia do Trabalhador foi entusiasticamente comemorado. Cerca das 7 horas da manhã uma alvorada com centenas de foguetes acordou a população, tendo depois, a Banda da Covilhã percorrido as principais artérias da cidade acompanhada de muito povo.

Cerca das 16 horas realizou-se uma grande concentração no Parque Florestal, que se dirigiu posteriormente para a Praça do Município.

No convívio que se seguiu usaram da palavra um membro do Secretariado da CGTP-IN e vários dirigentes sindicais locais. Os trabalhadores, que compareceram em massa, proclamaram a sua unidade e protestaram contra o aumento do custo de vida.

A encerrar o comício-convívio actuaram as Bandas da Covilhã e da Aldeia do Carvalho, ranchos folclóricos e artistas amadores da região.

As comemorações do 1.º de Maio na cidade serrana haviam já começado no dia 28 com um colóquio subordinado ao tema «os contratos a prazo a quem interessam?» e com um espectáculo, no dia 30, no Cine-Centro, no qual participaram Francisco Fanhais, o grupo coral do IECC e Adriano Correia de Oliveira.

Açores

O Dia Mundial do Trabalhador foi assinalado nos Açores com actividades desportivas e culturais seguidas de manifestações-comícios, com intervenções de vários sindicalistas.

As comemorações do Primeiro de Maio em todo o País



Torres Couto fazendo a sua intervenção no Parque Eduardo VII

«O patronato português reprime e explora como se vivessemos em pleno Estado Novo»

— afirmou Torres Couto durante a concentração da UGT

«Parasita será todo o membro do Governo que, não conseguindo resolver satisfatoriamente e democraticamente os problemas do seu sector, não se demita» — afirmou o secretário-geral da UGT, Torres Couto, durante a sua intervenção de fundo da manifestação do 1.º de Maio, promovida ontem no Parque Eduardo VII por aquela organização sindical.

Torres Couto, perante os milhares de aderentes que o escutaram, esclareceria mais adiante que a UGT «com isto não pretende nem exige a demissão do Governo, exige, sim, que o Governo cumpra as suas promessas eleitorais» e tenha «uma governação democrática».

O secretário-geral da UGT, que centrou o seu discurso na crítica da política laboral do Executivo, afirmou a propósito de recentes intervenções de membros do Governo na RTP, que «assim se mente despojadamente, assim se engana o povo trabalhador português».

E ainda sobre este ponto acrescentaria que, «o que é mais

grave é que para tal se utiliza a televisão paga por todos nós, para se subverter a verdade, para se caluniar os sindicatos e os trabalhadores, televisão essa que se fecha aos sindicatos».

Para Torres Couto, a actual situação portuguesa, quanto a inflação, desemprego e aumentos de preços «sem graves convulsões sociais, só tem sido possível em países como o Chile e a Argentina, onde ferozes ditaduras reprimem toda e qualquer forma de manifestação».

«O patronato português, disse, reprime e explora como se vivessemos em pleno Estado Novo».

Em abono desta afirmação apontou «uma imunidade judicial imprópria de um Estado democrático e legislação altamente permissiva, bem como a paralisação dos tribunais de trabalho e das delegações regionais do Ministério do Trabalho, e ainda a famigerada lei de contratos a prazo».

«Com patrões e empresários deste quilate», afirmou ainda o secretário-geral da UGT, «difícil

se tornaria ainda a integração efectiva de Portugal no Mercado Comum».

Torres Couto criticou igualmente a CGTP/IN, apodando a manifestação unitária promovida por esta central sindical na Alameda Afonso Henriques, de «comício partidário».

A concentração da UGT foi precedida, em várias zonas da cidade, de provas de atletismo para desportistas federados e populares e torneios infantis, para ambos os sexos, de futebol, andebol e voleibol.

A reunião do Parque Eduardo VII iniciou-se com um almoço ao ar livre, seguido de um espectáculo musical com Carlos Paião, Corina, o napolitano Sandro e ainda o espanhol Bacchello.

Entretanto, uma delegação da UGT, constituída por Rui Oliveira Costa, Vitor Hugo Sequeira, Pereira Lopes e Bruno Domingues, participou em Madrid na manifestação do 1.º de Maio convocado conjuntamente pelas Comissões Obreras e pela UGT espanhola.

gência de melhores condições de vida para os portugueses». Recordando que era a primeira vez que a UGT festejava o 1.º de Maio depois do seu II Congresso, Miguel Pacheco afirmou que o 1.º de Maio é «fundamentalmente um dia de reflexão» e mais adiante, garantiu que «o futuro está nas nossas mãos e para tanto basta que nos mantenhamos unidos e empenhados na defesa dos valores do sindicalismo democrático à volta da UGT». Terminou com um apelo aos «trabalhadores responsáveis» e aos «sindicatos democráticos» na luta por um futuro melhor.

No Porto: Descontentamento popular e unidade

«Os milhares de trabalhadores reunidos nas comemorações do 1.º de Maio no Porto reafirmam que não deixarão de lutar enquanto não forem alteradas as causas que motivam o descontentamento popular, ou seja, enquanto não houver uma política e um Governo que respeitem os nossos interesses e o Portugal de Abril». Estas palavras constam da moção aprovada ontem no final do grande desfile do 1.º de Maio no Porto e bem pode dizer-se que exprimem com clareza aquilo que as comemorações mais evidenciaram, já pela grande participação, já pelas palavras de ordem e pelas centenas de cartazes dos manifestantes. Com efeito, o 1.º de Maio no Porto foi sobretudo uma jornada de luta e de unidade em que os problemas dos trabalhadores ocuparam um lugar central nas intervenções do comício na Praça Humberto Delgado.

E se, como em anos anteriores, toda a zona central do Porto voltou a ser um mar de gente é justo salientar que as diversas artérias percorridas pelos manifestantes, desde a Rua Sá da Bandeira até às Ruas de Gonçalo Cristóvão e de Camões, registaram a presença de milhares de pessoas, que com frequência dispensavam aplausos ou repetiam igualmente as palavras de ordem dos manifestantes. Como nos diria mais tarde um dirigente da USP/CGTP, que com dezenas de sindicatos do distrito promoveu as comemorações, a presença de muitas dezenas de milhares de pessoas no desfile e nas ruas por este percorridas, para já não falar naqueles muitos milhares que encheram a praça Humberto Delgado, Avenida dos Aliados e a Praça da Liberdade, «demonstra que os trabalhadores estão interessados em desenvolver e reforçar a sua unidade».

Por outro lado, nota particularmente saliente durante o desfile foi o facto de duas palavras de ordem não constantes do programa das comemorações terem sido das mais gritadas ao longo de todo o trajecto: «Está na hora, está na hora, Balsemão vai-te embora» e «O povo tem razão, vai-te embora Balsemão». Estas palavras de ordem eram aliás o complemento das inscrições dos cartazes dos manifestantes transportados por trabalhadores de dezenas de empresas em muitas das quais se travaram ou ainda travam lutas por melhores salários e melhores condições de vida. A par desses trabalhadores viam-se igualmente os representantes de organizações de jovens de estabelecimentos de ensino, de instituições públicas, de hospitais e diversos serviços, de alunos do 12.º ano e de delegações sindicais, numa muito vasta cobertura de interesses comuns onde a unidade encontrou expressão e o descontentamento popular se tornou nítido. Como diria Kalidás Barreto, que em nome do Secretariado Nacional da CGTP-IN leu no Porto o texto oficial das comemorações, «Se todo o povo do Porto que está aqui reunido não é democrata, então onde estão os democratas, camaradas?». Kalidás Barreto fazia deste modo a constatação de que tantas dezenas de milhares de pessoas no 1.º de Maio do Porto, bem como as palavras de ordem e os cartazes significavam o encontro e a expressão de vontades e de interesses comuns, muito para além dum estrito cunho partidário com que, como é hábito, o Governo e a direita procuram denegrir as iniciativas e as manifestações públicas dos trabalhadores. E ontem, no Porto, foi inegável que a grande massa de trabalhadores, de reformados e de deficientes, cujo número no desfile foi impressionante, se juntaram muitos e mui-

tos milhares de democratas de todas as classes sociais para quem o 1.º de Maio é efectivamente uma festa e um convívio mas também ou sobretudo, uma participação e cooperação concretizada de forma massiva e assente na defesa de interesses muito vastos que vão desde os problemas laborais até às condições de vida, desde a Constituição da República ao Portugal de Abril.

Grande parte desse sentir e dessas aspirações, a que a intervenção de Kalidás Barreto, em nome da CGTP-IN, fazia referência, foram devidamente sublinhados pelos participantes no comício da Praça General Humberto Delgado Delgado, pelas dezenas de milhares de pessoas que levantaram o seu protesto quando o orador fazia referência às pensões de miséria, aos contratos a prazo, aos despedimentos, à reconstituição dos latifúndios, à entrega de milhões de contos aos antigos sabotadores, ao desmembramento das empresas nacionalizadas como propósito do Governo, à submissão ao imperialismo, etc.

Também a intervenção da USP, promotora das comemorações do Porto, feita pelo sindicalista Ernesto António, destacava lutas concretas de trabalhadores da área, desde a função pública ao STCP, desde os mineiros de Valongo até aos trabalhadores de escritório do Porto, desde a Soares da Costa até à Corfam's e à Algot.

«Muita força reivindicativa»

«No aspecto político geral este 1.º de Maio teve muita força reivindicativa, como se viu no desfile, nos aplausos ao longo do trajecto e nas palavras de ordem», confiou ao «DL» o dirigente sindical Vitor Ranita do Secretariado da USP, que acrescentou terem estas comemorações «demonstrado que os trabalhadores estão interessados em desenvolver e reforçar a unidade e o indicador disso é a presença das pessoas nesta quantidade».

Sobre o significado das comemorações e da forma como decorreram, Vitor Ranita disse-nos que «Os trabalhadores têm força suficiente, mas é preciso que as forças democráticas dêem corpo a essa vontade dos trabalhadores», e manifestou preocupação pela atitude do PS no apoio a essa luta em vista duma possível aliança com a AD, «corpo parece ser a vontade do seu secretário-geral Mário Soares». O dirigente da USP salientou a unidade dos trabalhadores em torno da CGTP e apelou para que «os democratas se dêem as mãos para que a AD não atinja os seus objectivos, particularmente na revisão da Constituição».

«Que o Governo cumpra as suas promessas»

Com um programa de variedades e intervenções político-sindicais que decorreram na Praça Velasquez, no Porto, a partir das 13 horas de ontem, a UGT comemorou o 1.º de Maio com muito escassa participação, mais escassa do que seria de esperar apesar de a tarde amena e o sol a descoberto convidarem sobretudo para um repouso na praia. Com algum optimismo, poderíamos dizer que se concentraram na Praça Velasquez umas duas mil pessoas. Para além das intervenções de José Mota e do representante da UGT espanhola Vicente Messeguer, falou Miguel Pacheco, presi-

dente da UGT que insistiu que «este Governo tem de governar e assumir em pleno essa responsabilidade». O presidente da UGT acrescentou que «a UGT tudo fará, como organização sindical implantada em todos os sectores da vida nacional para, responsabilmente, defender para os trabalhadores portugueses melhores condições de vida», fazendo depois a exigência de que o Governo «cumpra as promessas eleitorais». Miguel Pacheco disse também que à UGT não cabe «derrubar Governos», antes lhe cumprindo o dever de se manter «como ponta de lança do movimento sindical democrático na defesa e na exi-

ASDI e PSD falam sobre Dia do Trabalhador

Relativamente ao 1.º de Maio, a Acção Social-Democrata Independente (ASDI), emitiu um comunicado saudando «a luta dos trabalhadores de todo o mundo» e «particularmente» a dos trabalhadores portugueses, reafirmando «o que sempre tem constituído a sua posição»: «o movimento sindical só poderá cumprir a sua missão histórica de emancipação dos trabalhadores se salvaguardar a sua autonomia de decisão face ao Estado, aos partidos políticos,

quaisquer que eles sejam e aos credos religiosos».

O documento sublinha ainda que a independência do movimento sindical «será, pois, progressivamente, a maior garantia da sua eficácia na promoção dos interesses dos trabalhadores com tra quaisquer poderes constituídos».

O PSD, por seu turno, saúda em comunicado «todos os trabalhadores portugueses» na data histórica do 1.º de Maio, real-

çando «a importância de valores como a democracia política, económica e social e cultural como condições essenciais para a obtenção de uma maior justiça social, com a consequente dignificação e libertação do Homem».

Sublinha ainda o PSD «a necessidade de um largo consenso social» que considere como «condição indispensável para o desenvolvimento do País», face «aos desafios que Portugal tem de enfrentar para entrar na CEE».



**Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública**

Direcção de Equipamento
Sector de Equipamento Hidráulico

Admite para o seu Laboratório de Hidráulica
em Venda Nova — Amadora

Pedreiro de acabamentos/trolha

EXIGE-SE

Formação escolar — Ciclo Preparatório ou equivalente
Grande experiência na função

OFERECE-SE

- Remuneração e regalias sociais em conformidade com o AE em vigor;
- Horário de trabalho de 40 h. semanais.

Os interessados deverão fornecer os seguintes elementos, sendo indispensável que o façam pela mesma ordem e na sua totalidade:

- Nome;
- Residência (com código postal);
- Data de nascimento;
- Habilitações escolares;
- Habilitações profissionais.

NOTA: Os candidatos que preencham as condições deste anúncio serão submetidos a provas práticas e teóricas.

As respostas deverão dar entrada até às 18h. do dia 15/5/81 — entregues pessoalmente ou pelo correio — no:

SECTOR DE EQUIPAMENTO HIDRÁULICO
Departamento do Trabalho — GRH
Concurso n.º 4/81-E
Rua do Bolhão, 109-4.º
4000 — PORTO

Os candidatos que já tenham feito a sua inscrição na Empresa, devem, no caso de estarem interessados, responder a este anúncio

As comemorações do Primeiro de Maio pelo Mundo fora

Incidentes no País Basco e prisões na Turquia

Sindicatos e governos de quase todos os países do mundo celebraram sexta-feira o Primeiro de Maio, Dia do Trabalhador.

Na União Soviética o dia foi assinalado na Praça Vermelha de Moscovo com um desfile de mais de um milhão de desportistas e trabalhadores que transportavam cartazes e gritavam palavras de apoio ao comunismo e contra os Estados Unidos.

Leonid Brejnev e outros dirigentes máximos da União Soviética, bem como membros do corpo diplomático, assistiram ao desfile numa tribuna colocada no Mausoleu de Lenine.

Os embaixadores dos Estados Unidos, Alemanha Federal, França, Bélgica, Grã-Bretanha, Holanda, Grécia, Austrália, Canadá e Irlanda não assistiram às comemorações, tal como fizeram no ano passado, em sinal de protesto contra a intervenção soviética no Afeganistão.

O Primeiro de Maio foi comemorado na China na noite de quinta-feira com um concerto no Palácio do Povo, em Pequim, a que estiveram presentes os dirigentes políticos do país, o corpo diplomático e jornalistas. A cerimónia foi presidida pelo líder do Partido Comunista, Hua Guofeng, cuja demissão é considerada iminente. Observadores ocidentais afirmaram que a sua presença no concerto mostra um desejo de mostrar a coesão dos dirigentes chineses num período de alterações importantes.

Em França o Primeiro de Maio assumiu um significado especial dada a proximidade da segunda volta das eleições presidenciais, com as principais centrais sindicais (que convocaram manifestações separadas) apelando para o voto no candidato socialista, François Mitterrand.

A CGT convocou uma manifestação no Norte de Paris, a CFDT escolheu a Praça da Bastilha e a Força Operária comemorou o Dia Mundial do Trabalhador nos bairros do Sul da capital.

Na Áustria, o Partido Socialista, no poder, cancelou todas as comemorações na sequência do assassinio, sexta-feira de

manhã, do vereador de Viena, Heinz Nittel, dirigente do Partido e principal organizador das comemorações.

A polícia austríaca desconhece ainda se o atentado tem razões políticas mas, como medida de prevenção, decidiu aumentar a protecção aos principais líderes políticos e sindicais.

Na Grã-Bretanha o Dia do Trabalhador não é comemorado a 1 de Maio, mas haverá feriado na próxima segunda-feira.

Os sindicatos italianos assinalam o dia dos Trabalhadores num clima de tensão insólita com desacordos internos que atingiram nos últimos dias as três centrais, CGIL, CISL e UIL.

Pela primeira vez em muitos anos, as manifestações e concentrações convocadas pelas federações sindicais tiveram participações pouco expressivas por parte dos trabalhadores.

No Vietname o dia foi comemorado conjuntamente com o sexto aniversário da entrada em Saigão das Forças Revolucionárias, pondo fim à guerra civil.

Numa concentração realizada no centro de Hanoi, a que estiveram presentes os principais dirigentes do país, foi feito um apelo à população para que aumente a produção de modo a superar as dificuldades económicas do país.

Os dirigentes polacos promoveram actos comemorativos do Primeiro de Maio, mas encarregaram as secções locais do partido da sua organização, sem a grandiosidade dos anos anteriores.

O movimento sindical independente "Solidariedade" recusou-se a organizar actos comemorativos e recomendou aos seus filiados que participassem nos actos oficiais se assim o desejassem.

Na Turquia, as manifestações do Primeiro de Maio estão proibidas e a polícia e o exército detiveram mais de 400 pessoas para evitar a realização de comemorações do Dia do Trabalhador convocadas pela oposição.

No Zimbábue o primeiro-ministro Robert Mugabe iniciou as comemorações na noite de quinta-feira com um comício em

Bulawayo, apelando para a reconciliação entre as várias tribos e entre a população negra e a minoria branca.

Em Israel, o dia Primeiro de Maio é feriado mas as comemorações foram adiadas para amanhã à noite para não coincidirem com as celebrações do «Dia do Holocausto», em que os israelitas recordam os seis milhões de judeus assassinados pelo regime nazi.

Milhares de iranianos concentraram-se na Universidade de Teerão numa manifestação em que foi salientada a necessidade de se alcançar a auto-suficiência económica.

Sete milhões de trabalhadores participaram nas comemorações do Primeiro de Maio no Japão centrando as suas palavras de ordem nos «perigos do militarismo e do fascismo».

Os acidentes mais graves nas comemorações do Primeiro de Maio ocorreram no País Basco, no norte da Espanha.

A polícia utilizou balas de borracha e granadas de gases lacrimogéneos contra separatistas bascos que exigiam a independência e o castigados militares envolvidos no golpe de 23 de Fevereiro.

Os manifestantes lançaram pedras e bombas incendiárias contra as forças policiais em Bilbao, Pamplona, San Sebastian e Vitória.

Dezenas de pessoas ficaram feridas, incluindo três repórteres fotográficos, um dos quais, dos quadros da agência EFE, foi vítima dos incidentes em Pamplona, embora estivesse devidamente identificado como jornalista.

Em Madrid, as manifestações convocadas em conjunto pelas Comisiones Obreras e pela União Geral de Trabalhadores decorreram com menos participação do que o normal.

A luta contra o desemprego foi o aspecto dominante.

Também em Madrid, cerca de 20 mil franquistas, liderados por Blas Pinar, gritaram palavras de ordem a favor do tenente-coronel Antonio Tejero, um dos militares participantes na tentativa de golpe de Fevereiro último.



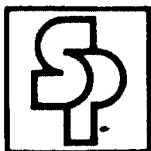
No Chile manifestações não autorizadas assinalaram o Primeiro de Maio. A telefoto, colhida em Santiago, mostra-nos um grupo de manifestantes, que ostentava cartazes exigindo a liberdade para o país e a libertação dos presos (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)



Das imagens do Primeiro de Maio na Polónia: o primeiro-ministro, general Jaruzelski, durante a parada comemorativa dos festejos em Varsóvia. Longe da capital, em Gdansk, no Báltico, o dirigente da central sindical «Solidariedade», Lech Walesa, e a mulher, Danuta, colocam flores no monumento aos trabalhadores mortos em 1970 (Telefotos UPI/ANOP/«DL»)



A América Latina, sob a bota de regimes militares ultradireitistas, é um dos continentes onde o Primeiro de Maio se comemora na clandestinidade e sob a ameaça de brutais intervenções policiais. Nas vésperas do Dia Mundial do Trabalhador, Buenos Aires foi palco de uma manifestação, liderada pelo Prémio Nobel, Peres Esquivel (à direita), o qual, acompanhado pela mulher do ex-primeiro-ministro holandês, o socialista Van den Uyl, Lisbeth, conduziu em silêncio centas de pessoas que depois se concentraram na Praça de Maio, em homenagem às mães que lançaram um movimento em prol dos «desaparecidos» (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)



**SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA**

Os professores continuam em luta pela PRI

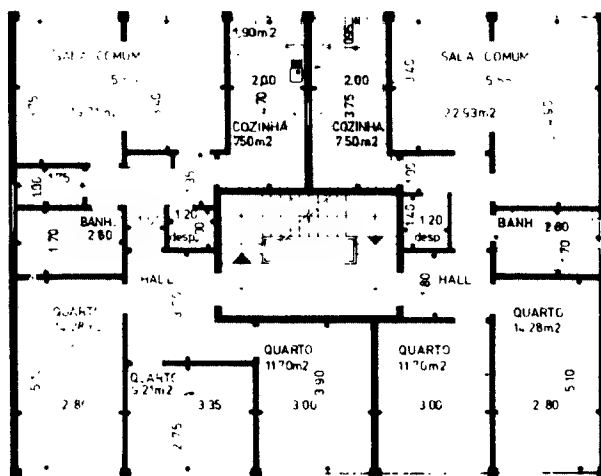
Face ao actual conflito em que estão envolvidos os mais de 300 000 trabalhadores da Função Pública, entre os quais os professores, as Direcções Sindicais reunidas em Plenário em 30/481, considerando a atitude antinegocial em que o Governo persiste, decidiram propor aos trabalhadores a realização de um período de greves sectoriais entre 11 e 22 de Maio, envolvendo todos os trabalhadores. Aos professores a Direcção do SPGL apresenta a proposta de

**Greve nos dias 14,
15 e 16 de Maio**

Participa na Assembleia Geral deliberativa
Dia 11 de MAIO, na VOZ DO OPERÁRIO (LISBOA)
Às 21.30 horas.

PELA DIRECÇÃO
a) ANTÓNIO TEODORO

URBANIZAÇÃO TERRA BELA ANDARES DE 2 — 3/4 — 4/5 ASSOALHADAS



Um empreendimento da Soc. de Construções Troiana do Sado, Lda — Quinta do Padre Nabeto. Tel. 2351017

AIRES — Palmela

Câmara Municipal do Concelho de Setúbal

EDITAL N.º 65/81

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PUBLICO QUE, a partir do dia 28 do mês corrente e durante trinta dias, se procederá a uma campanha de desratização das áreas do Concelho de Setúbal, incluindo as freguesias de Azeitão, cujos trabalhos foram adjudicados à Gaso-Esterilizadora, Lda, de Lisboa.

Solicita-se a colaboração dos habitantes e frequentadores das respectivas zonas nas medidas de saneamento a efectuar, no sentido de se evitar que os iscos rodenticidas (pequenos pedaços de pão), apesar da sua baixa toxicidade para o homem e animais superiores, sejam removidos dos seus locais de aplicação.

Para isso será conveniente manter afastados, dos locais em tratamento, as crianças e os animais domésticos.

E para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que para conhecimento da população vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Setúbal, 27 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Bobby Sands vai morrer

O Ulster «em contagem decrescente»

A notícia de que tudo parece continuar suspenso pode não tardar muito mais: o agente eleitoral de Bobby Sands afirmou que o deputado militante do IRA em 62 dias em greve da fome não terá mais de 24 horas de vida.

Belfast, que hoje assiste a uma manifestação no centro da cidade para celebrar o Primeiro de Maio, vive uma angustiada contagem decrescente sob o espectro de uma explosão de violência de proporções imprevisíveis.

O Sinn Féin, ala política do Exército Republicano Irlandês (IRA), vem promovendo reuniões nos bairros católicos de Belfast para organizar a defesa dos seus habitantes.

Destacados dirigentes unionistas (protestantes) do Ulster, como Harold Cusker, reafirmaram hoje que os lealistas e as suas forças paramilitares não invadirão os bairros católicos mas que «em última instância» saberão defender-se.

O patrulhamento das ruas de Belfast pela Polícia, exército local e sobretudo, pelas forças especiais britânicas, intensifica-se. Os transeuntes que com aparente tranquilidade se movimentam na baixa de Belfast sabem bem que estão quase permanentemente sob a mira ou

a protecção das armas empunhadas por militares de camuflado e coletes antibalas.

Quem irá disparar o primeiro tiro? Quem ataca quem, como, onde? Eis perguntas que talvez nem encontrem resposta depois da explosão, sistematicamente anunciada.

Mas para o secretário de Estado britânico para o Ulster, H. Atkins, o IRA já tem um plano, segundo informações atribuídas aos serviços secretos britânicos.

Num emocional e dramático apelo à calma divulgado quinta-feira, Atkins traçou um quadro tão negro da situação que hoje os comentários sublinhavam ter aumentado a tensão e o temor entre a população.

Segundo o representante do Governo de Londres no Ulster o IRA tem um plano para a evacuação de uma área católica de Belfast onde incendiaria casas e atribuirá «as culpas à outra parte».

Entre esta guerra de nervos, a declaração oficial de Humphrey Atkins surgiu logo após o regresso a Roma do secretário particular do Papa João Paulo II, Padre John Magee, cuja missão na cadeia de Maze aparentemente fracassou, após ali ter estado um total de cinco horas. Segundo informações de Dublin, esta iniciativa do Vaticano resul-

tou de diligências, junto do Papa, do primeiro-ministro da República da Irlanda, Charles Haughey.

Entretanto, o Partido Trabalhista britânico enviou à Irlanda do Norte o seu porta-voz para o território, Don Concannon, que informou os grevistas da fome em Maze de que o partido da oposição apoia totalmente o Governo conservador de Margaret Thatcher na não cedência do estatuto político aos presos do IRA condição que teria de ser satisfeita para pôr termo da greve da fome. (Fernando Cascais -ANOP).

«Nada o poderá salvar»

«Já nada pode salvar o meu filho», disse a mãe de Bobby Sands, ao sair da prisão de Maze, perto de Belfast.

Rosalyn Sands anunciou ainda que tinha acabado de prometer ao filho que não pediria, de modo nenhum, aos médicos, que o salvassem, caso ele entrasse no coma. «Amo o meu filho como todas as mães amam os seus filhos, mas fiz-lhe esta promessa e ele está, agora, preparado para o fim. Já nada pode evitar a sua morte», acrescentou, com a voz embargada pela emoção.

Aliança com os gaullistas?

Mitterrand parece em condições de conquistar o Eliseu

A sondagem publicada na quinta-feira que dá a François Mitterrand a vitória na segunda volta das eleições presidenciais parece traduzir as dificuldades de Giscard d'Estaing em recolher a totalidade do seu eleitorado tradicional.

Segundo a sondagem realizada pelo semanário «Le Point» que deve ser a última a ser publicada até ao dia 10 de Maio (data da segunda volta), Mitterrand re-

cuperá 84 por cento do eleitorado comunista e obtém 51,5 por cento dos sufrágios. No entanto, só 71 por cento dos que votaram na primeira volta a favor do gaullista Jacques Chirac estariam decididos a dar os seus votos ao presidente cessante.

Esta reticência explica-se pela recusa do movimento gaullista RPR em dar uma indicação clara de voto a favor de Giscard. Jacques Chirac e vários dirigentes

importantes do RPR contentaram-se em dizer que votariam pessoalmente em Giscard e o aparelho do partido deixou a cada um a faculdade de «escolher em sua consciência, tendo em conta os interesses da França». Durante uma reunião agitada, houve mesmo alguns membros do Comité Central do RPR que não hesitaram em declarar que fariam campanha por Mitterrand.

Por sua vez, o presidente da Câmara de Marselha, Gaston Defferre, admitiu a hipótese de vir a formar-se em França um governo de socialistas e gaullistas, com o apoio dos comunistas, na sequência das eleições presidenciais.

Em entrevista a uma estação de rádio francesa, Defferre afirmou que «se esta coligação for possível, daria firmeza ao Governo e inspiraria confiança a muitos franceses».

O autarca de Marselha, que é socialista, disse defender esta fórmula, desde que «se estabeleça um acordo preciso, que tenha em conta o programa que nós próprios definimos».

Alexander Haig em Roma

Alexander Haig, secretário de Estado americano, chegou esta madrugada a Roma para uma visita oficial de 48 horas.

A visita de Haig antecede a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO, que se inicia na segunda-feira na capital italiana.

O chefe da diplomacia americana terá encontros com o seu homólogo italiano, Emilio Colombo, e com o presidente do

Conselho, Arnaldo Forlani, sobre a relação de forças entre o Ocidente e o Leste, e sobre as hipóteses de abertura das negociações sobre o controlo de armamentos. A situação no Líbano e no Médio Oriente bem como no Corno de África estarão igualmente na ordem do dia, declararam fontes bem informadas.

O secretário de Estado americano deve ser recebido esta tarde pelo Papa João Paulo II.

«Euromísseis»: negociações serão reatadas em breve

A União Soviética e os Estados Unidos vão reatar em breve as negociações sobre a instalação de mísseis nucleares na Europa.

Segundo uma fonte autorizada da NATO, o secretário-geral da Organização, Joseph Luns, deverá anunciar as negociações, na próxima reunião de ministros da Aliança Atlântica, prevista para os dias 4 e 5 deste mês, em Roma.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Inimigos cada qual escolhe os que quer

De vez em quando chegam de Pequim notícias descosidas que dão conta de mais uma das tão apregoadas viragens da política interna ou externa da China. Segundo um recente telegrama da agência France Presse, a direcção de Pequim teria abandonado formalmente o conceito maoísta de «guerra inevitável». Como tantas vezes acontece com as declarações chinesas (comunicadas ao mundo por meios pouco habituais quando não francamente antiprotocolares), essa nova concepção da guerra e da paz teria sido anunciada a um visitante estrangeiro (não identificado pela agência) por um dos vice-presidentes do PCC, Li Xiannian. E a agência explica que há já certo tempo que Pequim vinha voltando atrás na tese da inevitabilidade da guerra, defendida por Mao, mas que nunca, como desta vez, o abandono tinha sido tão manifesto. Lamentavelmente a agência não transcreve as palavras de Li Xiannian, e, desse modo, teremos de aguardar mais informações para sabermos ao certo como se vai em Pequim a matéria de «inevitabilidade de uma nova guerra».

Recentes declarações produzidas em Portugal por um qualificado representante chinês esclarecem-nos mais sobre a actual política externa chinesa e seus princípios orientadores que essas vagas notícias da FP. Numa primeira leitura dessas declarações (1) deduz-se que a principal característica da política externa chinesa dos últimos anos — repúdio do desanuviamento, eleição da URSS e outros países socialistas como principais inimigos — se mantém intacta. Se alguma diferença existir, tudo indica que será no sentido do agravamento dessas posições, tendo em vista o actual contexto da situação internacional, e a harmonia dos dizeres de Pequim com os dos círculos mais agressivamente belicistas do imperialismo.

No ponto que exclusivamente nos interessa — a política externa chinesa — vejamos em síntese os principais aspectos abordados na entrevista.

Citemos, primeiro, como Pequim encara a guerra em geral: subsiste o perigo de guerra, mas recorrer-se-á «mais provavelmente» ao armamento convencional, não se excluindo, no entanto, uma guerra com armas nucleares. Não referindo embora a tese da inevitabilidade da guerra, o entrevistado cita as análises feitas no início dos anos 70 por Mao Zedong e Chu-en-Lai, os quais concluíram que o «perigo de guerra era um facto», para as considerar válidas nos nossos dias, acrescentando que «têm razão os comentaristas de muitos jornais europeus e americanos quando afirmam que a década de 80 é muito perigosa». Por fim, o entrevistado anuncia que a China se está a preparar em todos os aspectos para enfrentar uma guerra convencional ou para sofrer um ataque nuclear.

Ao analisarmos as razões por que o embaixador se diz convencido do perigo de guerra, teremos oportunidade de ver como as análises chinesas têm vindo a mudar cada vez mais radicalmente num sentido abertamente pró-ocidental e diríamos mesmo maniqueísta em relação às forças do socialismo. Pequim, que começou por se apresentar equidistante em relação àquilo a que chamavam as «duas superpotências» (consideradas a raiz de todos os males e cuja rivalidade levaria à «guerra inevitável») aponta agora apenas a URSS (e a comunidade socialista) como um «perigo para a paz».

Nem as declarações belicistas de Reagan nem os ventos ameaçadores que sopram cada vez mais fortemente dos lados da «superpotência EUA» conseguem afastar milimetricamente Pequim destas teses. A verdade é que, se as declarações produzidas pelo embaixador fossem lidas sem se saber onde provinham, poderíamos ser levados a supor que estávamos a ouvir um dos falcões

mais duros da actual Administração Reagan ou o próprio secretário-geral da NATO.

Segundo a teoria desenvolvida pelo entrevistado, «o alvo principal da URSS é a Europa». Mas os ataques de Moscovo fazem-se pelos «flancos». Todo o mundo, aliás, parece caber nos «flancos» da Europa: porque Yang refere o Afeganistão, o Kampuchea, a Ásia a África, como meios escolhidos pela URSS para atingir a Europa, via Golfo Pérsico. Elemento desse flaqueamento é também Cuba, «utilizada pela URSS para fazer desordens e provocações em todo o mundo».

A coincidência espantosa destas declarações com os objectivos visados pelos EUA no Golfo Pérsico, e esta tentativa de afastar o pesadelo da guerra nuclear, deixando cair como muito mais provável a hipótese de uma guerra convencional, mostram-nos como em Pequim se afina cada vez mais pelo diapasão dos governos ultras do Ocidente.

Já há muito se vem delineando uma tendência clara da China para renunciar às suas pretensões de guia revolucionário do Terceiro Mundo. Apoiando a UNITA e a FNLA contra o MPLA, estendendo a mão a Pinochet, invadindo o Vietname e impedindo-o sistematicamente de se consagrar aos trabalhos de reconstrução após mais de três décadas de guerra, a China optou conscientemente por outra estratégia, abandonando de vez o seu sonho de ser Sol do sistema «planetário» do «Terceiro Mundo».

Declarações de outros responsáveis chineses proferidas tanto em Pequim como noutros pontos do mundo e que ultimamente têm sido transmitidas pelas agências, em telegramas mais ou menos lacónicos, vêm naturalmente confirmar todas as teses definidas pelo embaixador em Lisboa. Uma frase da referida entrevista (a intenção da URSS é «atingir o Golfo Pérsico que, uma vez tomado, passaria a constituir uma ameaça para a Europa, os Estados Unidos Japão e outros países da Ásia», indica-nos que a China poderá estar a preparar-se para apoiar ao menos tacitamente a acção da «força de intervenção com que o ocidente sonha e que tem suscitado o repúdio dos próprios Estados do Golfo».

Estas teses consonantes com as dos EUA e da NATO vão muito além das próprias ideias defendidas por certos governos euro-ocidentais, que se recusam a enveredar pela guerra fria e a renunciar às vantagens do desanuviamento. Estão em íntima contradição com os anseios dos povos da África, Ásia e América Latina, que, em todas as instâncias, defendem a paz, como condição essencial para o seu progresso. Entram em contradição com o movimento cada vez mais amplo dos que protestam, mesmo dentro dos EUA e dos vários outros Estados ocidentais, contra a falta de diálogo Leste-Oeste e contra as ameaças decorrentes da corrida aos armamentos, directamente ligada à crise no desanuviamento. Estão, finalmente, em íntima contradição com as tomadas de posição dos partidos da Internacional Socialista, que agora na Holanda consideraram prioritário e recomeço das negociações sobre limitação de armas entre os EUA e a URSS, como meio de salvaguardar a paz e o desanuviamento.

Lendo certas declarações chinesas, ficamos a ideia amarga de que estamos a assistir a qualquer reunião da famigerada Liga Anticomunista Mundial. Mas podemos todos ficar tranquilos: nessa Liga é que Pequim nunca desejara decerto entrar. É o único areópago internacional, comandado pela... Formosa.

Alice Nicolau

(1) V. entrevista do senhor embaixador da República Popular da China, Yang Qiliang, ao DN, em 17 de Abril de 1981

O problema da Namíbia

Veto ocidental impede sanções contra Pretória

O Conselho de Segurança das Nações Unidas recusou por veto dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França as sanções globais contra a África do Sul pelo caso da Namíbia.

Aqueles três países ocidentais têm direito de veto e, ao aplicá-lo, impuseram a recusa das medidas propostas pelas nações africanas e que eram apoiadas pela maioria do Conselho.

Quatro propostas foram vetadas, não obstante terem recebido entre nove e onze votos a favor dos quinze possíveis.

Lista negra

A Comissão das Nações Unidas contra o «Apartheid» inclui

na sua lista negra 47 bancos ocidentais, na sua maioria norte-americanos, devido aos financiamentos que concedem ao regime sul-africano.

Numa nota recentemente dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, o presidente do Comité Especial contra o «Apartheid», o nigeriano Akporode Clark, afirmou que alguns bancos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Canadá França, Bélgica e Suíça têm fornecido fundos à África do Sul, contrárias às resoluções desta organização mundial e aos apelos dos povos da

África Austral, Namíbia e numerosas organizações não-governamentais.

«Um insulto»

A Organização de Unidade Africana (OUA) considerou que as eleições legislativas (reservadas aos brancos) que acabam de decorrer na África do Sul são «um insulto à democracia e à consciência mundial» dado que ignoram a maioria negra africana daquele país.

«Qualquer reforma que ignore o princípio fundamental de um homem, um voto, sem distinção de cor, sexo e religião, é inacei-

tável», acrescenta a organização pan-africana numa declaração.

Angola

«Luanda não tomará por enquanto posições definitivas sobre a adesão à Convenção de Lomé, que liga a CEE a 60 Estados do Terceiro Mundo» — afirmou à ANOP o ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo Jorge.

Paulo Jorge, que terminou uma visita oficial de quatro dias à Bélgica, encontrou-se em Bruxelas com Claude Cheysson, membro da Comissão Europeia encarregado do pelouro do desenvolvimento.

Desporto

Benfica-Sporting:

«Prato forte» afinal é hoje

• Federação e Benfica esclarecem

Algumas horas após esta edição do «DL» estar nas bancas, terá início o esperado Benfica-Sporting, contrariamente ao que anteriormente toda a imprensa noticiara, ou seja, que o encontro seria realizado amanhã, a pedido do clube da Luz, que alegava para tal o natural cansaço dos seus jogadores, que regressavam da campanha «Mundial».

A Federação Portuguesa de Futebol apareceria, entretanto, a dar conhecimento da decisão de manter o desafio para hoje devido ao facto de o pedido do Benfica não ter dado entrada dentro do período regulamentar, pois só dia 30, teria chegado aos serviços da FPF.

Além disso, e segundo nota da Federação, o Sporting não acorreu à alteração, pois, conforme consta do seu ofício, chegado à FPF, **daria a sua anuência perante a informação da concordância por parte da FPF e da Rádio Televisão Portuguesa.** Acrescenta que, como a FPF não dera, nem podia dar a sua anuência, dado que não tinham sido cumpridas as disposições regulamentares, e como para além dos factos enumerados a FPF tem conhecimento que a alteração para domingo às 19.00 acarretaria prejuízos para terceiros, e não estaria de acordo com o contrato elaborado entre os clubes/RTP/Federação.

Benfica reage

Por sua vez a direcção do Benfica ameaçava ontem pôr em causa o futuro das relações com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) face à alteração do encontro com o Sporting para sábado. Ao tomar conhecimento de uma nota informativa da FPF a direcção do Benfica convocou de madrugada uma conferência de imprensa para divulgar a sua profunda indignação perante a atitude da FPF.

Propõe-se «limitar, até decisão da assembleia geral, as suas relações com a FPF às estritamente indispensáveis e apenas por escrito», afirma um comunicado.

Acrescenta que o assunto será

inscrito em agenda da próxima reunião da assembleia geral do clube de forma a que este órgão defina **as normas que deverão orientar, futuramente, as relações do Benfica com a FPF, enquanto se mantiverem em exercício os actuais dirigentes.**

Os jogos de amanhã

Para além do Benfica-Sporting (dado directamente pela RTP, às 16 horas), a jornada 27 do «Nacional» tem outros aliciados: Penafiel - FC Porto; Portimonense - Vitória de Guimarães; Braga - Belenenses; Varzim - Vitória de Setúbal; Académico - Viseu; Amora - Martítimo; Boavista - Espinho. Todos estes encontros estão marcados para amanhã às 16 horas.

Sporting Braga, 4 Progresso Luanda, 2

O Sporting de Braga derrotou o Progresso de Luanda, por 4-2, num encontro particular de futebol disputado no Estádio Primeiro de Maio, em Braga.

O Progresso de Luanda perdeu quarta-feira com o Rio Ave, por 2-0, num outro encontro particular.

Nossos iniciados para França

A Selecção Nacional de Iniciados que se desloca a França, para jogar com uma selecção deste país, integra o seguinte lote de jogadores:

João Sousa (A.D. Estação); Rocha (C.D. Montijo); Barrinho (Estrela F.C.); Sérgio (FC Barreirense); Fernando Ribeiro e Sérgio (FC Porto); Carvalhal e Carlos Machado (S.C. Braga); Eugénio, Luís Filipe, Ferrinho, Rui Filipe, Futre e Araújo (Sporting); Paulo Jorge e António Martins (Vitória de Setúbal).

Lista de oposição vence no Marítimo

A lista da oposição venceu, quinta-feira, as eleições para os corpos directivos do Clube Sport Marítimo, obtendo 2505 votos, mais 131 do que a lista afecta à actual direcção.

A lista vencedora aponta os nomes de Miguel Mendonça, Honório de Sousa e Mário Bis-

coito, para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente.

Juniores do Sporting cimentam primeiro lugar

O Sporting confirmou o 1.º lugar da zona sul da fase final do Campeonato Nacional de Juniores ao derrotar o Olivais e Moscavide por 5-0, no Estádio de Alvalade.

O Benfica venceu o Vitória de Setúbal, por 4-2, no outro encontro da zona sul.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Sporting	4	3	2	-	8	0
Benfica	4	2	1	1	6	3
Olivais e Moscavide	4	-	3	1	0	5
V. Setúbal	4	-	1	3	2	8

FIFA pode interditar Windsor Park

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) poderá castigar a Federação da Irlanda do Norte devido aos incidentes ocorridos quarta-feira no encontro entre a selecção irlandesa e a de Portugal. O árbitro do jogo, o norueguês Svein Thime, e o delegado da FIFA, o galês Trevor Morris, assinalaram no respectivo relatório o envio para o relvado de quatro garrafas e várias moedas,

o que chegou a provocar a interrupção da partida durante alguns minutos da segunda parte.

A FIFA vai apreciar em Maio a exposição do árbitro e do delegado tudo levando a crer que sejam aplicadas sanções à Federação Irlandesa, inclusive a interdição do Windsor Park.

Neste caso, o Irlanda do Norte-Escócia, marcado para 14 de Outubro, poderá não ser disputado em Belfast ou nem mesmo na Irlanda do Norte, além da hipótese de ser jogado à porta fechada, tudo dependendo da gravidade dos factos expressos no relatório.

O capitão irlandês, Martin O'Neil, manifestou-se bastante preocupado com a decisão que a FIFA venha a tomar, afirmando que **seria muito mau para a Irlanda do Norte não poder defrontar a Escócia em Belfast.**

Dave Sexton despedido

Dave Sexton, treinador do Manchester United, foi despedido pelo clube. Sexton, considerado um dos mais prestigiados técnicos em Inglaterra, será substituído pelo guarda-redes Jack Crompton até à designação de um treinador.

Ténis de Mesa

Três vitórias para Portugal

Portugal obteve três vitórias na quarta jornada individual masculina dos Jogos Ibero-Americanos que decorrem em Vigo.

José Alvoeiro, José Marques e Ivanoel Moreira derrotaram os espanhóis Navarro, Gutierrez e Perez por 3-1, 3-0 e 3-0, respectivamente.

Em pares, a dupla Moreira-Fernandes foi derrotada pelos espanhóis Moles e Serra por 1-2, enquanto Marques e Mendes perderam com os cubanos La

Morena e Vaez, igualmente por 1-2.

Cuba ao vencer a Argentina, por 3-2, conquistou o título feminino dos primeiros Jogos Ibero-Americanos em ténis de mesa que se disputou em Vigo, Espanha.

Portugal classificou-se em 6.º lugar entre dez equipas.

Classificação final: Cuba, Argentina, Espanha, México, Espanha, «B», Portugal, Brasil, Colômbia, República Dominicana e Espanha-Junior.

Andebol

Espinho: vitória «antecipada»

O Sporting Espinho venceu o Desportivo Portugal por 25-20 em jogo antecipado do Campe-

onato Nacional de Andebol. A partida decorreu no Pavilhão do Desportivo Portugal.

Volta ao Algarve

Soviético arrebatou quarta etapa

O soviético Jonas Romanov venceu a quarta etapa da 7.ª volta ao Algarve em bicicleta disputada num circuito de 74 quilómetros entre Quarteira - Vila Moura - Almansil.

O vencedor cobriu a distância em uma hora e 44,08 minutos.

Na 2.ª posição, com o mesmo tempo, classificou-se Carlos Santos do Távira que foi batido ao «sprint» pelo ciclista soviético.

A média da etapa foi de 43,213 quilómetros por hora, a mais alta até agora obtida na volta.

António Fernandes do Porto manteve a camisola amarela com o mesmo tempo de Luís Vargues do Campinense.

Hoje disputam-se a quinta e sexta-etapas, a primeira entre Albufeira e Tavira (87 quilómetros) e a segunda em contra-relógio por sistema de séries, a

realizar em Loulé (5 quilómetros).

Volta à Espanha

O dinamarquês Kim Andersen venceu ao «sprint» a décima etapa da Volta a Espanha em bicicleta, disputada entre Murcia e Almusafes na distância de 224 quilómetros.

O italiano Giovanni Bataglin manteve a camisola amarela, símbolo do 1.º lugar da classificação geral.

Anderssen percorreu os 223 quilómetros em cinco horas e 44,37 minutos, à média horária de 38,825 quilómetros.

O espanhol Eamon Albelda obteve a 2.ª posição com o mesmo tempo do vencedor, seguido do seu compatriota Eduardo Chozas, a três segundos.

Basquetebol

Primeiro americano da época 81/82 para Coimbra

O basquetebolista Ricky Head foi o primeiro norte-americano contratado por equipas portuguesas para a época de 1981-82, tendo assinado pelo Olivais de Coimbra. O Olivais que continua a tentar a naturalização de Douglas Glenn, o seu estrangeiro da época que decorre, assegurou já o futuro da sua equipa com a contratação de Ricky Head que militou em França, na

temporada presente.

Head iniciou a sua carreira em Jacksonville onde viria a actuar pela universidade local antes de partir para França em virtude de não ter conseguido passar no difícil exame para profissional. Com 25 anos, 2,05 de altura e 105 quilogramas de peso, Ricky Head tem agradado nos treinos que o treinador Carlos Portugal lhe vem ministrando.

Placard

Algés e Dafundo lança Torneio Lassen

Por iniciativa do Sport Algés e Dafundo volta este ano a efectuar-se o IV Torneio Lassen. As provas decorrerão no Tejo nos dias 9, 10, 16 e 17 do corrente mês.

fundos para o ginasta Joaquim Brás que se lesionou há dois anos.

De assinalar que, é superior a uma dezena o número de clubes e associações que darão o seu concurso a este acto de solidariedade e apoio a um ginasta do Almadense.

Pugilistas lusos no Campeonato Europeu

A Federação Portuguesa de Boxe seleccionou já um grupo de atletas para os Campeonatos da Europa, que decorrerão de hoje até 10. Assim, seguirão para a Finlândia: Pedro Guerra, Carlos Pereira, Peter Warths, Vítor Carvalho.

Desportivo de Alhões 17 anos de vida

O Grupo Desportivo e Recreativo de Alhões comemorou, ontem, 17 anos de vida através de um festival de atletismo.

Estrelas do Bairro Oiaio: 3.º Prémio de Atletismo

Aberto a todos os escalões etários, o Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Oiaio organiza, amanhã, o seu 3.º Grande Prémio de Atletismo. A prova insere-se nas comemorações do 3.º aniversário do clube de Odivelas, prevendo-se a comparência de cerca de dois mil atletas.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

- BOBADELA
- OLIVAL BASTO — BARRUNCHO — (ODIVELAS)
- FRIELAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE ABRIL DE 1981

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Junta de Freguesia de Sacavém

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL — 1981:

JOSÉ EDUARDO MATA, Presidente da Junta de Freguesia de Sacavém, faz saber para os fins convenientes, no cumprimento do Art.º 19.º da Lei n.º 69/78 de 3 de Novembro, que no período decorrente entre 2 e 31 de Maio do ano corrente, se processará na Sede desta Junta ao recenseamento dos residentes na Freguesia incluídos nas seguintes condições:

- 1 — Prefaçam 18 anos de idade até ao dia 31 de Maio.
- 2 — Que ainda não tenham efectuado a inscrição em Recenseamentos anteriores.
- 3 — Novos residentes, por transferência da Freguesia onde estavam recenseados.

As inscrições podem-se efectuar em todos os dias úteis das 21 às 23 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Sacavém, 27 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA JUNTA,
José Eduardo Mata

Cultura e espectáculos

Grupo «Teatro Ibérico» estreia-se com Blanco-Amor

Uma encenação de Blanco Gil da trilogia «Retábulo do Amor Profano», do espanhol Eduardo Blanco-Amor, será o primeiro espectáculo do grupo «Teatro Ibérico».

Constituída em Novembro último e contemplada por três anos nos subsídios decididos em Abril pela Secretaria de Estado da Cultura, a companhia integra, para além dos actores e do encenador Blanco Gil, o dramaturgo Norberto Ávila e o crítico e

dramaturgista Tito Lívio.

«Teatro Ibérico» propõe-se investigar «o que há de comum ou de suficientemente original» nas dramaturgias portuguesa e espanhola e «pretende conciliar a modernidade expressiva da encenação e da decoração cénica com a qualidade literária dos textos» — afirmou Blanco Gil.

O grupo, que procura um espaço de trabalho e cujos ensaios decorrem na sede de uma comissão de moradores do Bairro

Alto, programa intensa actividade de intercâmbio com companhias espanholas.

O encenador Blanco Gil, galego, tem trabalhado em Portugal desde 1976. Dirigiu nomeadamente no Teatro Experimental do Porto «Yerma», de Federico Garcia Lorca, e no Teatro do Nosso Tempo, de Lisboa «Avaréza, Luxúria e Morte na Arena Ibérica», de Valle-Inclán.

Norberto Ávila estudou entre 1962 e 1965 na Universidade do

Teatro das Nações em Paris, e é o dramaturgo português mais editado e representado no estrangeiro, nomeadamente na RFA — onde já se fizeram 17 encenações da sua peça «As Histórias de Hakim», cinco vezes editada neste país, na RDA, Jugoslávia, Suíça, Áustria, Luxemburgo e Espanha.

O mesmo texto está traduzido em treze línguas, incluindo o japonês.

Em 1976 a Universidade de Hamburgo dedicou um seminário à interpretação e discussão da peça e em Agosto de 1978 a revista especializada da RFA «Theater Heute» («Teatro Hoje») dedicou-lhe vários artigos.

A quinta edição da peça na RFA foi feita pela «Verlag der Autoren», de Francfort, na colecção «Theater Bibliothek», que divulga os principais dramaturgos do Ocidente.

Desde 1976 que se registam entre cinco e seis montagens de peças suas no estrangeiro, mas em Portugal permanece um autor quase desconhecido.

Segundo afirmou, as poucas encenações dirigidas neste país sobre textos seus «nunca tiveram uma crítica, boa ou má».

Em 1975 recebeu o prémio do cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Autores atribuído a «As Cadeiras Celestes».

Cinzas de Rodrigues Miguéis chegam amanhã a Portugal

As cinzas de José Rodrigues Miguéis chegam amanhã de manhã a Lisboa para a realização simbólica do funeral do escritor em Portugal.

As cinzas de José Rodrigues Miguéis chegam domingo de manhã a Lisboa para a realização simbólica do funeral do escritor em Portugal — soube hoje a ANOP.

O romancista faleceu há meses nos Estados Unidos, deixando expresso o desejo de incineração do corpo e de que as cinzas viessem para Portugal.

Transportadas numa pequena caixa pela viúva, Camila Rodrigues Miguéis, as cinzas chegarão ao aeroporto da Portela, domingo, procedentes de Nova Iorque e serão de seguida entregues ao secretário de Estado da Cultura, Braz Teixeira.

Após as formalidades alfândegárias realizar-se-á um cortejo para o Cemitério do Alto S. João, onde as cinzas serão depositadas cerca das 9.30 num gavetão, até que esteja pronto a mausoleu que as receberá definitivamente.

Crítica e computadores

Os editores e os críticos literários são duas espécies ameaçadas de extinção na era dos computadores — revelaram recentemente pesquisas feitas nos Estados Unidos.

Oa laboratórios «bell», encarregados da sondagem pela companhia proprietária de 90 por cento da rede telefónica norte-americana, prepararam uma série de sondagens computarizadas que permitem analisar a prosa e a poesia com a frieza da electrónica.

O sistema é capaz de descobrir um vício de expressão, frases feitas ou expressões superfluas e a falta de sentido ou

exactidão que tantas vezes os críticos deixam passar.

Simultaneamente, o programa crítico determina se as frases ou afirmações estão correctas e se são variadas, se os verbos estão correctamente usados em tempo e modo, e se o texto contém palavras demasiado complicadas ou de difícil entendimento.

Um programa denuncia as frases feitas, outro as palavras desnecessárias, um terceiro assinala os adjectivos ou descrições não apropriadas, e outro ainda corrige a ortografia.

A «bell» intitulou o sistema «Writers Workbench» (mesa de trabalho para escritores).

«Paga as Favas!» novo pitéu do Adoque

No Adoque, a todo o lume, as «Favas» vão ficando apuradíssimas e já cheiram que é um regalo. O prato, que vai ser apresentado esta noite, às 21.30, promete ser forte, mas os cuidados postos na sua confecção permitem-nos assegurar que será de muito fácil digestão.

Amigos que já provaram o pitéu, asseguram-nos que para não se gostar de «Favas» destas é preciso ser muito «chouriço»!

Por isso, a partir de hoje, mandar alguém à fava deixa de ser um desabafo agressivo para se transformar num conselho amigo.

Depois no Adoque, diariamente, servem-se as «Favas» em doses duplas, às 20.30 e 22.45 horas, excepto às quartas-feiras, dia em que o «pessoal» faz dieta. Aos domingos, pode-se «encher o papinho» às 16 e às 21.30.

No Feijó

Sessão sobre Alves Redol

A Câmara Municipal de Almada está a promover no concelho diversas iniciativas culturais integradas no 40.º Aniversário de «Gaibéus» de Alves Redol, as primeiras das quais se processaram nas Escolas Primárias.

No passado dia 28 de Abril a exposição itinerante «Gaibéus e o seu tempo» iniciou no Feijó a sua digressão pelo concelho.

Hoje, pelas 21.30 realiza-se no Clube Recreativo do Feijó uma «Sessão pública de homenagem a Alves Redol, escritor e cidadão» em que participam: Prof. Henrique de Barros, Etelvina Lopes de Almeida, Fernando Piteira Santos e Alexandre Cabral.

Armando Caldas lerá poesia neo-realista acompanhado à guitarra clássica por José Carlos Calazans e à flauta por Alexandre Branco. Elementos do Grupo de Teatro de Campolide lerão textos de «Gaibéus».

Actuará também o Rancho Típico «Os Avieiros» de Vila Franca de Xira.

Esta sessão terminará com a participação de Zeca Afonso, acompanhado por Júlio Pereira



Estreantes do Adoque, em revista: Carlos Vieira de Almeida, rodeado por Cláudia Cadima, Paula Nunes, Manuela Valente, Cristina, Sara Lima, Maria Vieira, Teresa Lobo e Paula Gil

um pungente documento humano
um filme sempre novo

BELARMINO

realização FERNANDO LOPES

BELARMINO

fotografia AUGUSTO CABRITA

BELARMINO

música MANUEL JORGE VELOSO



DOPERFILME ADULTOS

A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 14.30 e 23.30



Conselho Municipal da Amadora

Espectáculo

dia 3 de Maio

pavilhão da Acad. Reboleira

16 horas — infantil

Carlos Moniz, José Jorge Letria, Maria do Amparo, Maria Dulce, José Barata Moura, Tó Maria Vinhas

Entradas
até 6 anos — gratuito

6 a 14 20\$00
outros 50\$00

21.30 — variedades

Alfredo Vieira de Sousa, Teresa Paula Brito, Filipe Gomes dos Santos, Luísa Basto, João Fernando, Joaquim Pessoa, José Manuel Osório, Manuel Branco, Maria Dulce, Helena Isabel, Samuel, Nuno Gomes Santos, Pedro Pinheiro, Paulo de Carvalho, Vitorino, Terra a Terra, Luz: Mileu,
Entradas: 100\$00

fundos p/auto-escada p/ os Bombeiros

Dez mil a ouvir os «Clash»

Paul Simonon, Mick Jones, Joe Strummer e Nicky Heaton, não deram sossego aos mais de dez mil assistentes que sexta-feira estiveram no Pavilhão de Cascais para ouvir esses quatro nomes extremamente bem acasalados que constituem os «Clash». Oriundos de um bairro pobre de Londres, praticamente habitado só por jamaicanos, a música rock que os «Clash» começaram a produzir desde a sua existência (1976), trazia desde logo o estigma da sua vivência difícil, feita em comunhão com todos os problemas sentidos por os que, não nascendo ingleses, estão sujeitos à discriminação racial.

Nos «Clash» o rock não é unicamente uma maneira de estar no palco, mas uma forma de estar na vida, do lado dos oprimidos. Disso dá

testemunho o seu último trabalho, um triplo álbum saído no começo deste ano, inteiramente dedicado à luta da Frente Sandinista da Nicarágua. «A Imprensa na América e na Europa nunca falou deles, da sua justa e dura luta», como nos diria um dos membros do grupos.

Idealizando muito bem o seu som, e apoiados por letras de grande poder de intervenção, os «Clash» deixaram neste seu espectáculo único, entre nós, o melhor momento de música rock, deste ano, e, arriscaríamos mesmo, de sempre, relativamente aos muitos grupos que por aqui têm parado.

Na primeira parte do espectáculo, actuaram ainda o grupo português «Táxi» e Pearl Harbour, uma vocalista americana, actualmente mais virada para dar concertos na

Europa, em companhia dos «Clash». Dela ficou-nos principalmente a sua voz, sendo para esquecer o grupo de músicos que a acompanhavam. Pearl Harbour é oriunda dos meios «underground» californianos onde seria «descoberta» por uma poderosa editora discográfica norte-americana que ensaiou uma tentativa de a lançar para um grande auditório, empenhando nisso muitos e muitos milhares de dólares. O fracasso viria a ser absoluto, dando origem ao desmembramento do grupo que então acompanhava Pearl. Foi então que ela se voltou para a Europa, onde tem conhecido sucesso relativo.

Mas, de Cascais, o som que se trouxe nos ouvidos foi mesmo o dos «Clash», obrigados a vir ao palco, pela assistência, para três «encore».

Teatro para a infância e juventude: plenário a nível nacional

Face à marginalização que o teatro para a infância e juventude sofreu na atribuição de subsídios de 1981 e após reunião havida na passada terça-feira entre o secretário de Estado da Cultura e elementos directivos do CPTIJ — Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude —, realizou-se em Lisboa um plenário a nível nacional dos grupos membros desta associação, no

sentido de analisarem o despacho do responsável pela SEC que determinou a atribuição dos citados subsídios e fazerem o ponto da situação actual.

O plenário determinou-se coeso com as posições assumidas pela direcção quando critica que: grupos de teatro para a infância anteriormente contemplados não o tenham sido este ano: grupos que pela primeira

vez solicitaram subsídios tenham sido ignorados; nenhum grupo de descentralização foi contemplado; nenhum dos grupos contemplados obteve, sequer, a atribuição mínima de 3 mil contos; redução do quantitativo atribuído na globalidade ao teatro para a infância; não ter sido incentivado o crescente movimento do teatro para a infância.

Atribuídos os prémios do FIFAC-81

O filme «Deus no Togo» do austríaco Kurt Keil obteve o Grande Prémio do Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra (FIFAC-81) que ontem terminou nesta cidade.

O filme vencedor é um documentário sobre o animismo em 16 milímetros e com a duração de 18 minutos.

Os primeiros prémios no formato de 16 milímetros nas categorias de documentário, animação e ficção foram atribuídos, respectivamente, ao alemão M.

Covi com «Kru Boys», ao canadense John Straitone com «Horse Play» e à francesa Stephanie Wrobel com o filme «Aus Larmes Citoyens».

A Cooperativa «Árvore» do Porto obteve o primeiro prémio na categoria de ficção, formato «super 8».

Na categoria de documentário em «super 8», o primeiro prémio não foi atribuído, tendo o filme «Domingo de Agosto», de José Barbosa, conquistado o segundo.

O júri decidiu também não atribuir nenhum prémio na categoria de «o melhor filme sobre Coimbra».

O certame que englobou a apresentação de cerca de 50 filmes provenientes de 16 países e decorreu no auditório da Reitoria da Universidade foi promovido pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra e da Comissão Municipal de Turismo.

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS EM: PLO TEL. 24128-SETEMBRAL VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA DA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EX
SETEMBRAL RUA DO RITO, Nº 28, 2900 SETEBAL

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

Apresenta de 8 a 24 de Maio a
OFICINA — TEATRO — DANÇA
com o espectáculo

«OLHO DE CHACAL»

de António Maria Lisboa
Direcção de Agueda Sena e Seme Lufti

Horário dos espectáculos:
3.ª a 6.ª, às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos só às 16

Os sócios do INATEL, CCDs, CPTs, e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto

Sexo Louco das Loiras

FILME PORNOGRÁFICO
HARD CORE
«1ª Escalão»

com SEKA,
JESSIE ST. JAMES,
JOHN LESLIE

com JACK WRIGHT,
BIANCA,
SUZANNA FRENCH,
LISA LORING,
DOROTHY LEMAY

Realização JOHN SEEMAN
Produção PRODUCERS ASSOCIATED

Hoje estreia às 12.30 **CINEBOLSO**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Pentencia a todos e a nenhum

um filme notável de
ALBERTO LATTUADA



Duas Mulheres o Mesmo Destino

«LA CICALA»

IBRAHIM MOUSSA PRESENTA O FILME DE ALBERTO LATTUADA
ANTHONY FRANCIOSA · VIRNA LISI · RENATO SALVATORI

PRESENTADO A
COM BARBARA DE ROSSI · MICHAEL COBY

GUIÃO DE ALBERTO LATTUADA E FRANCO FERRINI · DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA DANILO DESIDERI
PRODUTOR EXECUTIVO MANOLO BOLDIGNINI · MÚSICA DE FRED BONGUSTO
EDICIONES MUSICALES DE BINIO C.E.M.S.A. · PRODUÇÃO POR IBRAHIM MOUSSA POR NIR FILM S.R.L.

DIRECÇÃO POR ALBERTO LATTUADA

DISTRIBUÍDA POR WARNER BROS. UNA WARNER COMMUNICATIONS COMPANY

PROPIEDAD REGISTRADA EN 1980 POR WARNER BROS. INC. TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS

HOJE ESTREIA
AS MATINEES



CONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

até 2 de maio venda de bilhetes para sócios das AAEE
e para os dois concertos com descontos

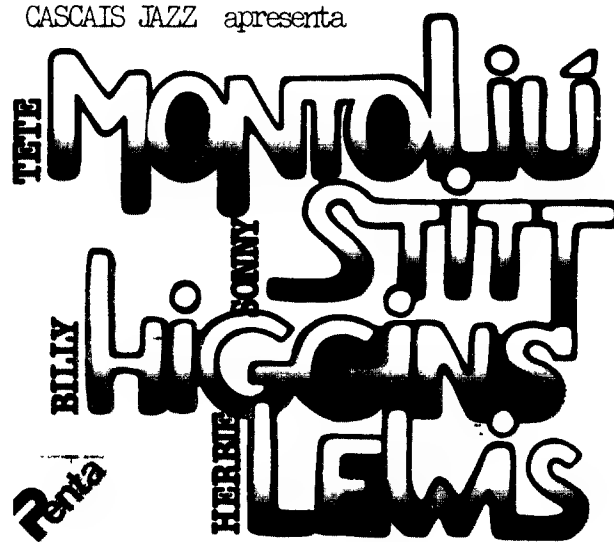
RIA apresenta



JAZZ NA PRIMAVERA

Aula Magna 9/5, 22h e 10/5, 18h
bilhetes a venda nas AAEE e Agências

CASCAIS JAZZ apresenta



Canal da crítica

Mário Castrim

Barros Moura: um só pôs
Governo e UGT K.O.

No **Telejornal** disseram-nos que na manifestação do 1.º de Maio, em Lisboa, organizada pela CGTP haviam participado «milhares de pessoas». A eles próprios lhes terá parecido escandaloso porque, nas últimas notícias, subiram uns degrauinhos mais. Agora já eram «muitas dezenas de milhares de pessoas». Para que a verdade ficasse inteira e numericamente reposta, foi pena que não tivesse havido mais um noticiáriozinho às três horas da manhã.

Claro que, numericamente, as falcatruas assumem sua gravidade. Mas não toda. Do que se passou na manifestação — a unidade, a força, o humor, a crítica, a capacidade de luta, essa inteligência colectiva com que a história sagra os seus eleitos — nada disso minimamente transpareceu nem na paupérrima reportagem visual transmitida, nem nas informações suplementares. Depois daquilo, quem não assistiu à manifestação, quem esteve presente na Alameda, quem viu o **Telejornal** por esse país fora, pode em consciência considerar-se informado sobre o que

realmente se passou lá? De maneira nenhuma. Estou convencido de que muitas televisões estrangeiras transmitirão reportagens muito mais convincentes, mais honestas.

Há expressões que, pelo uso permanente, quase vão perdendo impacto. Se eu disser de alguém que é «um tipo sem vergonha», «um filho da mãe» «um safadote» e coisas assim, aqui d'el-Rei! No entanto, à Televisão do Proença, Figueiredo & Cia chama-se isso e muito mais. Pois bem: as pessoas já quase não reagem, tão fracas, tão de fígua parecem aquelas expressões face a um crime tão... macabro.

Reparem só na programação de ontem — e ontem não era um dia qualquer, ontem era o dia primeiro de Maio. Era um dia carregado de significado não apenas político, mas patriótico. Foi num primeiro de Maio, o de 1974, que, de maneira impressionante, o povo português se uniu para festejar a conquista da liberdade e para demonstrar o seu repúdio e a aversão ao fascismo. O 1.º de Maio assume assim o carácter

nacional e patriótico de dia por excelência da unidade antifascista, antitadadura.

Como reagiu a Televisão a essa festa?

Abriu às 16 horas com desenhos animados, os «Flintstones» aventuras passadas na idade da pedra. Seguiu-se mais uma transmissão do «Pai Tirano», uma fita «visada pela Direcção-Geral dos Espectáculos», claro. Depois, uma «tarde com Dina», a moça ultimamente tem aparecido muito — foi no TV Show, foi no «Show Nico», foi ontem. A dicção é excelente, as canções são monótonas, os seus processos são repetitivos, as suas qualidades estão sendo mal aproveitadas e algumas interpretações, por infantilmente aprendidas e imitativas, podem cair no ridículo. Atenção, minha senhora, veja lá isso, olhe que a Televisão faz alguma coisa, mas também desfaz muito.

«Água Viva» não faltou, não era dia santo. Agora, por dia santo, esperei sempre que a Igreja, que se reclama de obrigações sociais, não tenha dado missa nem hoje, nem no dia 25 de Abril. Facto que não melhora a sua imagem pública. Antes pelo contrário.

Ao serão, depois do **Telejornal**, principiou uma série sobre os primeiros tempos do cinema. Anunciaram para breve outra série sobre Hollywood. Ambas de origem americana — of course, como diria o Proença no seu português fluente.

Aqui está o que foi a programação do Primeiro de Maio de 1981, na Televisão «portuguesa» — Resumo: tudo se faz para o esquecer, nada para o festejar.

Ora para a cauda do serão programaram uma «Primeira página» destinada, nitidamente, a uma confrontação, a qual, pela amostra das imagens prévias, se apresentava como autêntica provocação. Mas a Intersindical não embarcou. E fez bem.

Então convidaram o dr. Barros Moura, próximo da CGTP-IN, e o dr. Mário Pinto, próximo da UGT. Dois jornalistas: Vítor Ribeiro e a Guidinha fosforescente.

Diga-se, desde já, que foi um

debate de grande elevação e com muito interesse a vários níveis.

Não sei se o dr. Mário Pinto é, como diz, «independente». Sei que foi um homem educado que evitou o deprimente espectáculo das rasteiras e da faca nos dentes. Certo que há muita confusão naquela cabeça. E alguma ingenuidade. Ele acredita na conciliação de classes, coisa que já não se usa, nem mesmo nos infantários. E quanto à «ótima» situação dos trabalhadores nos países da «conciliação», doutor, não sabe da crise, dos crimes, das frustrações do desemprego que vão por aí? Não viu, em **Informação/2**, a marcha nacional dos desempregados em Inglaterra — dois milhões, nada menos?

Quanto à intervenção do dr. Barros Moura, o menos que se pode dizer é que foi um espectáculo de inteligência, de lucidez, de serenidade. Ficou bem claro que é o governo o responsável, e não a Intersindical, pelo rompimento de contactos. E viu-se, claramente visto, que é o governo quem está isolado do povo; que é falsa a demagogia dele; que a sua política é ruinosa para o país e agrava cada vez mais a situação material dos trabalhadores e que nos seus entendimentos com os inimigos de classe a UGT se põe à margem dos interesses dos trabalhadores.

A presença do dr. Barros Moura foi uma grande vitória para o Movimento Unitário Sindical — e foi também a grande vitória do Primeiro de Maio na Televisão. As suas últimas palavras (à revelia da vontade da Guidinha) foram a chave histórica para o entendimento da actuação dos trabalhadores.

Pensem só: se mais vezes (e não apenas uma, para amostra) Barros Moura fosse à Televisão, como se fortaleceria ainda mais o Movimento Unitário?

Pensem só. E agora pensem por que o não levam lá mais vezes...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Na RTP-2, será exibido esta noite, o filme de grande metragem, intitulado «55 dias em Pequim», do qual vemos uma cena



- 15.00 **National Geographic Magazine** — Documentário sobre os mistérios do cérebro humano, suas limitações e potencialidades.
- 15.55 **Futebol**: transmissão directa do Estádio da Luz do jogo Benfica-Sporting.
- 18.00 **Magazine/7** — Um programa de Informação.
- 18.30 Campeonato da Europa de Ginástica — Transmissão, em diferido, de Madrid, do Campeonato da Europa de Ginástica.
- 20.25 **O Tempo** — Informação meteorológica.
- 20.30 **Aqui e Agora** — Programa da Direcção de Informação, com as notícias do País e do estrangeiro.
- 22.15 **Homenagem a James Stewart** — Homenagem a este actor com inúmeras cenas dos filmes em que participou. A presença de Grace Kelly e Henry Fonda.
- 23.35 **Últimas Notícias**.



- 18.32 **Água Viva** — Repetição dos episódios n.ºs 46 e 47.
- 19.45 **O choque do Moderno** — (Último episódio) Programa sobre o declínio do Modernismo. A criação de museus nos Estados Unidos: o Museum of Modern Art e a National Gallery. A Arte torna-se uma forma de investimento.
- 20.45 **Sétima Arte** — «55 Dias em Pequim» — Intérpretes: Ava Gardner, David Niven e Charlton Heston. Realizador: Nicholas Ray.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Homenagem a James Stewart
(22.15)

RTP-2
«55 Dias em Pequim»
(20.45)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã



11.00: Tempo dos mais novos; 12.30: Eucaristia dominical; 13.20: Setenta vezes sete; 13.55: Sumário; 14.00: TV Rural; 14.30: Passeio dos alegres; 20.55: O Tempo; 21.00: Telejornal; 21.30: Dallas-4.º episódio; 22.30: Grande encontro.



15.30: Ginástica feminina; 17.30: O Homem e a terra; 18.00: «Água Viva»; 20.00: Limite; 21.00: Goa; 21.50: Ao Vivo.

GRUPO DE CAMPOLIDE

«A QUEDA DUM ANJO»

C. C. BRANCO

dias 28/29/30 Abril em **ALCOCHETE**

Sob sec/CMA

Sorte
Grande

55.056 — 24.000 contos

Vendida pela feliz casa Testa, assim como as aproximações 55.055 - 242.400\$00 e 55.057 - 242.400\$00, em 30-4-81. Se quer festa jogue no festa. Rua do Arsenal, 78 — 1100 LISBOA

JOSE MARIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

ÚLTIMOS DIAS

uma produção
TEATRO DO MUNDO
no TEATRO ABERTO
tel. 77 09 69 sub. 800

«Sessões Especiais» 1.º de Maio — 21.30
2 e 3 de Maio — 18 h.

todos os dias às 21.30 h.
domingos às 18.00 h.
toda segunda-feira

IX ANIVERSÁRIO DA COMUNA — 1972/1981

ESTA SEMANA «DEIXÓS POISAR» TODOS OS DIAS ÀS 22 H...

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

*DEIXO'S POISAR***

HOJE ÀS 22 H

SEXTA-FEIRA ÀS 23 H

lotações esgotadas * um espectáculo... diferente

SABADO ÀS 24 H

MÚSICA AMBIENTE E DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO

SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24 3.º MÊS

DEPOIS DO ÊXITO DE «HOJE COMEÇA O CIRCO»

DE NOVO EM LISBOA O GRUPO RODAVIVA — DO PORTO

ESTREIA — SÁBADO DIA 2 — ÀS 22 H — NA COMUNA

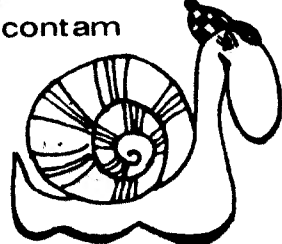
«TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

10 ÚNICOS DIAS

ENCENAÇÃO — JOÃO MOTA

MÚSICA — JOÃO LOIO

RECOLHA — PAULA GUIMARÃES — COMUNA — PRAÇA ESPANHA — T. 962624

LEVE OS SEUS
FILHOS AO
TEATRO!OS PAPA-LÉGUAS
contamCoisas do
Faz-de-contano
TEATRO do
NOSSO TEMPO
Praça José Fontana 12-B
METRO — PICOASSÁBADOS.
DOMINGOS 17.30 h.

Sr. Camionista

Muitos acidentes com
veículos pesados
têm como causa
excesso de carga.
Respeite sempre
os limites.



ROTEIRO CULTURAL

Música

Eles aí vêm, e a Aula Magna promete vir a estar cheia... Só faltam sete dias (sete) para Jan Garbarek, Charlie Haden e Egberto Gismondi se apresentarem na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Com efeito, no próximo dia 9, pelas 21.30, a RIA - Reunião Inter Associações, com a colaboração do «Cascais Jazz» (Luís Vilas-Boas e Duarte Mendonça sempre na brecha...) traz de novo a Portugal dois músicos de Jazz já conhecidos do público (Gismondi e Haden) e, pela primeira vez, o maior saxofonista escandinavo (Jan Garbarek), um músico que trabalhou amiúde com Keith Jarrett (com ele fez cinco álbuns discográficos), Gismondi e Haden. Um dia depois, a 10 de Maio, a partir das 18 horas, uma outra «ementa» de luxo Smonny Stitt, Tete Montoliu, Billy Higgins e Herbie Lewis. Um quarteto composto por três ex-Cascais Jazz, Tete Montoliu, Sonny Stitt e Billy Higgins, três músicos que provocaram chuvas torrenciais de aplausos quando desfilaram no palco do Dramático, um pianista, um saxofonista e uma baterista que figuram em qualquer com-

pêndio sobre a História do Jazz, e por um outro também com amplas provas dadas da sua qualidade - Herbie Lewis. Atenção: os bilhetes, dando direito a lugares marcados, são, em média, francamente mais baixos do que o habitual e para os dois concertos existirão descontos para os sócios das associações de estudantes que poderão, assim como os bilhetes de duplo acesso, ser adquiridos - a preços especiais! -, até ao fim do dia de hoje nos postos habituais de venda e nas AAEE.

«Ser Solidário», o espectáculo de José Mário Branco ainda pode ser visto hoje e amanhã, pelas 18 horas, no Teatro Aberto. Se não aproveitar estas duas últimas ocasiões de ver um magnífico espectáculo musical, saiba desde já que as próximas só se apresentarão lá mais para o Verão e, talvez, fora de Lisboa.

Terá lugar amanhã, em Argoncilhe, Vila da Feira, o «V Encontro de Coros nas Terras da Feira», este ano integrado nas festas do X Aniversário da «Casa da Gaia», associação local ao serviço da cultura.

Hoje, às 21.30, na Casa da Cultura de Caldas da Rainha, a Orquestra de Câmara «Pró-Música», sob a direc-



Um elemento do Sinn Fein explicando em conferência de imprensa a situação dos grevistas da fome

ção de Manuel Teixeira, interpretará obras de Avondano, Vivaldi, Haendel e Mozart.

Hoje, às 22.30 horas, no Hot-Clube de Portugal, o pianista cabo-verdiano Vasco Martins realizará os

seus últimos concertos em Portugal. Os concertos, segundo o próprio Vasco Martins, serão «inspirados na temática cabo-verdiana». Vasco Martins actuará desta vez em duo com o seu compatriota Bill.

Cinema

«À Beira do Fim», de Richard Fleischer é o filme a exhibir amanhã, pelas 10 da manhã, no Estúdio Chaplin, em Leça da Palmeira.

Será projectado hoje, às 21.30, no Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 12 - B, em Lisboa), o filme de Luís Filipe Rocha «Barrocos - Quem tem medo do Poder Popular?».

«O Rei das Berengas ou a Independência das ditãs», de Artur Semedo, desfilará hoje, às 21.30, na tela da Casa da Cultura de Moscavide, numa iniciativa da Frente Cultural Popular.

Expressão Plástica

«Domingos de Primavera» de novo em Santarém. Por iniciativa do Centro Cultural Regional de Santarém e com organização da «Oficina da Criança» - Centro de Animação de Santarém vai realizar-se de novo nos dias 3, 10 e 17 de Maio em Santa-

rém no Jardim do Campo Sá da Bandeira e Alfange os «Domingos de Primavera» iniciativa que tanto êxito obteve no ano transacto, onde centenas de crianças puderam ocupar algumas das suas manhãs de domingo, empenhando-se em actividades que iam desde a Expressão Plástica aos Jogos. Esta acção que tem como objectivo animar os espaços públicos principalmente criando para tal centros de interesse capazes de incentivar as pessoas a uma participação criativa nomeadamente a população infantil, terá este ano algumas inovações. Contará com a participação da Prevenção Rodoviária, e realizar-se-ão actividades de Expressão Plástica (Pintura, Desenho, Modelagem, Olaria) com a participação de um Oleiro, Jogos Infantís (sacos, andas) e Gincanas.

Teatro

A Associação dos Trabalhadores Estudantes da Escola Secundária de Gondomar leva à cena hoje, às 21.30, a peça «A Traição do Padre Martinho», de Bernardo Santareno, cuja representação está a cargo da Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$85	56\$85	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$45	27\$85	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$55	
BELGICA (franco)	1\$556	1\$656	
BRASIL (cruzeiro)	\$580	\$630	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$40	50\$40	
(notas de 5 a 1000)	48\$90	50\$90	
DINAMARCA (coroa)	8\$40	8\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$622	\$722	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$95	59\$95	
(notas de 5 a 1000)	58\$45	60\$45	
FINLÂNDIA (marka)	13\$90	14\$50	
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$75	
HOLANDA (florim)	23\$75	24\$75	
INGLATERRA (libra)	12\$45	12\$45	
IRLANDA (libra)	97\$10	101\$10	
ITALIA (lira)	\$048	\$058	
JAPÃO (iene)	\$247	\$277	
NORUEGA (coroa)	10\$55	11\$05	
SUÉCIA (coroa)	12\$25	12\$85	
SUÍÇA (franco)	28\$95	30\$05	
VENEZUELA (bolivar)	11\$35	12\$35	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas regiões do Sul; o vento era geralmente fraco.	PREIA-MAR 2.21 4,0 m 14.50 4,0 m BAIXA-MAR 8.12 0,7 m 20.34 0,7 m Dia 3 3.09 4,2 m 15.36 4,2 m Dia 4 3.57 4,3 m 16.21 4,3 m
TEMPERATURAS DO AR às 9 horas	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Viana do Castelo 15° Bragança 10° Vila Real 13° Porto 14° P. Douradas 11° Coimbra 13° C. Carvoeiro 14° Portalegre 9° Lisboa 14° Évora 11° Sines 12° Beja 12° Sagres 16° Faro 15° P. Delgada 15° Funchal 15°	Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a noite e manhã; vento fraco ou moderado de Noroeste. AMANHÃ NASCE ÀS 6.37 OCASO ÀS 20.30 DIA 4 DIA 10 DIA 19 DIA 26

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1
18.50-20.20 - Transmissão do relato do desafio de hóquei em patins, «Barcelona-Benfica»; 20.30 - Jornal da RDP; 21.00 - Toda a gente é pessoa.

Programa 2
15.00: Opera: - A Ópera em 3 actos «O Cavaleiro da Rosa» de Strauss; 18.20: Quartetos de cordas: - Quarteto em ré menor, op. 76, de Haydn; - Quarteto n.º 5 em lá maior K. 158, de Mozart; 19.00: Intérpretes célebres; 19.45: Suite sobre temas chineses, de Vassiljenko, pela Orquestra de Rádio do Estado da URSS; 20.00: Sonatas para piano: - Sonata n.º 2 em Lá Maior, op. 2 n.º 2, de Beethoven - Sonata em sol maior, op. 37, de Tchaikovsky; 21.00: Orquestras de câmara; 22.00: Cantatas: - Cantata BWV 95, de Bach, pelo Coro e Orquestra da Catedral de Dresden - Catulli Carmina, de ORFF, Coro da Universidade de Tübingen e Orquestra da Filadélfia; 23.00: Mudança de Mono para Estéreo, Intercâmbio musical: Música Finlandesa, em gravações cedidas pela Rádio Finlandesa - Sinfonia n.º 5, de Einar Englund - Sinfonia n.º 4, de Aulis Sallinen; 23.50: Solos de Cravo: - Why ask you? e - Pavan in the second Tone, de John Bull; 00.20: Música religiosa: - Domine Refugium Factus es Nobis, de Scarlatti, pelo Coro «Schütz» de Londres; - Litanias Leontianas, K. 195, de Mozart; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263,290 e 397 m)
15.03: Sábado muito especial; 18.03: Som fantástico; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: SH - Jornal; 23.08: 24.ª Hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.03: Mão na música; 17.03: Top's; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Roll's Rock; 23.00: SH - Jornal.

RÁDIO RENASCENÇA
16.00: Pop-Top-Rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Diálogo e vida; 19.00: Roda Viva; 19.30: Revista da Imprensa; 20.00: Pajú; 21.00: Transmissão do Terço do Santuário de Fátima; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Rádio Revista; 23.00: Flash informativo; 23.10: Antena de Londres; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Informação desportiva.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIOS PROBLEMA N.º 13 017

HORIZONTAIS:
1 - Artigo definido. Justiça. Igual.
2 - Passaras rapidamente. Friso.
3 - Soluço. Graça.
4 - Ecoar. Grude (inv).
5 - Freguesia do Concelho de Penafiel. Lavram.
6 - Átomo. Interjeição da ilha das flores o mesmo que ahl oh! Coisa (ant).
7 - Instrumento de madeira ou de outra substância, com a ajuda da qual se traçam linhas rectas. Transpirada.
8 - Magnete natural. Solitário. Caminhar.
9 - Duna na Suécia. Progenitores.
10 - Folgara.
11 - Artigo definido. Terror. Impulso.

VERTICAIS:
1 - Alcançaria com a vista.
2 - Espádua. Assuntos.
3 - Raspar. Fluido aeriforme.
4 - Ave trepadora. Berilo (s.q.).
5 - Interjeição designativa de pancada. Transpiras. Abreviatura de radião, unidade de ângulo.
6 - Tosta. Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
7 - Prendeis com elos. Prefixo de privação.
8 - Sufixo que designa estado. Exclusiva.
9 - Fechara um pouco (os olhos). Ilha de Cabo Verde.
10 - Altar cristão. Calculei. Letra grega.
11 - Antiga embarcação indiana. Por marca ou sinal em.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8977

HORIZONTAIS:
1 - Estado da Europa que ocupe parte da orla ocidental da Península Ibérica. Concede.
2 - Ave pernalta. Bebida refrigerante, preparada com anidrido carbónico (pl).
3 - Letra grega. Oferecer. Uma ds Cíclades.
4 - Mordeis.
5 - Nota musical. Irmão de Moisés.
6 - Palmatoada (fam). Seguiu. Em a.
7 - Lavram. Remar para trás.
8 - Soluções.
9 - Célio (s.q.). Alteza Real. Olé.
10 - Lavrais. Vês.
11 - Atormentamos.

VERTICAIS:
1 - Nome de fruto. Qualquer embarcação.
2 - Espádua. Tempo do verbo ir.
3 - Batráquio. Dizes. Actínio (s.q.).
4 - Preposição. Auxílio.
5 - Apertara molhos. Rezas.
6 - Caloiros (fig). Nota musical (inv).
7 - Artigo definido. Arara. Tostaria.
8 - O lado do vento. Seguiu. Centiare.
9 - Juízo. Separa de.
10 - Rio de Portugal. Em a. Vês.
11 - Subinas ao cume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 016

HORIZONTAIS:
1 Tapa. NÃO. HÁ.
2 Erna. Salgaís.
3 Marreca. Apa.
4 Pr. Ama.
5 Erre. Oó. Sob.
6 Saira. SM.
7 Saba. Os.
8 Arc. Ávila.
9 Doas. Agi. In.
10 El. Sa. Uá. Ac.
11 Assola. Era.

VERTICAIS:
TEMPESTADE.
Amarra. Rola.
Par. Risca.
Raera. SSS.
SEM. Abo. Ao.
Nação.
Ala. Os Água.
Og. Movia.
Aa. Si.
Hipno. Liar.
Asa. BONANÇA.

PROVÉRBIOS: Não há tempestade sem bonança.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8976

HORIZONTAIS:
1 Gota. Maputo.
2 Avós. Urrais.
3 Lai. Mu. Aa.
4 Erraríamos.
5 Oleiros.
6 Oc. Fé.
7 Sala. Cartas.
8 Lesmas. Era.
9 Adi. Privais.
10 Batiam. Ira.
11 Ase. Soma. Sr.

VERTICAIS:
1 Galegos. Aba.
2 Oyar. Caldas.
3 Torro. Leite.
4 As. Alas.
5 Are. Pás.
6 Mu. Il. Carmo.
7 Armar. Asi.
8 Prumo. Via.
9 Ua. Os. Tear.
10 Tias. Farias.
11 Osa. Lesas.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

HOJE

CHINDE - Rua Agostinho Lourenço 68; **LUPI NOGUEIRA** - Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 890331); **GALENO** - Av. Oscar Mont. Torres 38A (Tel. 631635); **LEAL DE MATOS** - Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 774920); **MOZ TEIXEIRA** - Rua Pogo dos Negros 117 (Tel. 601961); **UNIVERSAL** - Rua Actor Taborada 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** - Alm. Linhas Torres 262B (Tel. 790332); **LIBERAL** - Av. da Liberdade 219 (Tel. 543641); **TAVARES** - Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **BRANQUINHO** - Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **BRANCO** - Av. Côm. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **CATELA TAVARES** - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29A (Tel. 915446).

AMANHÃ PERMANENTES

MENDES GOMES - Cç. da Ajuda 222 (Tel. 638256); **ESTADOS UNIDOS** - Av. Est. U. América 16B (Tel. 885859); **FIGUEIRAS** - Av. Marquês Tomar 20-22 (Tel. 44995); **SIMÕES** - Cç. Tojal 102 A (Tel. 749649); **VERAL** - Rua Morais Soares 109-111 (Tel. 821732); **ZIRA** - Pç. Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); **DIMAR** - Rua Conde Monsaraz 17 B (Tel. 842533); **MARLUZ** - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **CUNHA** - Rua Escola Politécnica 18 (Tel. 325455); **PI-NHEIRO** - Rua Presidente Arriaga 16 (Tel. 603054); **CABRITA** - Prq. Res. Miraflores Lt. 12A (Tel. 2101488); **CENTRAL** - Av. Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210); **MONSERRATE** - Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139); **PIMENTEL** - Az. dos Bezouros Lt. R. 8.

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9-2 Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE** - Garcia Reis - R. dr. Alberto Araújo 19A; **LARANJEIRO** - Moderna - R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34A (Tel. 2041060); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Avenida - Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212) Permanente; **Mascarenhas Neto** - R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454) Até às 19 horas; **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2A - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - Giraldo - R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guemão - R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gameiro - E. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

SETÚBAL: Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743); Soromenho, P. Machado Santos, 24 (T. 22691).

Linha de Sintra

AMADORA - Carmelo - R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Permanente; **QUELUZ** - Queluz - Av. Miguel Bombarda, 123A (Tel. 951841); **CAMARATE** - Santos Silva - L. 25 de Abril Lote 135C - Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS** - Quilma - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2914820) Permanente; **MERCES** - Cleto Russo - R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Tel. 2930832) Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44. Até às 19 horas; **SACAVÉM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2. Permanente.

Linha de Cascais

CAXIAS - Nova - R. Bernardim Ribeiro, 1A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **ESTORIL** - Parque - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723; **ORDEM DE TRINDADE**, Heróica e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B.

PERMANENTE

ANTAS, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62.

centro de cinema e teatros

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAL... NA FARRA!
c/ Elke Sommer
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
FRONTEIRA SANGRENTA

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
A mais sensacional demonstração de força, agilidade e destreza numa verdadeira
OLIMPIADA DO KARATE
com James Ryan-Raymond Ho-Tong-Norman Coombes

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª Semana **GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo-Grande

14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Amanhã, às 11 - P. todos
BAMBI

CASTIL

530194

Rua Castilho

Estreia às 15-17-19-21.30 h.
A Polícia tentou detê-lo! A mafia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos
Hoje às 24 h. **QUE GRANDES VIGARISTAS**
N. acons. men. 13 anos

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
As 23.45
Int. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

CINEBOLSO

573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30

SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARD CORE
As 24 horas: **NOITES DE SINGAPURA**
Nac. men. 18 anos
Com: Ben Gazarra; Jacques Flowers

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espetáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bennent, Mário Adorf e Charles Aznavour

5.ª semana

As 24
Não acons. men. 18 anos

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Ação - Filme Indiano
ANURAAG
N. acons. 13 anos
um filme de Shakti Samanta
com Vinod Mehra, Moushumi Chatterjee

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins

As 23.45 h. N. ac. men. 18 anos

PARTNER

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 14.15-16.30-18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
O TUBARÃO DO PACÍFICO

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 21.30 N. ac. men. 18 anos
AS MOTOS DIABÓLICAS
As 24 h N. ac. men. 18 anos
GOLPE MORTAL

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos

OS PATRIOTAS DO IMPÉRIO MING

c/ Li Shao Lung, Ka Ling e Bruce Shen
Um filme de Au Yeung Chuen
Hoje às 24 h. N. ac. men. 18 anos
A ÁGUIA VINGADORA

ESTÚDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
4.ª Semana

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espetáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
4.ª Semana
C/ David Bennent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AS ROTAS DO INFERNO

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
4.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti
Som: Dolby Stereo
5.ª Semana

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15, 17, 19 e 21.30
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin, Tony Curtis e Elisabeth Taylor
Um filme de Guy Hamilton
As 24
Int. men. 18 anos
ADEUS, IRMÃO CRUEL

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TRITURADOR
c/ Charles Bronson e Martin Balsam
Um filme de Michael Winner
Technicolor

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
As 24 h.
A ÚLTIMA GOLPADA
Real. Michael Cimino

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACÍFICO
com Jim Brown e Richard Jaeckel

POLITEAMA

328305

R. Portas de St. António

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACÍFICO
com Jim Brown e Richard Jaeckel

7.ª ARTE CINEMA

730715

Av. República, junto à Est. de Entre Campos

As 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 13 anos
CHARLIE CHAN
e a Maldição da Rainha
uma comédia original

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1
As 15, 17, 21 e 24
Não acons. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR

SALA 2

As 15, 17, 19 e 21 e 23
Maiores de 18 anos
LA CICALA
Real. Alberto Lattuada

SALA 4

As 1, 16.15, 18.30 e 23.15
Maiores de 18 anos
O TRIO DO AMOR

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

EMPRESA-ME A TUA MULHER

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
Com Romv Schneider, Adrian Hoven

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.

Não acons. men. 13 anos

CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA

Com: Peter Ustinov e Angie Dickinson

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 14.00 horas
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Oscar da academia 1981 para a melhor interpretação feminina - Sissi Spacek
Hoje às 24.00 horas
N. acons. men. 13 anos
ASHANTI
com Peter Ustinov e Michael Caine

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.30, e 21.30
14.ª Semana Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
As 00.15 h. Int. 13 anos
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13.15, 15.30, 18.

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redação, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redação 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Eanes visita hoje o porto de Hamburgo

Acompanhado por Schmidt

O Presidente Ramalho Eanes, que se encontra desde ontem na RFA em viagem de carácter não oficial, a convite do chanceler Helmut Schmidt, declarou a uma delegação de emigrantes portugueses não haver razões para temer medidas do Governo alemão no sentido de um regresso compulsivo a Portugal, acrescentando que, «das conversações que tem mantido com responsáveis alemães, foi-lhe garantido que os trabalhadores portugueses não serão objecto de quaisquer medidas governamentais que imponham o regresso a Portugal.»

Eanes recebeu os emigrantes depois de ter assistido na ópera de Hamburgo à representação da «Aida», de Verdi, acompanhado

pelo senador Wolfgang Jarnowsky, responsável pelos serviços culturais da RFA.

Durante a sua estadia naquele país o general Ramalho Eanes, que hoje visita o porto de Hamburgo, acompanhado pelo seu anfitrião, Helmut Schmidt, será recebido também pelo presidente da RFA, Carl Carstens.

O encontro de Eanes com Helmut Schmidt, que em Portugal foi alvo de alguma especulação, estava já nos planos de ambos há bastante tempo, pelo menos desde a estadia de Eanes em Itália, no ano passado, e só não chegou a efectivar-se porque o programa oficial gerou atrasos que não permitiram que Eanes e Schmidt se encontrassem nessa altura.

Daí que o Presidente da República tenha considerado despropositada uma pergunta que um jornalista lhe fez no aeroporto, no sentido de saber se iam ser abordadas «questões relativas ao Partido Socialista».

Problemas internacionais, designadamente da Aliança Atlântica e de África deverão ser os principais temas tratados neste encontro particular que nada tem de estranho ou inoportuno. Portugal ocupa um lugar privilegiado nas relações com os novos países africanos e nenhuma das individualidades que actualmente ocupam o poder têm o prestígio internacional de que desfruta o Presidente da República para ser um interlocutor válido. Relativamente a este

campo é em Ramalho Eanes que os grandes responsáveis europeus polarizam a atenção, não deixando de ter em conta a alta representatividade democrática que lhe conferiu a sua última eleição.

Entrevistado pelo diário conservador «Die Welt», Eanes disse que Portugal necessita do apoio dos parceiros europeus na OTAN e dos Estados Unidos para desempenhar cabalmente a sua tarefa na Aliança Atlântica, enquanto o jornal escreve que, ao contrário do que pensam alguns peritos portugueses em matéria de defesa, Ramalho Eanes crê que a Europa está consciente da importância estratégica do triângulo Lisboa, Açores e ilhas Canárias para a pro-

tecção da rota do petróleo e da entrada do Mediterrâneo.

Quanto aos Açores, Eanes afirmou que a autonomia daquele arquipélago constitui o reforço da unidade de Portugal e, portanto, também um reforço para a OTAN.

Sobre as relações com as antigas colónias portuguesas de África, Eanes, de acordo com as transcrições da entrevista ao «Die Welt» reportadas pela ANOP, atribui-lhes a tarefa de «pontes para o Terceiro Mundo».

Eanes terá amanhã uma reunião em Bona com o presidente Carl Carstens. Antes de regressar visitará ainda oito portugueses mutilados pela guerra nas antigas colónias internados num hospital de Hamburgo.

Últimas

● **O BISPO DE CANTÃO** partiu para o Vaticano, onde se demorará durante um mês. Recentemente saído da prisão, o bispo está a servir agora de mediador entre as autoridades de Pequim e a Santa Sé para uma normalização das relações entre a Igreja Católica e a República Popular da China.

● **O PRÍNCIPE CARLOS DE INGLATERRA** encontra-se de visita aos EUA, onde já travou um diálogo de 40 minutos com o presidente Reagan e foi obsequiado com um almoço oferecido pelo secretário de Estado, Alexander Haig. O problema irlandês — que talvez tenha sido abordado nas conversações — assinala esta visita do príncipe herdeiro britânico. Com efeito, um prelado católico de origem irlandesa, Sean McManus, está a fazer uma greve da fome frente à Embaixada britânica em Washington.

● **AS PERSPECTIVAS ECONÓMICAS PARA A CEE** deterioraram-se desde os fins do ano passado, conforme reconhece a própria Comissão das Comunidades, segundo a qual o PIB deverá ser este ano inferior em 0,6% ao do ano passado. O desemprego também aumentará atingindo a taxa de 7,5%. Uma única notícia animadora: a inflação diminuirá uns 2% mas continuará a ser, ainda assim, elevada: uns 10,4%.

● **AS FORÇAS ARMADAS DA RFA** romperam agora — 25 anos após a sua criação — com a **Wehrmacht** hitleriana. De acordo com um decreto, denominado «decreto sobre a tração militar», as tradições militares alemãs deviam servir de guia às FFAA actuais. Embora não invocasse especialmente o período nazi o decreto deixava a porta aberta para que as figuras militares e as acções dos soldados hitlerianos constituíssem «bom exemplo» a seguir. Agora esse decreto foi revogado e a ruptura com o hitlerismo consuma-se.

● **MÃO ABANDONADA** seria encontrada por crianças na Parede, Linha do Estoril, as quais não conseguiram convencer os adultos da veracidade do que afirmavam: Estar abandonada nuns terrenos a mão de uma pessoa. Só ontem, um dia depois, é que alguém ali se dirigiu, por descargo de consciência, e na verdade encontrou aquele despojo humano, já em adiantado estado de putrefacção mas com nítidos vestígios de ter sofrido queimaduras de alto grau. A Judiciária procede já a investigações tendentes a esclarecer o caso tendo a mão sido enviada ao Instituto de Medicina Legal para os indispensáveis exames.

A sombra dos militares

Sobe a tensão em Espanha

MADRID, 2 (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) — O clima militar volta a estar agitado em Espanha, após a publicação em vários jornais do processo sumário — que teoricamente devia ser secreto — contra os responsáveis pelo falhado golpe de Estado do passado dia 23 de Fevereiro.

Uma «inconfidência» sobre o teor do processo, cuja primeira parte foi inicialmente publicada na quinta-feira pelo vespertino madrileño «Diário 16», deu origem a que ontem outros jornais espanhóis publicassem mais partes do processo. A edição do «Diário 16» foi apreendida pela Polícia, mas, passadas poucas horas, a proibição foi levantada, e o jornal pôde vender-se normalmente.

O Governo não ocultou a sua irritação pelo facto de ter sido tornada pública a parte do processo correspondente às declarações prestadas pelo principal implicado no golpe, tenente-coronel António Tejero. Oficiosamente, fontes próximas do Executivo deixaram transparecer que a «fuga» destes textos é uma manobra da extrema-direita, correspondendo às intenções dos militares e dos civis golpistas.

Contra o rei

Sempre segundo estas fontes, ao fazer chegar o processo à Imprensa, o que os golpistas pretendem é desacreditar o rei e os partidos políticos, apresentando-os como implicados no golpe, graças às declarações feitas por Tejero ao general instrutor do processo.

Com efeito, dos textos publicados depreende-se que

Tejero declarou ao juiz que os reis aprovavam o golpe e que inclusivamente incitaram o general Alfonso Armada — «cérebro» da intentona — a que o levasse a efeito. A rainha teria chegado a dizer ao general Armada, sempre segundo a versão de Tejero: «Alfonso, és o único que nos pode salvar».

O relato que o tenente-coronel golpista fez ao juiz instrutor esclarece que quase todos os capitães-generais apoiavam o golpe e que o propósito da intentona era «manter a Constituição, embora com alguns arranjos: travão às autonomias, potenciação (sic) da bandeira nacional, menção expressa do nome de Deus no texto constitucional, erradicação ou pelo menos congelamento do marxismo...».

Segundo o texto do processo, poderia, inclusivamente, concluir-se pela implicação no golpe de algum grupo parlamentar, embora não seja claro qual o grupo em questão.

Polémica

A publicação do sumário que contém as declarações de Tejero levantou uma enorme polémica em Espanha. Círculos governamentais salientam que «esta publicação favorece objectivamente os fins dos golpistas, já que tenta desacreditar as instituições em geral e a monarquia em particular».

Curiosamente, a «fuga» deu-se na quinta-feira, quando os reis estavam em viagem oficial a Itália. A Casa Real optou por não fazer comentários ao publicado, até ao momento, se bem que fontes bem informadas desmin-

tam qualquer vinculação dos reis com a intentona. De qualquer forma, não é viável que os cabecilhas do golpe, os generais Armada e Milans Del Bosch, enganassem o tenente-coronel Tejero, assegurando-lhe que a acção — invasão do Congresso dos Deputados e sequestro dos parlamentares e do Governo — contava com o «acordo» do rei.

Do relato de Tejero depreende-se também que o general Armada teria sondado previamente os Estados Unidos e o Vaticano, para saber se contaria com o beneplácito de ambas as potências. No entanto, um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano desmentiu categoricamente que Washington conhecesse com antecipação os planos do golpe de 23 de Fevereiro.

Muitos implicados

Em qualquer caso, os textos agora publicados, assim como de outros «documentos internos» de carácter militar recentemente divulgados também pelo «Diário 16», é notório que o «golpe» contava com um forte apoio tanto entre as Forças Armadas como entre elementos civis.

Assim, quase diariamente vêm a lume novos nomes de presumíveis militares implicados, como o do general chefe da poderosa divisão blindada «Brunete», aquartelada nas proximidades de Madrid, general José Juste. O general Juste foi demitido do seu posto, se bem que o Governo não tenha explicado claramente os seus vínculos com os golpistas.

É igualmente sabido que o Governo investiga uma lista

de 150 civis, que de uma ou outra forma poderiam estar implicados no golpe. Os nomes de algumas pessoas que ocuparam importantes cargos durante o franquismo têm sido citados em meios políticos e informativos como estando presumivelmente integrados no colectivo «Almendros», cujos artigos no jornal de extrema-direita «El Alcázar» serviram de «base ideológica» e de preparação para o golpe.

No entanto, estes civis, entre os quais se encontram os ex-ministros de Franco, Gonzalo Fernandez de la Mora e Frederico Silva, desmentiram a sua participação nos artigos de «Almendros» e apresentaram queixa judicial contra os jornalistas autores do livro sobre o golpe, no qual são apresentados como relacionados com a intentona falhada.

Os militares nervosos

De qualquer forma, a proliferação de novos nomes ligados à «intentona» de 23 de Fevereiro está a suscitar um inegável nervosismo nos meios militares espanhóis, pouco habituados, até agora, a que as suas questões internas sejam divulgadas pela Imprensa. Todos os dias se fala, com ou sem fundamento, de novas conspirações falhadas e de novas tensões nas Forças Armadas.

Este clima de instabilidade no seio dos «poderes de facto» contribui pouco para a estabilização do governo civil a que preside Leopoldo Calvo Sotelo, hoje em visita privada a Lisboa. Apesar de os membros do Gabinete insisti-

rem em afirmar que governam sem pressões, o certo é que a irritabilidade militar não deixa de exercer um efeito negativo sobre o andamento dos assuntos civis.

Para cúmulo, as questões civis agudizam-se de dia para dia com um desemprego crescente (na Andaluzia começaram várias greves de «fome contra a fome»), e com os desentendimentos internos no partido governamental, cada vez mais dividido em diversas alas ou facções: parece evidente que o sector democrata-cristão da UCD acabará por cindir-se e formar um partido independente, ainda que se desconheça quando será dado este passo, se é que se concretiza, e que repercussões terá no interior da UCD e no seu eleitorado.

Política externa

Finalmente, à instabilidade militar, à péssima situação económica, e às divisões internas do seu próprio partido, Calvo Sotelo tem que somar uma delicada situação da política externa espanhola. O próximo debate parlamentar sobre a integração da Espanha na NATO não será fácil para o Governo: socialistas e comunistas mostram-se dispostos a não transigir nesta questão. Calvo Sotelo foi mais longe e decidiu «congelar» muitas autorizações de residência a cidadãos soviéticos em Espanha. Meios diplomáticos espanhóis acusam funcionários e delegados comerciais da URSS em Espanha de «ingerência em assuntos internos», tentando assim impedir qualquer aproximação de Espanha à NATO.

Avioneta civil de Tancos cai no aeródromo de Évora

Continuação da pag. 1

anos, torneiro-mecânico, natural de Leiria e a viver provisoriamente em Portugal, embora com residência na Rodésia, de acordo com o passaporte de que era portador.

Tratou-se de um acidente civil, a despeito de envolver três militares, uma vez que o aparelho, com seis lugares e uma hélice no «nariz», não era da FAP (Força Aérea Portuguesa). Era propriedade dos «Boinas Verdes», de Tancos. O avião, segundo uma testemunha ocular, começou a perder altitude ainda com o piloto e quatro pessoas no seu interior e, numa fracção de segundo, estatelou-se no solo. Descolara poucos instantes antes da

queda, por volta das 11 horas, com sete pessoas a bordo para uma sessão de saltos em pára-quedas. Duas delas (militares também) ainda saltaram do motor, sem quaisquer problemas, sem se aperceberem, sequer, que o aparelho funcionasse deficientemente.

Mas, à segunda passagem sobre a pista, com pessoas a presenciarem o voo e os saltos, espectacular e inexplicavelmente (ainda não são conhecidas as razões da queda), o DO-27 despenhou-se no solo, quando passava a uma altitude de 400 metros. Durante a queda, o civil Armando Branco ainda tentou salvar-se, tentando o

salto em pára-quedas. Mas não tinha altura suficiente para abrir o pára-quedas e ficou esmagado no solo. As restantes vítimas foram retiradas dos destroços do aparelho, que ficou totalmente destruído, praticamente irreconhecíveis.

Apenas Luísa Maria Galante de Almeida sobreviveu à queda, mas encontra-se em estado delicadíssimo, com prognóstico reservado, no Serviço de Reanimação do Hospital de S. José, em situação de «coma vigil», sob atenta e permanente observação médica. Imediatamente transportada ao Hospital Distrital de Évora, a jovem, que nasceu em Moçambique, foi transferida

naquele estado para o HSJ numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Eborenses. Apresenta fracturas do crânio (traumatismo frontal) e no braço e perna direitos. Parece não acusar lesões internas. Uma avaria no sistema de oxigénio da ambulância dos BVE provocou um atraso de cerca de vinte minutos na transferência para o S. José, motivando comentários indignados dos acompanhantes da pára-quedista.

Desconhecem-se ainda, como atrás reredimos, as origens do acidente. Entretanto, os corpos das quatro vítimas encontram-se depositados na casa mortuária do Hospital Distrital de Évora.

«Lula» desempregado

O dirigente sindical brasileiro Luís Inácio da Silva (Lula) foi despedido da empresa onde trabalhava desde 1966.

Lula não exercia funções na empresa desde 1977 quando assumiu a presidência do Sindicato de Metalúrgicos da cidade industrial de São Bernardo do Campo.

Em 1980, quando o sindicato foi objecto de intervenção governamental na sequência da greve de 41 dias, Lula tentou regressar ao seu local de trabalho, mas foi-lhe dito que não havia vagas.

«Pediram-me que esperasse uns tempos, recebendo remuneração, pois chamavam-me quando houvesse uma vaga» — disse o sindicalista.